



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS
UNIDADE DE PAU DOS FERROS**

LINDENBERG RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO
HUMANA DO ALUNO LEITOR**

**PAU DOS FERROS
2023**

LINDENBERG RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO
HUMANA DO ALUNO LEITOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros, como requisito de qualificação para a defesa do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Concília Lopes dos Santos

**PAU DOS FERROS
2023**

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

R484c Ribeiro da Silva, Lindenberg
CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO PARA A
FORMAÇÃO HUMANA DO ALUNO LEITOR. / Lindenberg
Ribeiro da Silva. - Pau dos Ferros, 2023.
141p.

Orientador(a): Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado
Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. Texto literário. 2. Formação humana. 3. Leitura. 4.
Aluno. 5. Leitor. I. Lopes dos Santos, Concísia. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

LINDENBERG RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO
ALUNO LEITOR**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para a defesa do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Ensino de Línguas Materna.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Concísia Lopes dos Santos.

Aprovada em: 31 / 03 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Concísia Lopes dos Santos (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof^ª. Dra. Emanuela Carla Medeiros de Queiros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof^ª. Dra. Maria Inês Pinheiro Cardoso
Universidade Federal do Ceará

Prof^ª. Dra. Crígina Cibelle Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof^ª. Dra. Eliana Pereira de Carvalho
Universidade Estadual do Piauí

Dedico este trabalho à minha alfabetizadora e educadora maior, minha mãe (*in memoriam*). Mulher da região rural do interior de Pentecoste, Ceará, que dedicou sua vida a ensinar a mim e a meus dez irmãos o caminho do bem. Guerreira sem muito estudo e de condições de vida precárias, que sustentou os filhos, deu-lhes educação e estimulou, mesmo com as dificuldades, a continuar estudando e lutando pelos seus ideais. Sem ela eu não teria chegado aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter proporcionado a mim as condições suficientes para que eu tenha chegado até aqui.

À minha mãe por ter dedicado sua vida a mim e ensinado a ler este que se tornou um amante da leitura.

À minha amada esposa, companheira e incentivadora em tudo quanto eu faço, sem ela eu não teria tanta garra e determinação para chegar a tantos objetivos.

À minha orientadora, Professora Concísia Lopes dos Santos, que me guiou em cada situação e etapa da realização desta pesquisa, tornando-se assim a responsável pela realização deste trabalho.

A todos os meus professores, que compartilharam comigo um pouco do conhecimento que dispunham.

Aos meus colegas de curso, que compartilharam tantas vivências nesta empreitada.

Aos meus alunos, motivo de minha profissão e busca por maior qualificação no meu labor docente.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência.”
(BÍBLIA, Provérbios, 9, 10)

“Em meio à história do cavaleiro, heróis e outros cavaleiros, igualmente valorosos, viverão suas próprias aventuras, que estarão de alguma forma ligadas à história principal.”
(Maria Inês Pinheiro Cardoso. *Cavalaria e picaresca no Romance d’A Pedra do Reino de Ariano Suassuna*, 2010, p. 255)

RESUMO

Contribuições do texto literário na formação do sujeito é tema de interesse de docentes e pesquisadores, tais como Antonio Candido (1972), Marisa Lajolo (1982), Michéle Petit (2010), Regina Zilberman (1990), Tzvetan Todorov (2009), e muitos outros que fundamentaram a pesquisa aqui desenvolvida. Objetivando analisar a ocorrência de contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor, este trabalho investiga tais registros no âmbito das aulas de língua portuguesa, ocorridas ao longo do ano letivo de 2021, na turma de oitavo ano B, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, em Fortaleza, capital do Ceará. Conforme preconiza a metodologia da pesquisa-ação, em cuja base este estudo assentou seus pilares, foram planejadas e desenvolvidas etapas que nortearam a realização de cada objetivo traçado. Como objetivo geral, este estudo visou identificar quais contribuições o texto literário aporta na formação humana do aluno leitor da turma analisada. A pesquisa realizada usou a metodologia da pesquisa-ação educacional, bem como suas ferramentas de coleta e análise, a saber, a gravação e a aplicação de questionário de pesquisa de opinião. A metodologia foi posta em prática tomando como referencial teórico os autores já anunciados, que são Candido (1972), Lajolo (1982), Petit (2010), Todorov (2009) e Zilberman (1990). A conclusão resultou em uma lista de contribuições que a leitura de textos literários aportou na formação humana do aluno leitor da turma do oitavo ano B, do ano de 2021, da escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, em Fortaleza, CE/Brasil. As contribuições listadas abarcam, dentre muitas, ajudar a dar continuidade a experiências vividas, refletir e compreender a vida, tornar-se mais próximo do outro, encontrar subsídios para solucionar problemas e adversidades, incorporar novas experiências às suas vidas e auxiliar na sua formação humana.

Palavras-chave: Texto literário. Formação humana. Leitura. Aluno. Leitor.

RESUMEN

Contribuciones del texto literario en la formación del sujeto es tema de interés de docentes e investigadores, tales como, Antonio Candido (1972), Marisa Lajolo (1982), Michéle Petit (2010), Regina Zilberman (1990), Tzvetan Todorov (2009) y muchos otros que fundamentaron la investigación aquí desarrollada. Objetivando analizar la ocurrencia de contribuciones del texto literario en la formación del sujeto, este trabajo investiga tales registros en el ámbito de las clases de lengua portuguesa, ocurridas a lo largo del año lectivo de 2021, en la clase de octavo año B, de la Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, en Fortaleza, capital de Ceará. Conforme preconiza la metodología de la investigación-acción, en cuya base este estudio asentó sus pilares, se planearon y desarrollaron etapas que nortearon la realización de cada objetivo trazado. Como objetivo general, este estudio tuvo como objetivo identificar qué contribuciones el texto literario aporta a la formación del alumno lector de la clase analizada. La investigación puesta en acción usó la metodología de la investigación-acción educativa, así como sus herramientas de coleta y análisis, tales como, la grabación y la aplicación de cuestionario de investigación de opinión. La metodología fue puesta en práctica tomando como referencia los autores ya anunciados, que son Candido (1972), Lajolo (1982), Petit (2010), Todorov (2009) y Zilberman (1990). La conclusión resultó en una lista de contribuciones que la lectura de textos literarios aportó a la formación del sujeto lector de la clase del octavo año B, del año de 2021, de la Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, en Fortaleza, capital de Ceará. Las contribuciones listadas abarcan, entre muchas, ayudar a dar continuidad a las experiencias vividas, reflexionar y comprender la vida, tornarse más cerca al otro, encontrar subsidios para solucionar problemas y adversidades, incorporar nuevas experiencias a sus vidas y auxiliar en su formación humana.

Palabras clave: Texto literario. Formación humana. Lectura. Alumno. Lector.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Imagem da aula realizada no dia 28 de abril de 2021	43
Imagem 2 - Imagem da primeira atividade da aula realizada no dia 28 de abril de 2021	44
Imagem 3 - Imagem da atividade da página 55 do livro didático de língua portuguesa	45
Imagem 4 - Imagem do professor usando a animação <i>Morte e Vida Severina</i>	47
Imagem 5 - Imagem da página da plataforma digital Socrative	48
Imagem 6 - Imagem do uso do jogo de corrida espacial na plataforma digital Socrative	49
Imagem 7 - Imagem das questões do jogo da aula do dia 03 de maio de 2021	50
Imagem 8 - Imagem da correção do jogo da aula do dia 03 de maio de 2021	51
Imagem 9 - Imagem da primeira aula do dia 10 de maio de 2021	52
Imagem 10 - Imagem do professor explicando a atividade da página 61 do livro didático ...	54
Imagem 11 - Imagem da página inicial da plataforma digital Wordwall	55
Imagem 12 - Imagem do professor apresentando aos alunos o jogo Wordwall	56
Imagem 13 - Imagem da segunda aula do dia 10 de maio de 2021	57
Imagem 14 - Imagem da aula do dia 17 de maio de 2021	58
Imagem 15 - Imagem do professor explicando a atividade do dia 17 de maio de 2021	60
Imagem 16 - Imagem da atividade da página 60 do livro didático de língua portuguesa	61
Imagem 17 - Imagem da aula do dia 19 de maio de 2021	62
Imagem 18 - Imagem da aula do dia 26 de maio de 2021	64
Imagem 19 - Imagem da atividade da página 66 do livro didático de língua portuguesa	65
Imagem 20 - Imagem da aula do dia 31 de maio de 2021	71

Imagem 21 - Imagem da aula do dia 02 de junho de 2021	73
Imagem 22 - Imagem da atividade da página 78 do livro didático	74
Imagem 23 - Imagem da aula do dia 07 de junho de 2021	76
Imagem 24 - Imagem da atividade da página 79 do livro didático de língua portuguesa	77
Imagem 25 - Imagem da aula do dia 09 de junho de 2021	78
Imagem 26 - Imagem da aula do dia 14 de junho de 2021	79
Imagem 27 - Imagem da aula do dia 16 de junho de 2021	81
Imagem 28 - Imagem da aula do dia 28 de junho de 2021	83
Imagem 29 - Imagem da aula do dia 09 de agosto de 2021	85
Imagem 30 - Imagem da apresentação do formulário de pesquisa para os alunos	86
Imagem 31 - Imagem da página inicial do questionário de pesquisa depois de respondido ..	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Imagem do gráfico com as respostas da primeira questão	89
Gráfico 2 - Imagem do gráfico com as respostas da segunda questão	91
Gráfico 3 - Imagem do gráfico com as respostas da terceira questão	92
Gráfico 4 - Imagem do gráfico com as respostas da quarta questão	93
Gráfico 5 - Imagem do gráfico com as respostas da quinta questão	95
Gráfico 6 - Imagem do gráfico com as respostas da sexta questão	96
Gráfico 7 - Imagem do gráfico com as respostas da sétima questão	98
Gráfico 8 - Imagem do gráfico com as respostas da oitava questão	99
Gráfico 9 - Imagem do gráfico com as respostas da nona questão	100
Gráfico 10 - Imagem do gráfico com as respostas da décima questão	102
Gráfico 11 - Imagem do gráfico com as respostas da décima primeira questão	104
Gráfico 12 - Imagem do gráfico com as respostas da décima segunda questão	105
Gráfico 13 - Imagem do gráfico com as respostas da décima terceira questão	106
Gráfico 14 - Imagem do gráfico com as respostas da décima quarta questão	107
Gráfico 15 - Imagem do gráfico com as respostas da décima quinta questão	108
Gráfico 16 - Imagem do gráfico com as respostas da décima sexta questão	109
Gráfico 17 - Imagem do gráfico com as respostas da décima sétima questão	111
Gráfico 18 - Imagem do gráfico com as respostas da décima oitava questão	112

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 O TEXTO LITERÁRIO E A SOCIEDADE	23
3 PESQUISA-AÇÃO EM UMA TURMA MOTIVADA PELO TEXTO LITERÁRIO .	29
3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	32
4 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	36
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL DO PESQUISADOR	37
4.2 DESCRIÇÃO DO <i>LOCO</i> DA PESQUISA	40
4.3 DESCRIÇÃO DAS GRAVAÇÕES DAS AULAS	41
4.3.1 Descrição e análise da aula do dia 28 de abril de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 01)	42
4.3.2 Descrição e análise da aula do dia 03 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 02)	47
4.3.3 Descrição e análise da primeira aula do dia 10 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 03)	52
4.3.4 Descrição da segunda aula do dia 10 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 04) .	53
4.3.5 Descrição da aula do dia 17 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 05)	57
4.3.6 Descrição da aula do dia 19 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 06)	62
4.3.7 Descrição da aula do dia 26 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 07)	63
4.3.8 Descrição da aula do dia 31 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 08)	69
4.3.9 Descrição da aula do dia 02 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 09)	72
4.3.10 Descrição da aula do dia 07 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 10)	76
4.3.11 Descrição da aula do dia 09 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 11)	77

4.3.12 Descrição da aula do dia 14 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 12)	79
4.3.13 Descrição da aula do dia 16 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 13)	80
4.3.14 Descrição da aula do dia 28 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 14)	82
4.3.15 Descrição da aula do dia 9 de agosto de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 15)	84
4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	87
4.5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	87
4.6 SÍNTESE DAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CITADAS POR TEÓRICOS	113
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	124
APÊNDICE	133
ANEXOS	141

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história da humanidade o homem tem escrito e lido literatura. Seja como modo de recrear-se, conhecer outras culturas, fugir da realidade, ou por qualquer outro motivo, a literatura tem sido alvo de interesse do ser humano. Mais do que ler, há estudos sobre literatura desde Aristóteles, que em obras como *Arte Poética* (ARISTÓTELES, 2005) teoriza sobre literatura, até os dias atuais, quando autores como Tzvetan Todorov (2009) dedicam-se ao estudo da literatura, e aos efeitos que ela causa no leitor. Segundo Regina Zilberman (2012) o texto literário desafia o leitor, pois sempre possibilita a compreensão de novos significados ao que é lido, e, talvez por isso, seja sempre interessante para o leitor.

Todorov (2009) coloca a literatura em um patamar tão alto ao ponto de declarar que ela o faz viver. Dizer que a literatura faz viver, significa considerar que ela influencia na formação do leitor. Ao afirmar que a literatura faz viver, o linguista búlgaro já revela uma das influências da literatura na formação do sujeito. Mas, o autor vai além, e na mesma página em que afirma que a literatura faz viver, ressalta também que, na sua adolescência, a literatura o preservou das feridas que poderia sofrer nos encontros reais e que na atualidade o faz descobrir mundos, experiências, universos, e ainda possibilita modificá-los. Nessa mesma fala Todorov (2009) lista uma série de contribuições que a literatura proporciona, e que passam a fazer parte da formação do leitor de textos literários. As contribuições apresentadas na afirmação são: ajudar a viver; descobrir mundos; dar continuidade a experiências vividas; compreender o que foi vivido; ampliar o universo; imaginar outras possibilidades de conceber e organizar o universo; enriquecer o ser; proporcionar sensações; fazer o mundo real mais pleno de sentido; tornar o mundo mais belo; e, por fim, formar o ser humano.

Todorov (2009, p. 77) afirma ainda que a literatura busca “entender a realidade da experiência humana”. O autor ressalta que a literatura busca entender a experiência real do ser humano para produzir obras e personagens o mais próximo possível da realidade. Ao aproximar o texto literário da realidade do leitor, este pode vivenciá-la ao ler. A leitura, nesse caso, agrega ao leitor a realidade expressa no texto literário, pois, segundo a afirmação do crítico “a literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles diversas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes” (TODOROV, 2009, p. 22).

Assim, os discursos vivos presentes na literatura rompem as fronteiras do texto literário e incorporam-se na formação humana do leitor, que, ao identificar-se com algo presente no que leu, involuntariamente incorpora isto à sua vida, mesmo que o que foi lido seja algo distanciado da realidade. O autor búlgaro afirma que quando se lê, mesmo literatura fantástica, “somos assim conduzidos ao âmago do fantástico. Num mundo que é bem o nosso, tal qual o conhecemos, sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mundo familiar” (TODOROV, 2006, p. 147). O teórico resume seu pensamento sobre influências do texto literário na formação do leitor ao afirmar que “a literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender o mundo e nos ajudar a viver” (TODOROV, 2009, p. 76). A referida citação defende que a literatura tem um poder imenso na vida, e conseqüentemente, na formação do sujeito. Nas obras resultantes das suas pesquisas há razões diversas para se acreditar em suas afirmações, pois as analisou em suas experiências e estudos em parceria com outros teóricos que muito contribuíram para a teoria da literatura.

Além de Todorov, muitos outros autores e seus trabalhos formam a sustentação para a fundamentação teórica da presente dissertação. Antoine Compagnon (1999; 2009), Antonio Candido (1972; 2006; 2009), Italo Calvino (2007), Leyla Perrone Moisés (1988), Lygia Bojunga (2015), Michèle Petit (2010; 2018), Regina Zilberman (1990), e Vincent Jouve (2002; 2012) são alguns dos autores cujos textos são citados e analisados nesta dissertação. Os estudos destes especialistas em literatura são base para a prática da pesquisa de campo desenvolvida neste trabalho. Falas dos citados cientistas do texto literário, no que diz respeito a contribuições deste na formação humana do leitor, terão suas ocorrências verificadas e analisadas, *in loco*, tomando como participantes da pesquisa, e objeto de estudo, alunos leitores em uma escola pública.

A temática “contribuições do texto literário na formação humana do leitor” conta com uma bibliografia consagrada no Brasil. Uma das mais áruas defensoras brasileiras de que o texto literário contribui na formação do sujeito é Regina Zilberman. A pesquisadora afirma que o texto literário proporciona ao leitor coisas como: prazer, satisfação, alegria, emoção e outros sentimentos, além de vivências na formação humana do leitor. Segundo a autora (ZILBERMAN, 1990, p. 19), “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências [...] seu consumo induz a algumas práticas socializantes”.

Ainda sobre a função da literatura como representação de uma dada realidade social e humana, Cândido diz que “a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais” (CANDIDO, 2006, p. 20) e sobre o poder que o texto literário tem de contribuir para a formação do leitor.

Na leitura de um texto literário o leitor é introduzido no universo apresentado por este texto e processo incorpora em sua vida experiências presentes no que leu, reflete sobre isso e passa a trazer esse postulado para sua rotina e, conseqüentemente, para a sociedade em que vive. O estudo aqui desenvolvido focou seu olhar sobre esse universo e sobre essas novas experiências que Zilberman cita como socializantes e buscou identificar onde, quando e como o texto literário proporciona situações que reflitam na formação do sujeito.

Lygia Bojunga, conhecida por suas publicações no âmbito da literatura infanto-juvenil, primeira brasileira e latino-americana a ganhar o prêmio Hans Christian Andersen, revela que a literatura, assim como outras formas de arte, agrega ao sujeito não só realidades diferentes da que está contextualizada na obra de arte lida, mas sim, uma realidade específica só desse leitor. A autora cita uma experiência sua em que ela sentiu familiaridade com um quadro, mas não especificamente com o que estava retratado na imagem, mas sim que “brasileira como eu sou, tão partícula enamorada aqui deste sul, eu tinha me encontrado com aquela figura de outro jeito” (BOJUNGA, 2015, p. 14). A autora explicita nesta passagem que tinha familiaridade com uma imagem não por ter lido sobre esta em livros ou tê-la visto em uma pintura, mas que a imagem estava em seu próprio íntimo, já fazia parte dela, compartilhava suas características, etnia, cultura, contexto histórico e geográfico, apesar de não compartilhar de certas características culturais e geográficas. Ou seja, a imagem se havia introjetado nela. Bojunga defende, assim, que a literatura, tal qual outras formas de arte, incorpora-se a quem se permite ser tocado por.

Há também autores defensores de que a literatura não só incorpora algo à realidade do leitor, mas que nela revela algo que estava escondido. Atribui-se a William Faulkner a afirmação de que “o que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor” (FAULKNER, *apud* ITURBE, 2014, p. 8). Se o texto literário permite ver o que estava obscurecido, escondido na escuridão, o poder do texto literário é imenso. O que o autor, com a luz de seu fósforo, expõe é que a literatura pode parecer sem valor, como um fósforo, mas, cuja luz efêmera, quando em uso, resulta em muitos benefícios em diversos aspectos e âmbitos da formação humana. A luz de um texto literário pode manifestar o que estava

escondido e proporcionar o conhecimento de novos caminhos, horizontes, possibilidades, mundos e universos que formarão parte do leitor e o beneficiarão com possibilidades nunca sequer imaginadas sem a leitura do texto literário.

Prévost (1987, p. 8) também fala sobre a luz que o texto literário produz. O teórico da literatura assegura que “cada fato que aí se traz é um grau de luz, uma instrução que substitui a experiência; cada aventura é um modelo segundo o qual podemos nos formar” significa dizer que, no texto literário, cada fato apresentado e cada vivência dos personagens acrescentam ao leitor experiências que contribuirão na sua formação. O autor defende a ideia de que o texto literário tem como uma de suas características a capacidade de acrescentar algo a quem lê. Ou seja, ao ler, o leitor inconscientemente recebe influências do texto literário que lê, e afloram em sua mente coisas do seu interesse que estavam guardadas na parte inconsciente de seu cérebro.

Ler um texto literário é trazer para si algo não necessariamente vivenciado na realidade, mas que é adicionado a ela e passa a compô-la desde o momento de sua leitura. É como se o leitor acrescentasse à sua própria experiência de vida, a experiência vivenciada através da leitura.

Antoine Compagnon (1999) fala de um aprendizado que o leitor tem com o texto literário. O autor diz que “o aprendizado mimético está, pois, ligado ao reconhecimento que é construído na obra e experimentado pelo leitor” (COMPAGNON, 1999, p. 131). Considerando que o texto literário adota um procedimento mimético, o leitor se reconhece na obra literária.

Na leitura de um texto literário, o leitor tem acesso a uma ampla gama de informações, reflexões, emoções, experiências, sentimentos, culturas, costumes, hábitos, atitudes, posicionamentos e tantas outras coisas que o leitor reconhecerá, não necessariamente de sua própria vivência, mas que são parte das vivências humanas compartilhadas com o leitor através do ato de ler.

O texto literário aporta grandes contribuições ao leitor. Para provar o quanto tais contribuições da leitura são valiosas para o sujeito, Michèle Petit reúne na obra com o sugestivo nome de *A arte de ler ou como resistir às adversidades* (2010), depoimentos de muitas pessoas que afirmaram que o texto literário contribuiu positivamente em sua formação humana. Nesse livro, grande é a lista de reproduções de falas de vultos da humanidade que afirmaram ter encontrado na leitura, ou até no simples lembrar dela, impulsos para vencer

momentos de extrema dificuldade como doenças, prisões, torturas, perda de entes queridos e diversas dores do ser humano.

Através da leitura de um texto literário a personalidade de um leitor pode receber fortes influências. Candido (1972) as compara a um bombardeio. O autor assegura em sua fala que “as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar” (CANDIDO, 1972, p. 84). A afirmação resultante das pesquisas do teórico da literatura revela que um leitor pode sofrer influências das obras literárias que lê. As influências que o leitor de texto literário recebe em sua personalidade farão parte de sua formação, pois o ser humano é formado pelo que assimila ao longo da sua vida. O autor segue discutindo a temática e encerra o assunto afirmando que “ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CANDIDO, 1972, p. 85).

É importante saber se essa função formativa pode ser observada, analisada, mensurada e descrita, pois entender as influências do texto literário na formação humana do aluno leitor proporcionará, dentre outras coisas, que o professor que usa o texto literário em suas aulas consiga entender melhor os possíveis resultados das leituras realizadas.

No Brasil já há trabalhos sobre a temática, como o da professora Talita Goulart Ferreira (2017), que mostra que pesquisas com o uso de texto literário podem e devem ocorrer em sala de aula de turma das séries finais do ensino fundamental. A pesquisadora deixa claro que sua pesquisa vai “ser desenvolvida, com alunos do 8º ano da rede pública” (FERREIRA, 2017, p. 18).

Nas palavras da autora fica claro que, segundo ela,

[...] o ensino da literatura nem sempre ocorre de modo efetivo nas aulas de língua portuguesa. Em sala de aula, o professor se depara com uma grande quantidade de conteúdos gramaticais a serem ensinados e, com isso, o ensino da leitura, em especial, o ensino da leitura literária não é valorizado (FERREIRA, 2017, p. 18).

A autora fala da dificuldade de fazer leitura de texto literário em aulas de língua portuguesa e defende a valorização da leitura literária. A estudiosa diz ainda que “despertar no aluno o prazer da leitura requer o uso de textos fascinantes que não só suscitem o seu interesse pelo texto, mas também contribuam para sua formação, criatividade e análise crítica” (FERREIRA, 2017, p. 18).

A fala da pesquisadora deixa claro que ela acredita que o texto literário contribui com a formação humana do aluno leitor, mas que seu uso em sala de aula nem sempre tem ocorrido de maneira efetiva. Daí, a necessidade de buscar entender como o que é realizado nessas aulas pode beneficiar o aluno leitor no que tange à formação humana. Eis aqui algo que difere o trabalho de Ferreira (2017) e o nosso, pois, mesmo que a dissertação aqui desenvolvida, como pesquisa-ação, tenha como uma de suas consequências o aprimoramento da prática docente, nosso olhar tem o foco no discente em sua relação com o texto literário.

Uma vez que tantos teóricos das literaturas afirmam que o texto literário contribui na formação do leitor que tem acesso à sua leitura, essa temática revela-se um importante assunto que justifica verificação *in loco*, e assim, investigar quais são as contribuições percebidas pelos próprios leitores, ou verificadas em análise do que esse leitor diz e faz.

Para chegar a este fim, na pesquisa desenvolvida, cujos resultados são apresentados nesta dissertação, são registradas e analisadas aulas nas quais os alunos realizam a leitura de textos literários e interagem com o professor sobre o que leem. Para se saber onde aparecem possíveis contribuições do texto literário na formação do humana do aluno leitor, nos alunos do grupo em análise, as aulas de língua portuguesa da turma em questão foram gravadas e posteriormente analisadas.

Além disso, ao final do primeiro semestre do ano letivo em que ocorreram as referidas aulas foi aplicado um questionário na turma participante da pesquisa. O formulário visou identificar nas respostas dos alunos as contribuições do texto literário em sua formação como sujeito, tal como indicadas pelos autores tomados como referencial teórico na dissertação aqui desenvolvida.

Para conseguir levar adiante a empreitada de identificar e caracterizar as contribuições do texto literário no processo de formação humana do seu leitor, foi necessário o desenvolvimento de etapas que auxiliaram na concretização dos objetivos. O primeiro objetivo antecede cronologicamente seu objetivo subsequentemente apresentado e assim por diante. O objetivo geral visa identificar quais contribuições o texto literário aporta na formação humana do aluno leitor, tomando como referência alunos leitores de uma turma de oitavo ano. Desse objetivo principal desenvolvem-se objetivos específicos, que são: (i) identificar em trabalhos e pesquisas já realizados as contribuições do texto literário na formação humana desses leitores; (ii) verificar como ocorre o uso do texto literário em aulas de língua portuguesa; (iii) analisar um questionário respondido pelos alunos sobre as contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor; (iv) listar as

contribuições do texto literário percebidas na formação humana do leitor verificadas no grupo de alunos leitores participantes da pesquisa.

O desenvolvimento dos objetivos desta investigação científica ocorre em forma de ciclo, pois no trabalho aqui apresentado é adotado o modelo preconizado pela pesquisa-ação, e sobre esta David Tripp afirma que segue “um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (TRIPP, 2005, p. 445).

Dessa forma, os objetivos resultam em uma lista de contribuições do texto literário na formação do sujeito e possibilitará que o professor analisado e outros professores que busquem esta dissertação como embasamento para seu labor pedagógico saibam os efeitos resultantes de seu trabalho com o uso do texto literário, obtendo assim auxílio pedagógico, esclarecimentos e segurança para usar o texto literário em suas aulas.

Assim, os participantes da pesquisa são alunos leitores de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental. O contexto da pesquisa é especificamente a turma do Oitavo Ano B, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, no ano de 2021. A escola está localizada na Rua Coronel Alves Teixeira, 525 - Joaquim Távora, Fortaleza, Ceará. A turma é composta por 35 alunos matriculados, mas com vários que ao longo do ano letivo desistiram ou se transferiram para outras escolas.

Como o ano letivo de 2021 foi um ano atípico, devido à pandemia de COVID-19, as aulas até o mês de agosto aconteceram de modo remoto, através da plataforma virtual *Google Meet*. Alguns alunos nem sempre tinham acesso à *internet* para assistir às aulas, por isso, a presença destes nas aulas variava bastante, geralmente com menos de vinte alunos presentes em cada encontro virtual, e com no máximo 25 participantes em alguns poucos dias. Todos os alunos e seus responsáveis legais concordaram em ter as aulas de língua portuguesa de 2021 gravadas e participar da pesquisa ao longo do referido ano letivo. O comunicado aos pais e alunos de que as aulas ocorreriam de forma virtual e que seriam gravadas e usadas em pesquisa se deu na reunião virtual de pais e alunos, que foi realizada antes do ano letivo. Houve unanimidade na aceitação por parte de pais e alunos. A concordância do formato das aulas, sua gravação e uso em pesquisa recebeu resposta positiva verbalizada oralmente na reunião virtual, pois, o contexto pandêmico não permitia reunião física de pessoas nem assinatura de termo em folha de papel impresso.

Para a realização desta investigação científica foi feito o registro e análise de práticas de leituras do grupo. As aulas gravadas durante o período de intervenção tiveram toda a sua devida descrição registrada no capítulo 4.3 descrição das aulas gravadas.

Levando em consideração que a pesquisa-ação exige planejamento e organização prévia de cada etapa desenvolvida, na escrita da presente dissertação há a organização das partes da obra na seguinte forma:

O capítulo 1 é este que aqui tece as considerações iniciais introdutórias da dissertação. No capítulo 2 o referencial teórico é apresentado e discutido de modo a definir alguns conceitos e posicionamentos, bem como mostrar a pertinência de seguir o que esses teóricos defendem, e mostrar que tais teorias podem ser verificadas na prática em sociedade. O capítulo inicia-se com a definição do objeto de estudo da presente pesquisa e apresenta propostas de conceituação deste objeto de estudo, que é a literatura. Autores já citados constituem forte suporte como formadores da fundamentação teórica do trabalho aqui em andamento, pois falam de influências do texto literário sobre o leitor. Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 156) é indicada como documento norteador para o uso do texto literário em aulas de língua portuguesa no oitavo ano do ensino fundamental.

O capítulo 3 discorre sobre a metodologia da pesquisa adotada na presente dissertação e toma como referência para traçar a metodologia o que preconiza Deslandes (2011). O capítulo segue justificando o uso da metodologia adotada, a saber, a pesquisa-ação, pois esta demonstrou ser mais adequada, uma vez que é definida por Tripp (2005), como tal para ser usada por pesquisadores que são também professores, considerando que ela “é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445). É exatamente o que ocorre nesta pesquisa, pois, aqui se analisa parte da formação humana do aluno que teve acesso à leitura de textos literários proporcionada pelo trabalho de um professor. O capítulo tem sua continuidade dando informações sobre a turma analisada, como ocorreram as aulas, qual o livro didático adotado, como foram feitos os registros das aulas, quais as ferramentas usadas para conseguir as informações necessárias para o andamento da pesquisa e como se deu a análise dos dados coletados. O capítulo encerra apresentando a proposta de intervenção pedagógica.

O capítulo 4 inicia-se com o relato de experiência pessoal do autor como forma de introduzir de maneira prática a explicação de como surgiu o intuito de pesquisar sobre influências do texto literário na formação humana do aluno leitor. Seguindo o caminho iniciado com a descrição do relato pessoal do professor-pesquisador, são apresentadas as descrições das etapas desenvolvidas na intervenção pedagógica da pesquisa posta em prática. A primeira descrição feita é a do local da realização da pesquisa, que é a Turma do Oitavo Ano B do ano de 2021 da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, em Fortaleza, Ceará. Posteriormente à descrição e análise das aulas são feitas a descrição e a análise de dados coletados no questionário de pesquisa aplicado junto aos alunos participantes da presente pesquisa-ação. A parte final do capítulo 4 traz a análise de dados através dos quais, ao longo da pesquisa, foram detectadas possíveis contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor.

A penúltima parte desta dissertação tem o título de considerações finais, e, como o próprio vocábulo carrega em seu significado, apresenta as conclusões a que a dissertação chegou com a pesquisa realizada em sala de aula, com a aplicação do questionário de pesquisa, e com a posterior análise dos dados coletados ao longo de todo este processo.

Os anexos são a última parte desta pesquisa, e trazem todos os documentos que foram usados ao longo de toda a pesquisa-ação aqui desenvolvida.

2 O TEXTO LITERÁRIO E A SOCIEDADE

Este capítulo trata do texto literário e suas intrínsecas relações com a sociedade, haja vista que a literatura é resultado de uma sociedade, retrata sociedades, é produzido em um contexto social, pode ser consumido no mesmo contexto social em que é produzida, ou em outro totalmente distinto, e pode influenciar os leitores que compõem uma sociedade. Esses mesmos leitores formam um binômio com a literatura, e ambos se complementam. O presente capítulo volta seu olhar para essa rica interação: texto literário e sociedade.

Como primeiro elemento alvo da pesquisa convém que se reflita sobre o que, afinal, é literatura? Compagnon (1999, p. 29) afirma que “os estudos literários falam da literatura das mais diferentes maneiras”. Partindo dessa afirmação o autor apresenta um panorama de diversas tentativas de conceituação da literatura.

As elencadas explicações sobre o que é literatura aparecem de múltiplas formas em correntes teóricas diferentes. A cada ponto de vista adotado há uma ou mais definições, que levam em consideração traços característicos específicos da literatura, como, função; forma do conteúdo; forma da expressão; cultura e época de cada definição; ou o próprio ramo de atuação ou inclinação teórica do conceituador. Assim, sobre as tentativas de definir literatura sob uma ótica específica o teórico diz:

[...] descrevamos a literatura sucessivamente: do ponto de vista da *extensão* e da *compreensão*, depois da *função* e da *forma*, em seguida, da *forma do conteúdo* e da *forma da expressão*. Avancemos dissociando, seguindo o método familiar da dicotomia platônica, mas sem demasiadas ilusões sobre nossas chances de sucesso. Como a questão “o que é literatura?” é insolúvel dessa maneira, o primeiro capítulo será o mais curto deste livro, mas todos os capítulos seguintes continuarão a busca de uma definição satisfatória de literatura (COMPAGNON, 1999, p. 31).

Nas palavras do autor é possível perceber que ele não acredita que a literatura possa ser explicada apenas desde uma das muitas perspectivas que buscam defini-la, considerando que a literatura possui uma amplitude que não se pode abarcar desde modelos limitadores. O autor diz então que “o termo *literatura* tem, pois, uma extensão mais ou menos vasta segundo os autores, dos clássicos escolares à histórias em quadrinhos” (COMPAGNON, 1999, p. 34). Compagnon abrange desde clássicos até histórias em quadrinhos, e defende que não se busque entender a literatura sob um único prisma.

Candido (2006), por sua vez, fala que não se deve buscar definir literatura levando em consideração um único ponto de vista. O estudioso brasileiro argumenta que

[...] do século passado aos nossos dias, este gênero de estudos tem permanecido insatisfatório, ou ao menos incompleto, devido à falta de um sistema coerente de referência, isto é, um conjunto de formulações e conceitos que permitam limitar objetivamente o campo de análise e escapar, tanto quanto possível, ao arbítrio dos pontos de vista (CANDIDO, 2006, p. 27).

Em outro estudo o autor define genericamente literatura como “toda produção humana de toque poético, ficcional ou dramático” (CANDIDO, 1972, p. 174). É essa conceituação ampla de literatura que será considerada no trabalho aqui desenvolvido, pois, os textos usados na pesquisa de campo empregada ao longo da formulação da presente dissertação apresentaram-se tanto em formato de poema, quanto da narrativa de ficção e do gênero dramático, como citado por Candido.

Já havendo adotado uma conceituação de literatura para esta pesquisa, passa-se à busca do entendimento de qual seria o objeto da literatura. Compagnon (1999, p. 29) afirma que “se há uma coisa que os teóricos concordam sobre literatura é sobre o seu objeto: o texto literário”. De modo que, cada fragmento de texto, frase, materialização do que é literatura é texto literário.

Roland Barthes (1988), apresenta um capítulo que fala sobre o texto literário como objeto da literatura. O autor diz que

[...] diante da *obra* - noção tradicional, concebida durante muito tempo, e ainda hoje, de maneira por assim dizer newtoniana -, produz-se a exigência de um objeto novo, obtido por deslizamento ou inversão das categorias anteriores. Esse objeto é o *Texto* (BARTHES, 1988, p. 66).

É através do texto que o leitor tem acesso ao que uma obra literária tenta transmitir. Na dissertação aqui apresentada é analisada a formação humana a que o aluno tem acesso através do que é transmitido pelo texto literário em sala de aula.

Rildo Cosson (2005, p. 2) ao falar sobre as maneiras que a leitura de textos literários ocorre em sala de aula diz que

[...] já a leitura aplicada, mais forte nos anos finais do Ensino Fundamental, usa os textos literários para ampliar e consolidar a competência da leitura e da escrita, auxiliando o desenvolvimento cognitivo do aluno, como se observa em atividades de preencher fichas de leitura, responder questões de compreensão no livro didático, debater o tema do livro lido em casa, entre outras (2005, p. 2).

O autor cita aqui o uso de textos literários lidos como parte de conteúdos de livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental. Os textos literários apresentados por um livro didático de língua portuguesa do oitavo ano do ensino fundamental serão justamente objeto de estudo na presente dissertação. Ressalte-se que Cosson apresenta formas diferentes de tratamento para o texto literário em sala de aula, mas, aqui os textos serão lidos de acordo com o que o livro didático propõe e como está no planejamento anual das aulas da turma, já definido antes da presente pesquisa ser iniciada.

O fato de seguir o que já estava definido comunga com o que foi exigido e registrado no sistema da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. A didática das aulas, bem como o modo como as aulas são lecionadas atende ao que o sistema público de ensino do governo do estado do Ceará apresenta aos professores em suas formações periódicas. O fato de seguir planejamento já estabelecido e seguir o que preconiza um sistema de ensino pode parecer maneiras de engessar o trabalho do professor, mas, existe margem de manobra e maneiras criativas de fazer leitura literária sem deixar de usar o livro didático e sem deixar de fazer o que é exigido pela secretaria de educação.

Para mensurar o que é realizado em uma aula de língua portuguesa com o uso de texto literário, bem como seu resultado, faz-se necessário, inclusive, tomar como parâmetro tanto o que os sistemas de ensino apresentam como o que dizem os documentos norteadores da educação brasileira.

A *Base Nacional Comum Curricular* fala sobre o texto literário como capaz de promover a formação de sujeitos. O documento norteador da educação básica brasileira diz que

[...] para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BRASIL, 2018, p. 156).

Assim, o texto literário tem seu uso em sala de aula de ensino fundamental citado na sua dimensão formadora. Assim, a pesquisa aqui apresentada encontra amparo na legislação educacional vigente, e esta, já ao falar do texto literário, fortalece o entendimento que a presente pesquisa tem sobre o texto literário como fomentador da formação humana do aluno

leitor. O documento apresenta também algumas contribuições do texto literário na formação humana, quando diz que

[...] - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; (BRASIL, 2018, p. 156)

A BNCC apresenta, assim, o texto literário como elemento introdutório de conhecimento e reconhecimento de diferentes coisas que proporcionam formação humana. O documento fala ainda do “potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2019, p. 87). Dizer que o texto literário tem este potencial é dizer que ele tem a capacidade de contribuir com a formação humana do aluno leitor.

Tem-se, assim, teoria suficiente para garantir ao professor o uso do texto literário em sala de aula, bem como os benefícios desse uso são elencados em diversos trabalhos escritos e documentos norteadores para a educação brasileira. Entretanto, o uso de texto literário em sala de aula enfrenta, na prática, entraves proporcionados por alguns fatores, tais como os citados por Leyla Perrone-Moisés (1998, p. 205) que sobre o real uso de texto literário salienta que “esse ocidente que venceu todas as guerras, infelizmente, não é o das Luzes, o das ‘artes e letras’, dos trovadores medievais aos artistas revolucionários da modernidade: é Ocidente da dominação econômica, da padronização do imaginário, da técnica e do lucro”.

Fortes, mas reais palavras que retratam que na cultura brasileira a literatura, mesmo com incentivos da legislação educacional, não tem encontrado meios e o ambiente propício para ser trabalhada em sala de aula.

Saber quais são os benefícios que o texto literário proporciona a um leitor pode ser um dos caminhos para que mais alunos tenham interesse pela leitura literária, e para que professores tenham referencial teórico para suas práticas em sala de aula usando o texto literário.

A fala de Perrone-Moisés (1998) faz ainda pensar se, em uma sociedade capitalista como a brasileira, em que quase tudo visa o lucro, haveria espaço para o texto literário e que contribuições o texto literário poderia proporcionar a um leitor na contemporaneidade.

Um questionamento parecido aparece no prefácio da obra do pesquisador francês Vincent Jouve, *Por que estudar literatura?* (JOUVE, 2012, p. 10), que diz: “por fim, podemos

nos perguntar se, no estado atual do mundo, não há coisa melhor a fazer do que se ocupar com objetos que não sabemos muito bem para que servem – se é que servem para alguma coisa”.

A inquietante pergunta é uma maneira de introduzir os estudos sobre literatura. O título do livro já deixa claro que a obra dará motivos para estudar literatura e que ela tem sim espaço na sociedade brasileira atual, pois esta é composta por sujeitos, que somam-se a outros compartilhando o que trazem de sua formação humana, e que esta pode receber influências de um texto literário.

No prefácio da obra *O direito de ler e de escrever*, de Silvia Castrillón (2011, p. 9), é defendida a ideia de que

[...] ler é somar-se ao outro, é confrontar-se com a experiência que o outro nos certifica. Por ser assim, a leitura - pelo que existe de individual e ao mesmo tempo de social - nos remete ao encontro das diferenças enquanto nos abre em liberdade para vivê-las em plenitude (CASTRILLÓN, 2011, p. 9).

A literatura proporciona a riqueza de fazer com que uma pessoa contribua com outra compartilhando suas vivências, experiências, posicionamentos e tudo que cada ser carrega em si e possa fazer com que o semelhante sinta como ele próprio vivencie ou possa vivenciar. Ideias e pensamentos afins encontram-se e no confronto de posicionamentos o leitor enriquece seu próprio mundo com algo diferente, que pode fazê-lo mais pleno em seu engrandecimento pessoal e mais capacitado para o contato social.

O lugar da literatura na composição da sociedade tem também em Clarice Fortkamp Caldin (2003) uma forte defensora, pois a estudiosa defende que a literatura pode proporcionar ao leitor a emancipação de dogmas socialmente impostos. A autora diz que

[...] a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo (CALDIN, 2003, p. 6).

Aí é defendido justamente que a literatura tem um papel preponderante na sociedade e na formação humana do leitor, que o homem torna-se mais completo com a leitura, pois ao compreender o que é lido o leitor compreende uma outra pessoa, posiciona-se a favor ou contra o que ela apresenta, conhece novas formas de ver um mesmo objeto ou situação e que exista na sociedade. Bacon (1996, p. 349), expressa uma ideia semelhante à de Caldin ao

afirmar que “a leitura torna o homem completo”. É evidente que, ao ter contato com o outro, o ser humano compartilha e recebe algo desse semelhante, tornando-se assim mais completo do que era antes do que recebeu de contribuição da leitura.

Identificar algumas das contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor, tomando como referencial teórico os citados autores, é o que propõe a dissertação aqui desenvolvida. Empreitada de cunho similar foi realizada por Aline Henrique Ferraz dos Santos, sobre o resultado de sua pesquisa a autora diz

[...] retomando a questão norteadora desta pesquisa, em que se buscou compreender como a leitura de um texto literário, numa perspectiva dialógica da linguagem, pode contribuir para a formação humana de alunos do Ensino Fundamental, pode-se afirmar que foi possível, ao longo do estudo, não somente propiciar esse entendimento, mas demonstrar o alto potencial humanizador de um trabalho nesse sentido, uma vez que se constataram transformações nos alunos participantes relacionadas à ampliação e à resignificação de conceitos, à construção de juízos mais equânimes e ao surgimento do interesse em se posicionarem diante de questões sociais. Somado a isso, foi propiciada a construção positiva da própria imagem, mediante a interação com outros colegas, fato que favoreceu a demonstração de valores que contribuíram para o exercício do respeito mútuo (SANTOS, 2019, p. 126).

A fala da pesquisadora assegura que sua pesquisa mostrou que a leitura de um texto literário tem alto potencial de contribuir para a formação humana de alunos do ensino fundamental e proporcionar transformações nos alunos leitores. Uma vez já constatado por outras pesquisas o poder que o texto literário tem de auxiliar na formação humana do leitor, a pesquisa que a presente dissertação propõe visa identificar e enumerar as contribuições do texto literário na formação humana de alunos de uma série final do ensino fundamental, a saber, uma turma de oitavo ano.

Na aplicação da pesquisa foi comparado o que os autores afirmam com o material coletado no estudo em campo. Este consistiu inicialmente em gravar aulas de língua portuguesa em que houve leitura de textos literários, atividades ou discussões relacionadas a eles. Posteriormente, as gravações foram analisadas, com ênfase nos comentários dos alunos leitores e nas suas experiências pessoais. O uso de experiências pessoais para apontar contribuições do texto literário é uma ferramenta de pesquisa usada por Petit (2010), que em sua obra reproduz vários relatos de experiências de pessoas que afirmaram que o texto literário contribuiu para sua formação. 9

3 PESQUISA-AÇÃO EM UMA TURMA MOTIVADA PELO TEXTO LITERÁRIO

O uso da metodologia adequada proporciona resultado fidedigno e confiável. Na pesquisa aqui desenvolvida o cumprimento a essas exigências é primordial, pois o resultado obtido nesta investigação norteará ações do próprio professor e de seus pares, beneficiará também os próprios alunos analisados e tantos outros que vivenciem experiências de leitura em que algum professor embase sua didática no que aqui for proposto. Daí a importância de usar a metodologia adequada para, ao fim e ao cabo, realizar um trabalho que apresente resultados reais e úteis.

Já no começo do ano de 2021 leituras preparatórias para as disciplinas do Mestrado Profissional em Letras, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, possibilitaram o estímulo inicial para a implantação da pesquisa aqui desenvolvida. Nos textos lidos foram identificados pelo pesquisador autores que deram embasamento teórico para o norteamento das ações que poderiam ser realizadas para estabelecer uma pesquisa que identificasse influências do texto literário na formação do leitor.

Dentre os teóricos lidos, Deslandes (2011) contribuiu significativamente no delineamento desta pesquisa ao afirmar que para fazer uma pesquisa científica é necessário “definir um objeto, como abordá-lo e como escolher os instrumentos mais adequados para a investigação” (2011, p. 34). A pesquisadora ressalta que há diversos tipos de técnicas de pesquisa e que cada uma delas é adequada para o perfil específico de cada trabalho e defende ainda que, antes de iniciar uma pesquisa científica, deve-se procurar saber o modo como se vai realizá-la, o que será usado como instrumento, e, quem ou o que será o objeto da análise.

Deslandes (2011, p. 35) afirma que, “o pesquisador opera escolhas”, e, portanto, precisa fazer uma pesquisa bibliográfica disciplinada, crítica e ampla. Necessita de articulação criativa, humildade. Assim, serão sanadas dúvidas e inseguranças do que se vai realizar. A partir daí pode-se definir etapas da investigação. Nas etapas, segundo Minayo (2011, p. 18) “o investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles”. Assim, após leitura de alentada bibliografia a presente pesquisa selecionou os autores e obras que embasam o que aqui é

defendido. Contando com muitos autores e pesquisas desenvolvidas na área, a base teórica da presente pesquisa tem uma vasta gama de estudos para auxiliar no que propõe.

Assim, analisando o já exposto pensamento de Deslandes (2011), foi definido que o presente trabalho usa abordagem qualitativa, pois enquadra-se entre pesquisas que visam encontrar informações que permitam compreender e melhorar práticas educacionais oriundas ou resultantes do uso de texto literário em aulas de língua portuguesa. A própria pesquisa aqui desenvolvida teve sua origem na necessidade que o pesquisador sentiu de ter embasamento científico específico que auxiliasse na melhoria de suas práticas pedagógicas, mais especificamente objetivando verificar, nas turmas em que leciona, influências do texto literário na formação do sujeito. Daí, surgiu a ideia da pesquisa e se delineou a proposta de intervenção pedagógica.

O modelo científico adotado no trabalho aqui desenvolvido foi definido como uma pesquisa descritiva com uso da metodologia da pesquisa-ação, pois nesta há mecanismos que permitem fazer as verificações pretendidas neste inquérito científico. O motivo da escolha da pesquisa-ação deve-se, principalmente, ao fato de que, nesta metodologia, o pesquisador é também um dos objetos de estudo.

Ao buscar saber como desenvolver uma pesquisa-ação descobriu-se que ela tanto supre os objetivos inicialmente traçados para este trabalho, como também dispõe de um modelo específico para a área da educação, a pesquisa-ação educacional. Essa forma da pesquisa-ação é definida por Tripp como adequada para ser usada por professores, pois ela “é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

A pesquisa-ação educacional dispõe de ferramentas de pesquisa adequadas para todas as necessidades da investigação desenvolvida no trabalho aqui em andamento, pois este analisa contribuições do texto literário na formação de leitores que tiveram acesso aos textos em ambiente escolar, sob a mediação de um professor. Considere-se ainda que o objeto de estudo deste trabalho tem associação com o labor docente do próprio pesquisador e que o resultado da pesquisa, posteriormente, poderá auxiliar no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas do professor-pesquisador e contribuir para o aprendizado e formação de seus

alunos. A pesquisa-ação educacional tem o perfil que responde a cada uma dessas especificidades.

Tripp (2005, p. 443) diz que a pesquisa-ação é uma “tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. O autor realiza em seu texto um exame mais detalhado sobre o tema, ao qual precede um relato do modo pelo qual esse tipo de pesquisa se situa entre a prática rotineira e a pesquisa acadêmica, entendimento que reforça a importância da teoria aliada à prática.

Em uma investigação científica em que se adota como metodologia a pesquisa-ação a coleta de dados pode ser feita de diversas maneiras. Algumas das ferramentas usadas para registro e coleta de dados são a fotografia, a gravação e o questionário de pesquisa, recursos dos quais a presente dissertação vale-se. Neto (2011, p. 63) defende em seu trabalho que “fotografias e filmagens também se apresentam como recursos de registros aos quais podemos recorrer. Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”. Neste trabalho, fotografias são usadas para exemplificar as aulas e as gravações audiovisuais serão usadas para a análise de dados. Ambos os registros são feitos através da plataforma digital *Google Meet*.

Outra ferramenta de coleta e registro de dados é o questionário de pesquisa, que na presente dissertação ocorre através dos recursos do *Google Forms*. Assim como a gravação, o questionário é um instrumento coleta de dados que a pesquisa-ação indica. Gil (1999), diz que um questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128).

De pronto fica patente que o questionário usado na presente pesquisa é um instrumento de coleta de dados adequado, pois permite saber as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos alunos da turma participante da pesquisa.

Dentre as vantagens apresentadas por Gil (1999) para o uso de um questionário como instrumento de coleta de dados estão os fatos de o questionário possibilitar atingir grande

número de pessoas, mesmo que estejam dispersas, como é o caso da presente pesquisa, que está ocorrendo de forma remota e com cada participante em seu próprio domicílio; o questionário não exige treinamento dos pesquisadores, sendo de fácil aplicação; garante o anonimato das respostas, que dá mais liberdade para que os respondentes sejam sinceros em expressar suas opiniões; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente, que foi o que aconteceu, pois alguns alunos só responderam a pesquisa quando o professor pôs o *link* do formulário no grupo de *Whats App* da turma; não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, pois todos os alunos que responderam às mesmas perguntas do questionário e não estavam na presença do professor quando o fizeram.

Assim, o questionário de coleta de dados revela-se um instrumento que se enquadra nos objetivos do que se perscruta na investigação aqui desenvolvida e foi aplicado conforme Gil indicou, pois foi respondido de forma anônima; tinha as mesmas questões para todos os respondentes; objetivava descobrir a opinião dos alunos sobre as aulas com uso de texto literário, quais os textos literários mais usados e quais as contribuições do texto literário na formação humana dos alunos leitores participantes da pesquisa. De forma que, o questionário supre tudo o que exige a formatação e aplicação de um formulário de questionamentos de uma pesquisa-ação.

Cabe ressaltar ainda que, à margem das reais possibilidades de empreender a pesquisa e refletir sobre ela, seu uso demanda um sentido de ética que deve presidir todo o processo, como, por demais está dizer, qualquer pesquisa, sobretudo a que envolve pessoas, exige.

3. 1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Para realizar uma pesquisa em sala de aula e registrar o fazer pedagógico de um professor que usou o texto literário em aulas de língua portuguesa foi necessário planejar cada ação. Para decidir cada passo a ser tomado seguiu-se o que preconizam os métodos usados em uma pesquisa-ação educacional.

Assim, definiu-se inicialmente que o estudo restringir-se-ia à análise de uma única turma, pois um recorte seria mais fácil de analisar, e, como esta pesquisa não tem cunho quantitativo, não existe a necessidade de observação de um grande número de turmas.

Considerando que todas as turmas de oitavo ano da escola em análise tinham 5 aulas de língua portuguesa semanais, número de alunos parecido, idade dos alunos parecida e nível de escolaridade idêntico, uma única turma representaria as demais sem nenhum ônus aos resultados da pesquisa.

A turma em que a pesquisa foi realizada tinha a realização das aulas no turno da tarde, sendo o total de 5 aulas de língua portuguesa por semana. No início do ano letivo de 2021, antes da presente pesquisa ser iniciada na turma e antes do próprio início das aulas, a gestão da escola estabeleceu que o horário das 5 aulas semanais seria dividido em 2 dias diferentes. Assim, 3 aulas eram realizadas nos dias de segunda-feira e 2 aulas eram realizadas nos dias de quarta-feira.

O livro didático da turma também já havia sido definido antes do início da presente pesquisa, que é o livro intitulado PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, 8º ANO, ENSINO FUNDAMENTAL, de Dileta Delmanto e Laiz de Carvalho (CARVALHO, DELMANTO, 2018).

Considerando-se o exposto, os horários das aulas e o livro didático usado na turma foram fatores não estabelecidos pelo pesquisador, mas que, na condição simultânea de professor da turma, coube-lhe a possibilidade planejar o uso dos métodos da pesquisa-ação para adequá-los à carga horária estabelecida e para explorar os textos literários presentes no livro didático adotado. Os textos complementaram, exemplificaram e auxiliaram na compreensão dos assuntos contemplados no currículo escolar de língua portuguesa para o oitavo ano do ensino fundamental. O plano das aulas foi realizado antes da aplicação prática delas e entregue à coordenação da escola, conforme exigência da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Nos planos das aulas de língua portuguesa foi possível dar ênfase aos textos literários, pois o livro didático usado os traz em boa quantidade, e sempre que possível foi adicionado algum outro aos assuntos das aulas planejadas.

Ao implementar as leituras era feita a exploração dos textos através de momentos de preparação para a leitura, que ativavam conhecimentos prévios dos alunos sobre o texto; antes, durante e depois da leitura o professor tecia comentários que estimulavam diálogos e discussões sobre o que era lido, visando manter o interesse e atenção dos alunos; e depois das

leituras ocorreriam atividades, dinâmicas e jogos que exploravam e ampliavam na vida do aluno o significado do que era lido nos textos literários.

É de suma importância salientar que no primeiro semestre de 2021, período em que a intervenção pedagógica ocorreu, devido ao contexto da pandemia de Covid-19, as aulas tiveram sua ocorrência realizada de forma remota através da plataforma *Google Meet*. Como esta ferramenta disponibiliza o recurso de gravação, as aulas foram gravadas nesta plataforma para que alunos que não tinham condições de assistir às aulas em tempo real pudessem ter acesso aos conteúdos em momento oportuno.

No final do primeiro semestre foi aplicado na turma em análise um questionário de pesquisa para saber o que os alunos já sabiam de texto literário, o que pensavam sobre ele e se em suas falas havia alguma mostra de contribuições deste na formação humana desses alunos leitores.

Após a aplicação do questionário de coleta de dados, os vídeos das gravações das aulas foram assistidos individualmente, com as devidas pausas para melhor compreensão e análise, e foi feita a descrição de cada uma das aulas.

Após a escrita da descrição de todas as aulas, estas tiveram sua leitura e análise realizadas pelo pesquisador e comparadas com os vídeos das aulas, que foram novamente assistidos como forma de conferir se tudo estava escrito conforme oralizado nos vídeos.

Neste processo foram modificadas algumas palavras, expressões, e adicionadas mais algumas informações observadas nos vídeos das aulas, que não tinham sido percebidas na primeira vez que os vídeos foram assistidos.

Após esta etapa as descrições foram lidas novamente. A cada momento que se verificou alguma metodologia específica usada pelo professor, a cada momento em que um texto literário apareceu, e a cada fala de alunos, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre teorias que pudessem embasar ou refutar o que aparecia na aula. As informações e teorias constatadas foram adicionadas nas descrições das aulas como comentários.

Como forma de permitir a quem leia esta dissertação a possibilidade de ver como ocorreram as aulas, imagens destas foram inseridas no corpo do texto, junto à descrição de

cada aula. As imagens exemplificam e auxiliam na compreensão sobre como era visualmente o ambiente da sala de aula virtual.

Quando todas as aulas foram descritas e comentadas, passou-se ao procedimento de descrição do formulário de pesquisa e coleta de dados. Tal qual se procedeu com as aulas, que foram transcritas, as perguntas e respostas do formulário também tiveram sua fiel reprodução feita na presente dissertação.

Após as descrições de tudo que consta no formulário de pesquisa foi feita a leitura e análise dos dados colhidos nas respostas dadas pelos respondentes do questionário. Esses resultados colhidos foram inseridos no corpo do texto das descrições como forma de exemplificar e auxiliar na compreensão do que foi detectado.

A leitura dos dados do questionário foi feita posteriormente e, com ajuda do auxílio teórico já apresentado, oriundo de constante pesquisa bibliográfica, buscou-se interpretar os resultados obtidos nas respostas dos informantes da pesquisa a partir do questionário.

Ao concluir a leitura, análise e interpretação dos dados do formulário de pesquisa procedeu-se a leitura de trabalhos que falam sobre contribuições do texto literário na formação do leitor.

O estudo de obras dos principais teóricos que falam sobre influências do texto literário na formação do leitor proporcionou a produção de uma lista de contribuições por eles defendidas. Passou-se, então, ao procedimento de verificar quais contribuições do texto literário listadas existiam nas descrições das aulas e nos dados colhidos no questionário aplicado. As contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor detectadas nas aulas foram registradas e explicadas conforme o pensamento defendido pelos já apresentados autores usados para o embasamento teórico da presente pesquisa.

O resultado sintetizado de toda a pesquisa é apresentado nas *CONSIDERAÇÕES FINAIS*, que lista todas as contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor, que foram detectadas nas aulas da turma em investigação. Mallmann (2015, p. 81) diz que “a defesa central da pesquisa-ação é a geração de mudanças e inovações nas práticas social, cultural e educacional”, é exatamente isso que o resultado da pesquisa aqui apresentada objetiva conseguir.

4 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta de intervenção pedagógica anunciada no capítulo anterior tem no presente capítulo a detalhada descrição de toda a sua ocorrência. É pertinente, antes de iniciar a exposição de como foram desenvolvidas as etapas da intervenção pedagógica, dizer como surgiu a pesquisa aqui desenvolvida. Assim, pressupõe-se, seja possível perceber que, o que se fez na intervenção pedagógica foi aliar teoria à prática já vivenciada pelo pesquisador.

Surge, então, a necessidade de fazer o detalhamento das experiências pessoais do pesquisador com o texto literário, para isso será necessário fazer uso da primeira pessoa do singular e do plural para descrever como se desenvolveu a temática abordada no trabalho. O uso de primeira pessoa é justificado na metodologia da pesquisa-ação, pois a realidade do professor-pesquisador e de seus alunos é apresentada pelo próprio professor.

O professor desempenha junto ao seu exercício docente o papel de pesquisador de sua prática. Portanto, este capítulo inicia-se com texto em primeira pessoa do discurso, pois se trata de um relato pessoal. O fato de introduzir a descrição da parte prática da presente pesquisa-ação com um relato pessoal objetiva mostrar que o próprio pesquisador reconhece ter recebido em sua vida influências do texto literário, e pretende verificar, com método científico e não apenas com empirismo, se seus alunos podem ser beneficiados com a leitura de textos literários.

Petit (2010) inicia a obra que fala de como a leitura de textos literários pode ajudar positivamente pessoas em momentos difíceis fazendo citações de relatos de experiências pessoais de diversas pessoas que afirmaram que receberam em suas vidas influências do texto literário. Ressalte-se ainda que o relato é uma técnica de pesquisa que faz parte do ciclo que a pesquisa-ação propõe, pois “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 447).

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL DO PESQUISADOR

Desde minha tenra infância descobri o valor do texto literário em diversos âmbitos de minha vida. Foi a minha mãe quem me ensinou a ler. Ela era uma senhora do interior, que só cursou até o quarto ano do ensino fundamental, mas que valorizava muito a leitura. Tive também a colaboração de uma tia, irmã de minha mãe. Minha tia trabalhava na cozinha de uma escola e trazia para casa livros que seriam descartados pela escola. Eu saboreava a leitura desses livros como um faminto devora um delicioso alimento. Tive contato com literatura em livros que seriam lançados ao lixo, e, na leitura destes, tive minha formação de sujeito leitor.

Os livros eram a fuga de minha sofredora realidade de menino muito pobre, filho de um pai alcoólatra e violento e irmão de 10 irmãos e irmãs, que, em sua grande parte, estava envolvida com drogas, tráfico, roubo e violência. Achei nos livros um mundo diferente do que eu vivia com minha família.

Cardoso (2010, p. 258), ao falar dos espaços geográficos fantásticos dos livros de cavalaria diz que “o desejo de evasão do leitor encontrará nesses espaços maravilhosos um refúgio e um portal de saída do mundo real”. O texto literário pode proporcionar este lugar de evasão, refúgio e portal que leva o leitor a um outro mundo, melhor que a dura realidade vivida, ou que ajuda o leitor a encontrar novos horizontes.

Eu sou um exemplo de leitor que encontrou na leitura de texto literário uma saída de minha dura realidade, além de estímulo para lutar minhas próprias lutas. A leitura de textos literários proporcionou a mim conhecimentos de mundos que eram diferentes do meu mundo real. Eu descobri que existiam novos mundos, novas culturas, novas coisas, novas realidades, que também poderiam ser minhas. Eu consegui fugir da violência existente no âmbito social e familiar em que eu estava inserido em minha infância através dos textos literários, pois eles me proporcionaram, como alternativa possível, um mundo melhor, que iniciou-se no meu íntimo e me deu ganas de lutar para conseguir os objetivos que eu anelava. Sobre isso, é para mim pleno de sentido quando Petit afirma que o texto literário

[...] contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra (PETIT, 2008, p. 13).

A afirmação confirmou-se em minha vida. Ler textos literários despertou em mim o interesse por viver uma nova realidade. Este desejo que a leitura fez aflorar no mais íntimo do meu coração foi fator preponderante para, assim como os personagens de cada texto literário lido, eu igualmente lutar contra as dificuldades impostas por minha difícil realidade de caçula de onze filhos em uma família extremamente pobre, inserida em contexto de violência e crimes.

Eu tinha consciência de que, se eu seguisse imerso na realidade que se apresentava diante de mim, o resultado seria a cadeia ou a morte, como ocorreu com a maioria dos meus irmãos.

Parecia impossível a transformação de mundos que eu almejava, mas impulsionado por meus personagens favoritos, que tinham conseguido transformar seus mundos, lutei contra a minha realidade, e criei uma nova realidade, como os personagens dos livros que li ensinaram-me.

Mesmo tendo de trabalhar em serviços pesados e degradantes, desde meus poucos anos de vida, sempre li muito nos poucos momentos livres que eu tinha. Comecei a estudar em escola regular com bastante atraso, mas com avançado grau de conhecimento. Não precisei cursar os anos iniciais do ensino infantil nem o primeiro ano do ensino fundamental, pois já sabia ler, escrever e possuía conhecimentos básicos de disciplinas diversas. Fiz algumas avaliações na escola e me colocaram em uma turma do segundo ano do ensino fundamental.

Saber ler foi o principal critério que me fez, na escola, ir para uma turma mais avançada, de alunos que já sabiam ler. Durante minha infância e adolescência li muito, inclusive durante o recreio na escola. Enquanto outros alunos brincavam, eu ficava na biblioteca da escola lendo. Mas, nos livros, eu vivia aventuras maiores do que as vividas por meus colegas nos corredores da escola.

Entretanto, tive de abandonar os estudos em três ocasiões, pois trabalhar era a única possibilidade. Mas, nas três ocasiões retomei os estudos no ano seguinte. Consegui terminar o ensino médio, fiz cursos diversos, aprendi idiomas, passei em vestibulares e mergulhei no sonhado mundo onde eu poderia viver e ensinar sobre os livros que tanto eram preciosos para mim. Pasche (2016) fala da possibilidade de ascensão social através do texto literário, e mais especificamente partindo do gosto pela leitura, que faz o leitor buscar formação na área de letras:

[...] por que estudar literatura? Pode parecer óbvio responder, primeiramente, “por diversas razões”, sendo tais razões também óbvias. Afinal, mesmo o senso comum, diante da questão, talvez dissesse algo como “para que se fique mais culto”, “para que se progrida na vida”. Dificilmente um especialista daria resposta diferente em seus fundamentos, pois o estudo de literatura de fato garante o estudioso de conhecimento amplo, dando a ele referências que uma coletividade reconhece como importantes. E na medida em que o estudioso se encontrar nas camadas sociais historicamente afastadas da leitura e do poder econômico, o estudo de literatura pode contribuir decisivamente para o progresso social dos indivíduos – conforme atualmente ocorre a inúmeros estudantes de Letras, conforme no passado ocorreu a Machado de Assis (PASCHE, 2016, p. 16).

Assim ocorreu comigo, fiz cursos de idiomas na adolescência, e, posteriormente, fiz graduação em Letras com habilitação em Línguas Portuguesa e Espanhola e suas literaturas. Durante minha graduação percebi a importância que o texto literário teve na minha aprendizagem durante o ensino médio, nos cursos de idiomas e na minha formação acadêmica como universitário, de modo que o texto literário foi um recurso impulsionador de minha ascensão social.

Ao me formar e me tornar professor ouvia os alunos pedir para contar as histórias dos livros. Em algumas ocasiões as histórias eram (e são ainda hoje) regadas por lágrimas, como agora. As lágrimas não são apenas minhas, muitos alunos são tocados profundamente pelas histórias contadas e lidas.

Como professor de língua portuguesa, atuando na Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, tenho alunos que enfrentam realidades parecidas ou equivalentes à realidade da qual sou oriundo. Reconheço em meus alunos o brilho nos olhos que eu tive ao conhecer mundos melhores proporcionados pela leitura de texto literário.

Percebo o envolvimento de meus alunos com a leitura e sei o quanto é importante, fugir da dura realidade por alguns instantes de leitura, e plantar no coração dos meus alunos leitores a esperança por mudar a realidade em que vivem. Acredito e objetivo mostrar nesta pesquisa-ação que, assim como o texto literário beneficiou-me em minha formação humana, também pode ajudar na dos meus alunos.

A leitura é algo capaz de auxiliar o ser humano em diversos âmbitos de sua vida, proporcionando autoconhecimento, compreensão do mundo que o circunda, dos mundos a que o leitor tem acesso pela leitura, inserção ou mudança social, além de possibilidades de formação.

Jouve (2002), afirma que ler é uma operação de percepção, identificação e memorização. Esta operação proporciona antecipação, estruturação e interpretação do que se lê. A atividade leitora proporciona ao leitor a percepção, compreensão e inserção em mundos que o leitor não tinha acesso antes da leitura.

Miguel de Cervantes, na conhecida obra literária *Dom Quixote de La Mancha* (2005, p. 340) diz que “o que muito lê e muito anda, muito sabe e muito vê”. É inegável que a leitura proporciona conhecimento, mas esse saber pode ser classificado, quantificado? Quais são as contribuições da leitura de textos literários para a formação humana do aluno leitor?

Ao citar Freud (1985, p. 262, *apud* JOUVE, 2002, p. 20) Jouve reproduz a afirmação de que “somos dóceis ao apelo do poeta; pelo estado no qual ele nos deixa, pelas expectativas que desperta em nós, ele pode desviar nossos sentimentos de um efeito para orientá-los em direção a outro”. Se a leitura pode orientar nossos passos, ela pode ser fator preponderante em nossa formação nos mais diversos âmbitos.

Muitas vezes o ser humano só precisa da orientação correta para escolher o melhor caminho a seguir, esse norte pode ser proporcionado por estímulos diversos na vida da pessoa, inclusive pela leitura, que é um recurso já consagrado como maneira de obter conhecimento e subsídios nos mais diversos âmbitos.

Não se está defendendo aqui uma romantização do texto literário, do livro, ou do ato da leitura como poção mágica capaz de fazer milagres, mas, sim, que a leitura de textos literários pode proporcionar aos alunos leitores um leque de possibilidades que o auxiliarão em sua formação humana.

Mario Quintana (1966, p.57) diz que “livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”. O autor afirma aqui que os livros mudam pessoas. Essa brincadeira que beira o silogismo de Quintana, envolvendo livros e pessoas – leitoras – parece o fecho perfeito para expressar mais uma vez o objetivo deste trabalho: identificar e enumerar contribuições do texto literário para a formação humana do aluno leitor.

4.2 DESCRIÇÃO DO *LOCO* DA PESQUISA

Há muitas perguntas quanto às contribuições da leitura de texto literário para a formação de um leitor. No que tange ao leitor aluno de ensino fundamental de escola pública brasileira na atualidade, os questionamentos são tão pertinentes quanto os que se possam ter

em relação aos sujeitos apresentados na primeira parte desse trabalho, mas as pesquisas em tal âmbito são poucas.

A presente pesquisa tem contexto específico e bem definido, pois deseja descobrir informações sobre um grupo em particular. A escola pública brasileira tem desafios específicos e diferentes dos enfrentados por sistemas de ensino em outros lugares do mundo, pois o Ocidente, recorte geopolítico em que o país está inserido “não é o das Luzes, o das ‘artes e letras’, dos trovadores medievais aos artistas revolucionários da modernidade: é Ocidente da dominação econômica, da padronização do imaginário, da técnica e do lucro” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 205). Esta fala indica que existe alguma diferença entre o hábito de leitura do ocidente e de outras regiões do mundo. O Brasil participa desse Ocidente da dominação econômica como sendo parte dominada, explorada, e que não goza dos louros de suas próprias riquezas, que como disse a autora, em alguns casos são bens das artes e das letras que poderiam ser usufruídos com a leitura do texto literário, a qual uma grande parte da população brasileira não tem acesso, de forma que o contexto brasileiro exige pesquisa específica.

Candido (2000) faz referência a peculiaridades inerentes ao Brasil que fazem crer que, como a própria literatura brasileira, o jovem leitor brasileiro aluno de escola pública tem características exclusivas e merecedoras de atenção. Assim, novamente fica patente a necessidade de descobrir que influências o texto literário tem na formação humana do aluno de oitavo ano de escola pública do nordeste brasileiro.

Assim, neste capítulo são feitas descrições e análises da ação e prática do docente e o comportamento dos discentes em ambiente em que o texto literário é assunto e objeto de estudo, com o intuito de identificar influências do texto literário na formação humana dos alunos leitores participantes de nossa pesquisa.

4.3 DESCRIÇÃO DAS GRAVAÇÕES DAS AULAS

As aulas ministradas, como já exposto, foram realizadas de forma remota através da plataforma digital *Google Meet*, que possui a possibilidade de gravação. O pesquisador utilizou-se do recurso da gravação das aulas para fazer o fiel registro do que ocorreu no ambiente da pesquisa.

Gravar o que será analisado é uma ferramenta de coleta de dados usual na metodologia da pesquisa-ação. Em ambiente virtual, como os participantes da pesquisa não têm diante de si uma pessoa usando equipamentos diversos para gravar, o processo é mais discreto e menos invasivo. De modo que, já munido da permissão de alunos e seus respectivos responsáveis as aulas ministradas tiveram o registro realizado através de gravações começando no dia 28 de abril de 2021 e são descritas e analisadas a seguir.

4.3.1 Descrição da aula do dia 28 de abril de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 01)

A primeira aula gravada foi a do dia 28 de abril de 2021. A aula teve 15 alunos presentes no encontro proporcionado pela plataforma virtual *Google Meet*.

Nas aulas anteriores o professor já havia iniciado o estudo da obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto (2021), e na aula do dia 28 de abril de 2021 deu prosseguimento ao estudo da obra. Na aula (GRAVAÇÃO DE AULA 01), o professor estava trabalhando a continuação do estudo iniciado nos dias anteriores, e que tinha como temática as secas e o consequente êxodo rural comum nos períodos de estiagem nas regiões brasileiras assoladas por mazelas oriundas da falta de chuva.

A seca é um assunto sobre o qual os alunos já tinham informações ou vivências prévias, de modo que a interação dos alunos com o professor e com os colegas ocorreu de forma natural, com os alunos falando de suas próprias vivências e podendo compará-las ao que estava no material didático. Na aula do dia foi trabalhado inicialmente o texto inserido na página 54 do livro didático da turma (CARVALHO, 2018). O livro em questão traz em suas páginas fragmentos do texto literário de *Morte e vida Severina*, e como forma de completar o que faltava no livro didático o professor usou o texto literário completo no formato pdf para que a turma não tivesse uma visão limitada da obra. Em páginas diferentes do livro didático são apresentadas partes da obra de Melo Neto (2021), cabendo à aula do dia a leitura do texto literário em que o Mestre Carpina conversa com Severino:

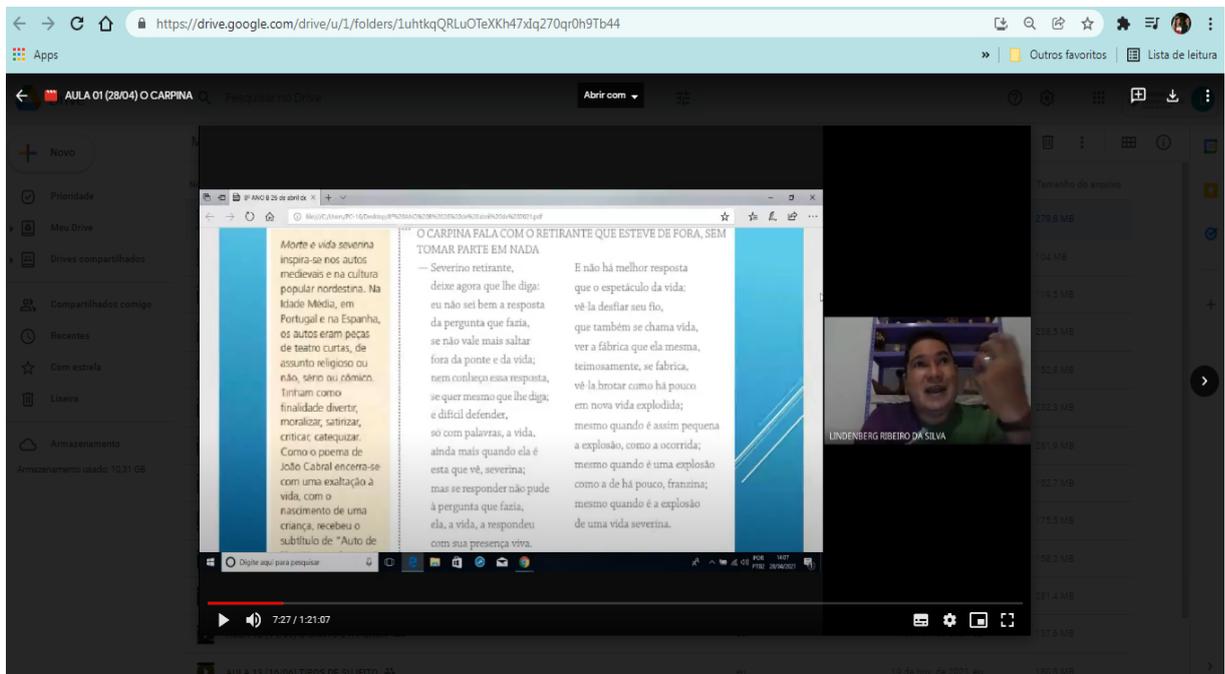
O CARPINA FALA COM O RETIRANTE QUE ESTEVE DE FORA, SEM TOMAR PARTE DE NADA — Severino, retirante, deixe agora que lhe diga: eu não sei bem a resposta da pergunta que fazia, se não vale mais saltar fora da ponte e da vida; nem conheço essa resposta, se quer mesmo que lhe diga é difícil defender, só com palavras, a vida, ainda mais quando ela é esta que vê, Severina mas se responder não pude à pergunta que fazia, ela, a vida,

a respondeu com sua presença viva. E não há melhor resposta que o espetáculo da vida: vê-la desfiar seu fio, que também se chama vida, ver a fábrica que ela mesma, teimosamente, se fabrica, vê-la brotar como há pouco em nova vida explodida; mesmo quando é assim pequena a explosão, como a ocorrida; como a de há pouco, franzina; mesmo quando é a explosão de uma vida Severina (MELO NETO, 2021, p. 28).

O professor iniciou a aula fazendo uma revisão das últimas três aulas, nas quais se trabalhou o texto ficcional que retrata a realidade da seca no Brasil. A saída de Severino da Serra da Costela para a capital de Pernambuco, Recife, foi comparada com o êxodo rural que o povo nordestino realiza até os dias de hoje, inclusive realizada pelo próprio docente, que falou sobre a vida no interior do nordeste na atualidade, sobre literatura popular, e ressaltou que a obra estudada tem uma linguagem simples e de fácil compreensão e a história contada é algo muito comum na realidade do nordeste brasileiro, que, ao longo da história tem enfrentado constantes períodos de estiagem que obrigam a população a sair de sua terra para outras em busca de melhores condições de vida.

Segue a imagem da aula:

Imagem 1 - Imagem da aula realizada no dia 28 de abril de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Levando em consideração que o texto literário lido faz parte da literatura popular brasileira, foi abordado ainda um pouco sobre esta: literatura de cordel, rima, musicalidade no poema, aliteração, repente, embolada e música popular brasileira, pois esses assuntos são abordados no livro didático de língua portuguesa e são pertinentes ao estudo literário.

A atividade proposta no livro didático para trabalhar esse texto dá ênfase ao desespero do retirante Severino, que, no item a) (Imagem 2), questiona se não valeria mais saltar de uma ponte do que viver uma vida tão difícil. No item b) da mesma atividade pede-se para o aluno sintetizar a resposta dada pelo Mestre Carpina. Ao dizer de sua maneira as palavras de estímulo presentes no texto literário lido o aluno as torna suas e as incorporam à sua própria formação humana. Ainda na atividade o item c) resume o pensamento do Mestre Carpina ao dizer que, este acredita que, mesmo a vida sendo tão difícil ela vale a pena ser vivida, e que tem ideal, valor e sentido.

A primeira página da atividade trabalhada na aula do dia 28 de abril de 2028 tem sua reprodução a seguir:

Imagem 2 - Imagem da primeira atividade da aula realizada no dia 28 de abril de 2021

9. a) Severino, desiludido, ao encontrar a família de retirantes, havia perguntado se não valia mais saltar fora de uma ponte sobre o rio Capibaribe e da vida do que ter uma vida severina.

a) Decepcionado com a vida miserável que os retirantes levam, o personagem faz uma pergunta a Mestre Carpina. Pela fala do Mestre, é possível recuperá-la. Qual é ela?

b) Sintetize, em poucas palavras, a resposta de Mestre Carpina.
Resposta pessoal.

c) Pela fala de Mestre Carpina, pode-se entender nesses versos que, em *Morte e vida severina*, a vida, principalmente:

- I. é um ideal que tem valor e sentido.
- II. é melhor do que a morte.
- III. vale a pena ser vivida.

I e III

54 Unidade 2

Fonte: CARVALHO (2018, p. 54).

O texto literário trabalhado na aula apresentou ao leitor o valor da vida, como citado por Todorov (2009, p. 23), quando o autor diz “hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem à cabeça é: porque ela me ajuda a viver”. Em momentos tão difíceis como os vivenciados no período atual de pandemia de Covid-19 é muito importante ressaltar o valor da vida, pois tantas desta foram perdidas, enquanto os vivos vivenciam luto,

desespero, tristeza, depressão e abalos psicológicos que podem e devem receber auxílio de leituras de textos literários como o lido na presente aula.

A obra em estudo foi explorada desde o assunto da seca até a sua estrutura como poema. Professor e alunos mantiveram uma conversa sobre realidades parecidas com a retratada no texto lido.

Após a leitura, exploração do texto, e diálogos, o professor pediu que os alunos respondessem as questões 10 e 11 da página 55 do livro didático de língua portuguesa (CARVALHO, 2018).

A atividade versava sobre a estrutura do poema. Em pouco mais de 5 minutos a maior parte dos alunos fizeram essa parte da tarefa. Os estudantes que concluíam aguardavam os demais, até que todos responderam ao que se pedia no exercício. O educador passou então a corrigir a questão oralmente em diálogo com os alunos, que responderam oralmente o que já havia feito na questão de forma escrita.

Imagem 3 - Imagem da atividade da página 55 do livro didático de língua portuguesa

10. Em relação aos versos e às estrofes do trecho lido na atividade anterior:

- a) quais das afirmações a seguir se aplicam ao poema?
 - I. Os versos são curtos e ritmados.
 - II. Os versos têm quase sempre o mesmo número de sílabas poéticas.
 - III. A linguagem é próxima da oralidade.
 - IV. Os versos e as estrofes têm estrutura similar à dos poemas de cordel.
Todas se aplicam ao poema.
- b) qual é o principal efeito produzido pelo fato de os versos serem curtos e com quase o mesmo número de sílabas poéticas?
A leitura adquire ritmo e musicalidade.

11. No caderno, anote quais das características de um texto dramático aparecem no poema que estamos analisando.

- a) Cada fala é antecedida pelo nome do personagem que a diz.
- b) Apresenta rubricas que orientam a encenação.
- c) A ação se desenrola em uma sequência de cenas.
- d) As ações e falas no poema levam o espectador a construir, por si mesmo, a imagem dos personagens.
c e d

Para lembrar

A literatura de cordel é um gênero literário oral e popular, em prosa ou em versos; o nome tem origem no costume de expor os poemas em folhetos presos em um cordel (corda fina).

Para lembrar

- Segundo estudiosos da obra de João Cabral de Melo Neto, como no artigo "Análise do discurso, textual e lexical – *Morte e vida severina*", de Michela Graziosi [disponível em: <www.academia.edu/27629268/Morte_e_vida_severina_Jo%C3%A3o_Cabral_de_Melo_Neto_Uma_breve_proposta_de_an%C3%A1lise_do_discurso_textual_e_lexical>; acesso em: 20 ago. 2018], "não foi por acaso que o escritor escolheu as formas populares dos autos medievais e dos versos redondilhos para tratar de um tema relacionado com o povo e a pobreza. [...] O autor tinha a intenção de descrever os nordestinos, destinando o trabalho final ao povo; por-

Recursos expressivos

Houve um diálogo entre alunos e professor sobre quanto à identificação de Severino em sua individualidade e em relação ao coletivo, seus pares, nordestinos como os próprios alunos e o professor, que moram na capital, mas têm origem no interior, tendo seus pais migrado para a cidade grande em busca de melhores condições, como as pessoas retratadas na obra prima de Melo Neto (2021).

Nesta primeira parte da atividade foi possível perceber que a obra tenta retratar situações reais do nordeste brasileiro, como o problema do êxodo rural, que o próprio professor e alguns alunos conhecem na prática, em vivências familiares ou no seu entorno. Com isso já foi possível constatar influências do texto literário no contexto social e influências do contexto social no texto literário. Candido (2006) fala que tanto a obra exerce influência sobre o leitor quanto o leitor e seu meio social influenciam na obra:

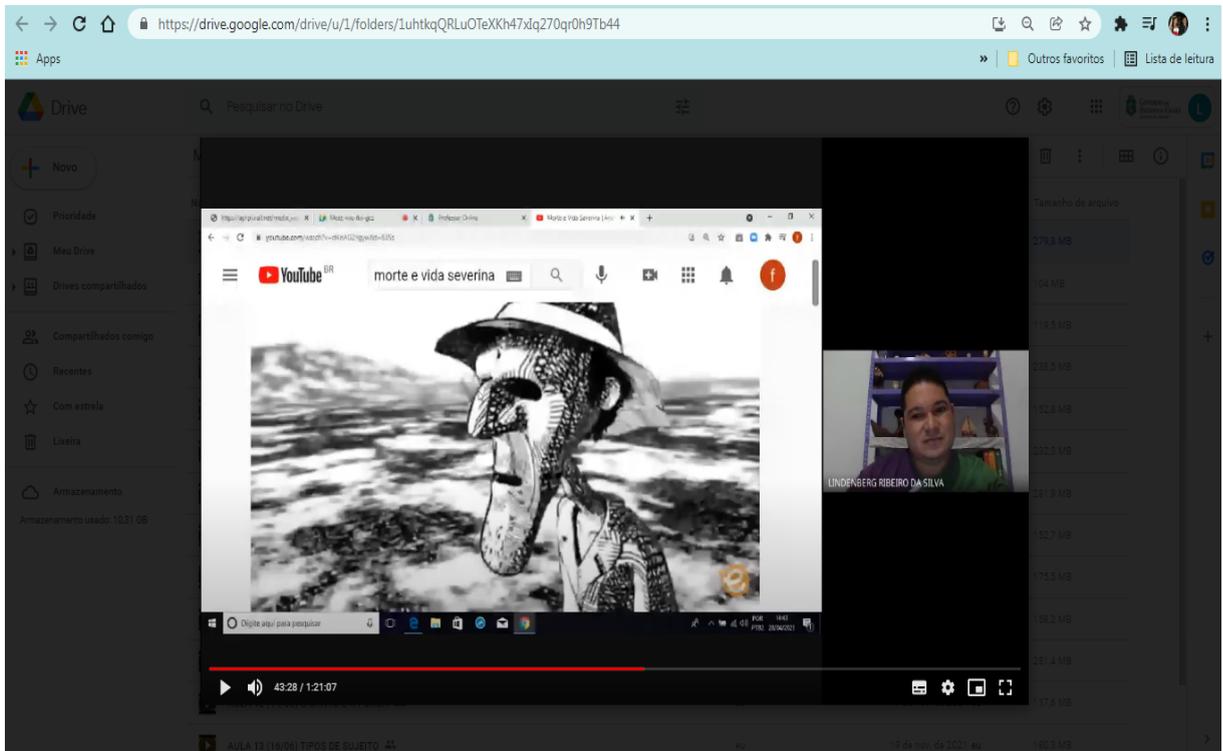
[...] qual a influência exercida pelo meio social sobre a obra de arte? Digamos que ela deve ser imediatamente completada por outra: qual a influência exercida pela obra de arte sobre o meio? Assim poderemos chegar mais perto de uma interpretação dialética, superando o caráter mecanicista das que geralmente predominam (CANDIDO, 2006, p. 27).

Esta fala de Candido introduz seus estudos sobre uma obra literária retratar uma realidade similar à do leitor, e que, conseqüentemente, tanto exerce sobre esta influência quanto por ele é influenciada, pois o que é reproduzido no texto literário torna-se uma metáfora do que o leitor pode vivenciar em sua realidade.

Como forma de interação com outras artes, os alunos assistiram a um vídeo no canal da TV Escola na plataforma digital *Youtube*, na qual a animação *Morte e Vida Severina* (SERPA, 2010) tem o texto literário oralizado e ilustrado.

Depois do vídeo, o professor deu algumas explicações para os alunos sobre o ambiente retratado no texto e fez alguns questionamentos sobre o que observaram no vídeo. Um aluno perguntou rindo: “cadê os olhos de Severino?”, como forma de dizer que Severino parecia uma caveira, representação da morte. Segue imagem do professor usando a animação:

Imagem 4 - Imagem do professor usando a animação *Morte e Vida Severina*:



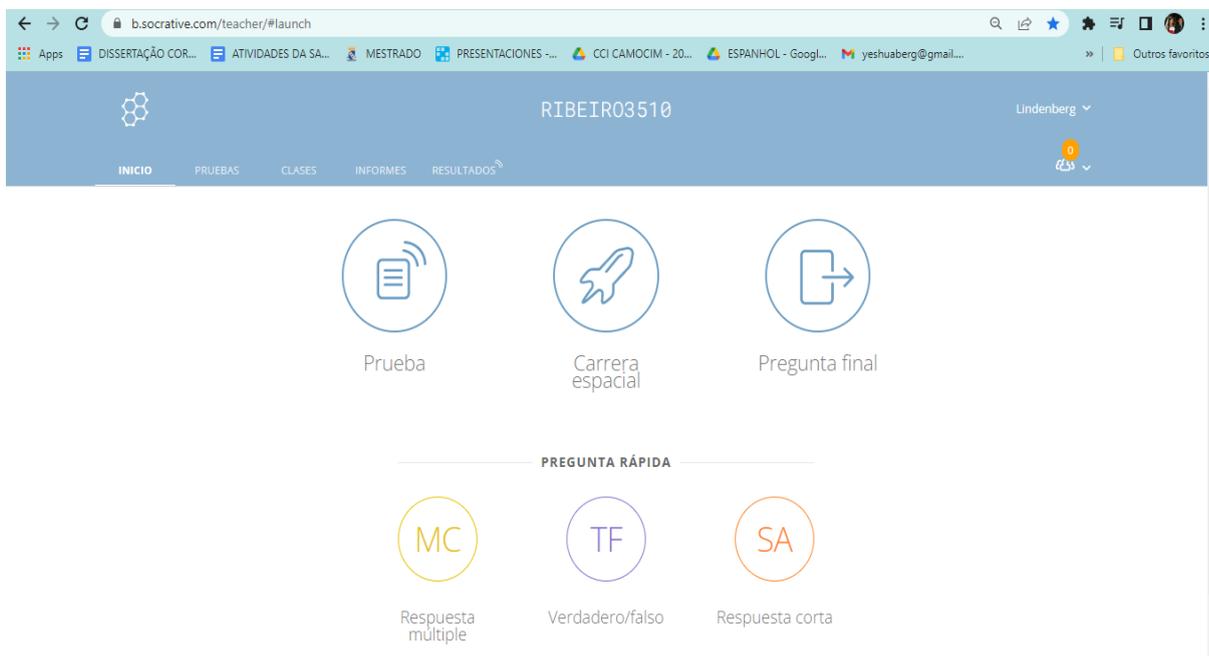
Fonte: Produção do pesquisador

Ao corrigir a questão 11 da atividade com os alunos, o poema foi comparado com a realidade deles fazendo paralelos com situações que ocorreram no passado e continuam ocorrendo no nordeste brasileiro. Foi frisada a maneira como Severino apresenta-se, de maneira informal e sem linguagem rebuscada, como maneira de tentar individualizar-se, mas, que, inevitavelmente, cada detalhe da fala a personagem compartilha com tantos outros “irmãos das almas”, como traços característicos que são comuns a muitos nordestinos.

4.3.2 Descrição e análise da aula do dia 03 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 02)

No dia 03 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 02) o professor começou a aula aplicando um jogo na plataforma digital *Socrative*, que é um site em que os professores podem cadastrar-se e, a partir de então, montar uma sala virtual a que os alunos podem ter acesso através de um código que o professor recebe quando faz o seu cadastro e disponibiliza para que o aluno acesse a tarefa.

Imagem 5 - Imagem da página da plataforma digital Socrative

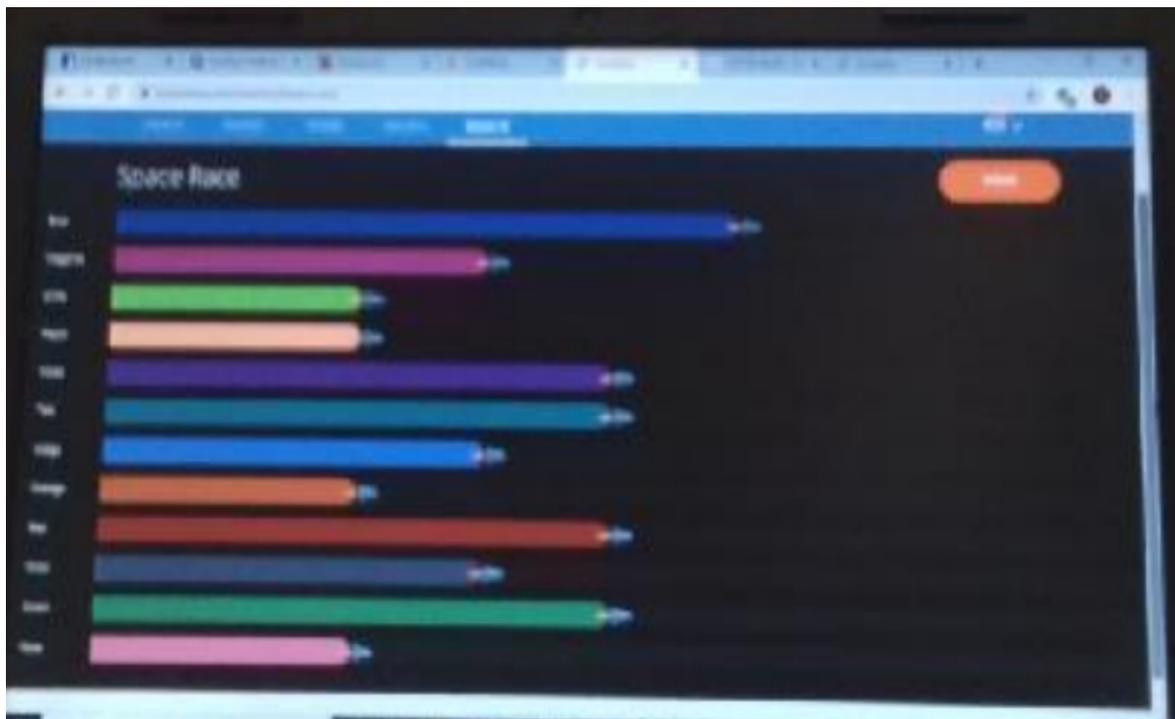


Fonte: Produção do pesquisador

O *Socrative* possibilita transformar atividades de perguntas e respostas em jogos educativos. O jogo que o professor preparou consistia em responder a dez questões. Estas tinham opções A, B, C, D. Todos os itens tinham apenas uma opção correta. À medida que o aluno acertava a resposta certa de cada questão respondida, avançava o foguetinho, avatar do aluno. O jogo tinha como referência a obra *Morte e Vida Severina*, especificamente a parte em que se fala da bala que matou um nordestino. O uso de um foguetinho como imagem avatar foi uma forma que o educador usou para aproximar o formato do jogo ao que foi tratado no texto literário lido em sala de aula. O referido texto, parte integrante da obra de Melo Neto compara uma bala que matou um nordestino a uma ave, quando diz: “e quem foi que o emboscou, irmãos das almas, quem contra ele soltou essa ave-bala?” (MELO NETO, 2021, p. 4).

O livro didático da turma em observação traz em paralelo à metáfora da ave-bala a música *Asa Branca*, que fala da ave chamada de asa branca, quando diz “inté” mesmo a asa branca bateu asas do sertão” (GONZAGA; TEIXEIRA, 1947). Além das duas referências a aves, presentes no livro didático, o professor fez referência também à *Pomba Atônita da Paz*, citada por Vinicius de Moraes, quando diz: “bomba atômica que aterra! Pomba atônita da paz!” (MORAES, 1954).

Imagem 6 - Imagem do uso do jogo de corrida espacial na plataforma Socrative



Fonte: Produção do pesquisador

Com base nas três referências a aves, o professor elaborou o jogo de perguntas e respostas em forma de corrida espacial com o título de *AVE BALA / ASA BRANCA / POMBA DA PAZ* (SOCRATIVE, 2021).

Cada aluno, quando entrava na sala de aula identificava-se colocando seu nome e passava a ser representado no jogo por uma cor específica do foguete. Assim, o aluno conseguia saber qual era o seu foguete na tela, que o professor reproduzia diretamente de seu computador na aula mediada pelo *Google Meet*, pois, para o aluno aparecia apenas uma questão, e quando a resolvia aparecia a posterior, até formar 10 questões.

Na correção surgiu já na primeira questão uma comparação, como é comum nos textos literários. A bala que matou um nordestino é chamada de ave, pois guarda com esta a semelhança que alguns alunos claramente oralizam na aula: “voam”. A segunda questão trouxe ainda a similaridade da comparação de voar, mas agora a temática é associada à bomba atômica.

Imagem 7 - Imagem das questões do jogo da aula do dia 03 de maio de 2021

1. LEIA O FRAGMENTO DE "MORTE E VIDA SEVERINA" E DEPOIS MARQUE COM QUE ANIMAL A BALA É COMPARADA NO TEXTO.

— E quem foi que o emboscou, irmãos das almas, quem contra ele soltou essa ave-bala?

— Ali é difícil dizer, irmão das almas, sempre há uma bala voando desocupada.

— E o que havia ele feito, irmãos das almas, e o que havia ele feito contra a tal pássara?

A) EM "MORTE E VIDA SEVERINA" A BALA É COMPARADA COM UM CACHORRO

B) EM "MORTE E VIDA SEVERINA" A BALA É COMPARADA COM UM GATO

C) EM "MORTE E VIDA SEVERINA" A BALA É COMPARADA COM UM LEÃO

D) EM "MORTE E VIDA SEVERINA" A BALA É COMPARADA COM UM PÁSSARO

2. NOS VERSO DO POEMA A SEGUIR IDENTIFIQUE O QUE VERDADEIRAMENTE DESCE DO CÉU

Vinicius de Moraes / Dos céus descendo Meu Deus eu / vejo De paraquedas? / Uma coisa branca / Como uma forma / De estatuária / Talvez a forma / Do homem primitivo / A costela branca! / Talvez um seio / Despregado à lua / Talvez o anjo / Tutelar cadente / Talvez a Vênus / Nua, de clâmide / Talvez a inversa / Branca pirâmide / Do pensamento / Talvez o troço / De uma coluna / Da eternidade / Apaixonado / Não sei indago / Dizem-me todos / É A BOMBA ATÔMICA

A) UM ANJO / B) UMA ESTÁTUA / C) UMA BOMBA / D) VÊNUS

3. NOS VERSOS A SEGUIR COMO A BOMBA ATÔMICA É DESCRITA?

A bomba atômica é triste / Coisa mais triste não há / Quando cai, cai sem vontade / Vem caindo devagar / Tão devagar vem caindo / Que dá tempo a um passarinho de pousar nela e voar...

A) TRISTE / B) FORTE / C) BONITO / D) FEIO

4. PELOS VERSOS A SEGUIR MARQUE AS COISAS QUE A BOMBA ATÔMICA MATA

Mas que ao matar mata tudo / Animal e vegetal / Que mata a vida da terra / E mata a vida do ar / Mas que também mata a guerra... / Bomba atômica que aterra! / Pomba atônita da paz!

A) A BOMBA ATÔMICA SOMENTE VEGETAL / B) A BOMBA ATÔMICA MATA VEGETAIS E PESSOAS / C) A BOMBA ATÔMICA MATA A VIDA NA TERRA E NO AR, ANIMAL E VEGETAL / D) A BOMBA ATÔMICA MATA APENAS A POMBA ATÔNITA DA PAZ

5. SEGUNDO OS VERSOS A SEGUIR O QUE FAZ A POMBA DA PAZ FICAR TONTA?

Pomba tonta, bomba atômica / Tristeza, consolação / Flor pu íssima do urânio / Desabrochada no chão / Da cor pálida do helium / E odor de radium fatal / Loelia mineral carnívora / Radiosa rosa radical.

A) A BOMBA ATÔMICA / B) A AVE BALA / C) FOME / D) A SECA

6. NO FRAGMENTO A SEGUIR A BOMBA ATÔMICA É COMPARADA COM QUÊ?

Flor puríssima do urânio / Desabrochada no chão / Da cor pálida do helium / E odor de radium fatal / Loelia mineral carnívora / Radiosa rosa radical.

A) UMA POMBA / B) UMA BALA / C) UMA FLOR / D) UMA PÁSSARA

7. NOS VERSOS A SEGUIR A TERRA CHÃO ARDE IGUAL A QUÊ?

Asa Branca (Luiz Gonzaga) Quando olhei a terra ardendo / qual fogueira de São João / Eu perguntei a Deus do céu, uai / Por que tamanha judiação?

A) FERIDA / B) FOGUEIRA / C) FRIO / D) COCEIRA

8. NOS VERSOS A SEGUIR IDENTIFIQUE O MOTIVO QUE FEZ O NORDESTINO PERDER SEU GADO.

Que braseiro, que fomalha / Nem um pé de prantação / Por farta d'água perdi meu gado / Morreu de sede meu alazão

A) POR CULPA DO BRASEIRO / B) POR CULPA DO ALAZÃO / C) POR FALTA DE DINHEIRO / D) POR FALTA DE ÁGUA

9. A ASA BRANCA É UMA AVE. NOS VERSOS A SEGUIR O QUE OCORRE COM ESSA AVE?

Inté mesmo a asa branca / Bateu asas do se tão / Entonce eu disse, adeus Rosinha / Guarda contigo meu coração

A) VAI EMBORA DO SERTÃO / B) MORRE / C) FOGE DA GAIOLA / D) PÔE OVOS

10. NOS VERSOS A SEGUIR O QUE FARÁ O NORDESTINO VOLTAR PARA O SERTÃO?

A) DINHEIRO / B) AMOR / C) FAMÍLIA / D) CHUVA

Fonte: Produção do pesquisador

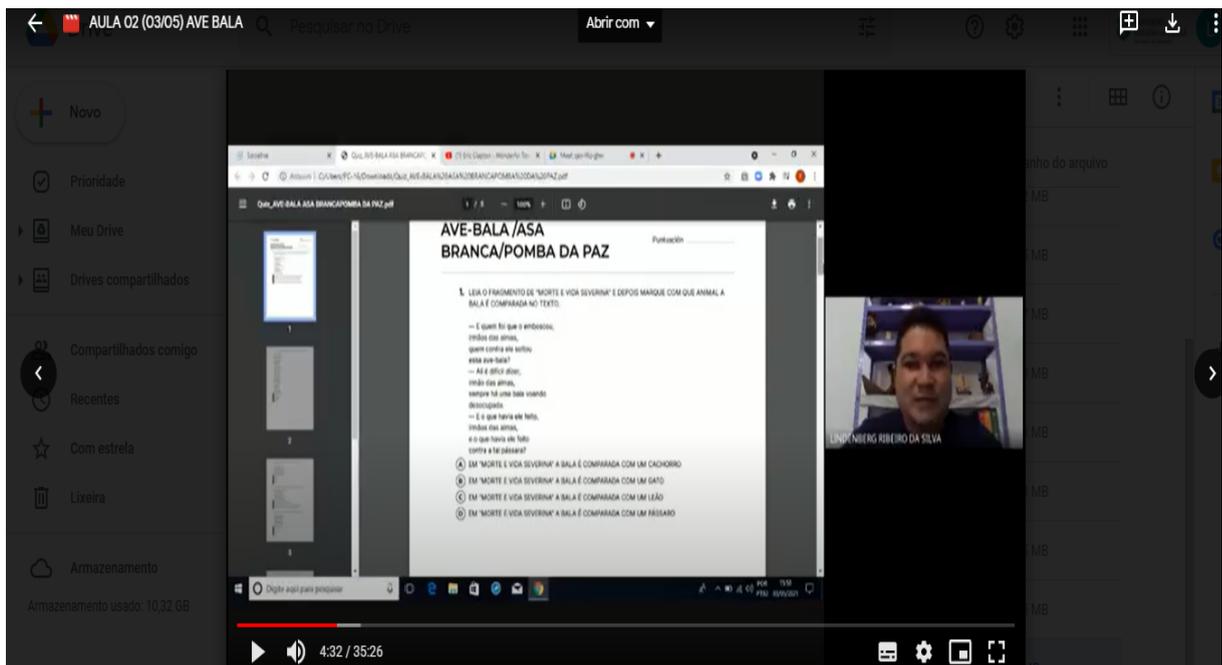
A explicação do texto fez com que o professor falasse sobre guerra, mortes e situações como o holocausto dos judeus. Assim, o texto literário proporcionou a possibilidade de conscientizar os alunos sobre as terríveis coisas resultantes de uma guerra.

A conscientização é citada na Base Nacional Comum curricular (BRASIL, 2018), quando esta diz que um texto literário pode contribuir na formação de um sujeito mais humano:

[...] para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p. 138).

Assim, a leitura literária pode proporcionar compreensão, emancipação, reflexão e formação. Objetivos que, pelo diálogo entre alunos e professor, na presente aula, foi possível verificar. Segue imagem do professor fazendo a correção do jogo *Socrative*:

Imagem 8 - Imagem da correção do jogo da aula do dia 03 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

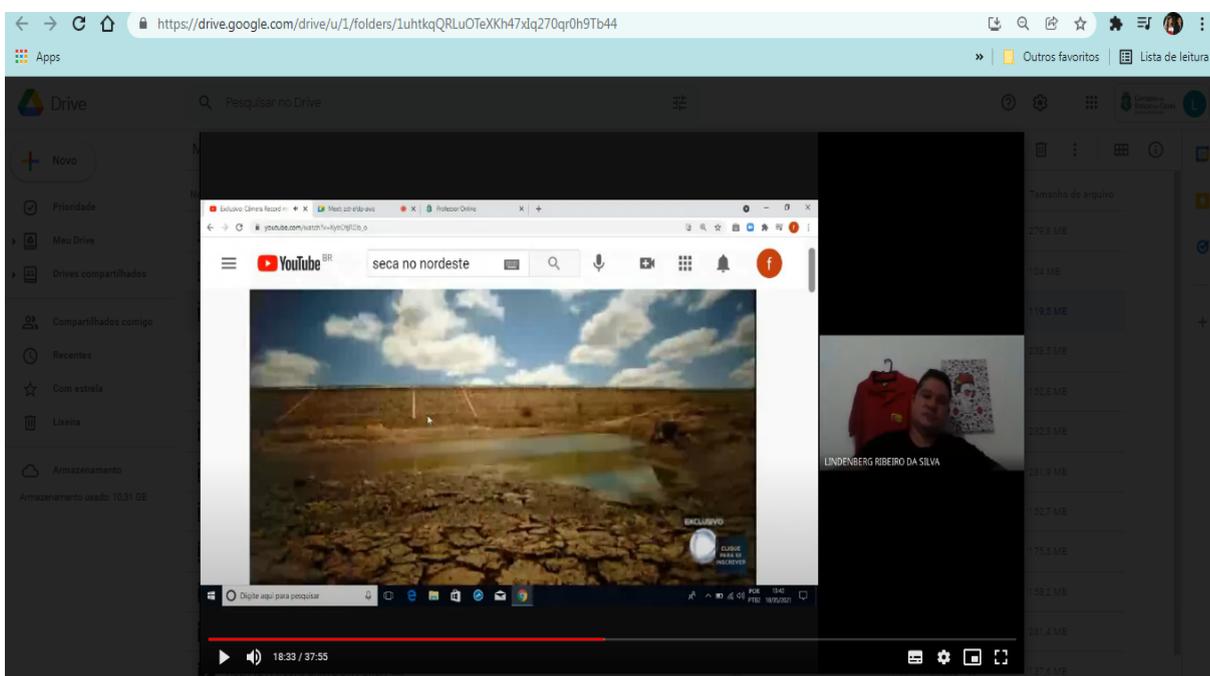
Na participação dos alunos respondendo oralmente ao que já haviam respondido no jogo foi possível verificar que os textos literários trabalhados reproduziram realidades proporcionadoras de questionamentos e estes geraram conscientização, que foi percebida nas falas dos alunos.

4.3.3 Descrição da primeira aula do dia 10 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 03)

O professor iniciou esta aula (GRAVAÇÃO DE AULA 03) cumprimentando os alunos com saudações de boa tarde. Para abordar os conteúdos da disciplina de língua portuguesa existentes no livro didático e devidamente registrados no planejamento anual das aulas, o professor fez um resumo da aula anterior e lembrou que temas associados à seca haviam sido trabalhados e que tais assuntos foram apresentados através de obras lítero-musicais.

As obras que o professor citou foram: *Vidas Secas* (RAMOS, 2021); *Morte e Vida Severina* (MELO NETO, 2021); e *Asa Branca* (GONZAGA, 1947). Assim, a obra *Morte e Vida Severina* foi mais uma vez trazida como assunto em uma aula, como assunto presente no livro didático. O citado material trazia também uma reportagem sobre a seca no nordeste (RECORD, 2017¹) e sobre as dificuldades vividas por famílias que estavam enfrentando a estiagem dos últimos anos, e tem sua imagem exemplificativa reproduzida a seguir.

Imagem 9 - Imagem da primeira aula do dia 10 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Mesmo que a reportagem não tenha sido escolhida pelo professor-pesquisador, foi uma excelente maneira de perceber a verossimilhança que o texto literário mantém com a

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb_o

realidade. A reportagem é do ano de 2017, ou seja, foi realizada em ano recente. O tema retratado na atualidade foi citado pelo professor como prova de que a seca não é só uma história de livros, nem ficou no passado, ela é real e atual. A assolação da seca no nordeste e suas consequências sociais foram frisadas como algo que reflete na vida do nordestino até no ano atual, particularmente na cidade de Fortaleza.

Assim, a reportagem foi uma maneira de trazer os textos literários para a prática, nos dias atuais, na região onde a pesquisa é aplicada. A aula encerrou-se às duas horas da tarde para ter seu retorno quarenta minutos depois, pois entre as aulas de língua portuguesa há uma aula de outra disciplina.

4.3.4 Descrição da segunda aula do dia 10 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 04)

A aula (GRAVAÇÃO DE AULA 04) foi iniciada com o professor dando as boas-vindas aos alunos e lembrando-os que estes assistiram a uma reportagem sobre a seca na aula anterior.

Com base no que foi tratado na aula anterior, o professor propôs aos alunos que estes respondessem à atividade da página 61 do livro didático de língua portuguesa. A atividade tinha como texto literário a obra de Melo Neto (2021). Conseqüentemente, a seca no continua sendo abordada e, mais uma vez, é um assunto trazido do texto literário para promover contribuições na vida real. A seca foi comentada, discutida e usada como temática de uma atividade sobre o conteúdo gramatical tipos de sujeito. Na atividade foi analisada a posição do sujeito na oração.

Na discussão sobre as respostas dadas pelos alunos e a temática do assassinato de um camponês para tomar suas terras, como a situação retratada no texto literário analisado, revelou-se que os alunos compreendem e têm capacidade de discutir sobre o problema social do conflito de terras e da reforma agrária no Brasil, fato que corrobora a fala de Zilberman (1990), quando afirma que o texto literário “suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê” (ZILBERMAN, 1990, p. 19).

Imagem 10 - Imagem do professor explicando a atividade da página 61 do livro didático

a) Compare, a seguir, a inversão que foi feita na colocação do sujeito em relação ao verbo.

esta foi morte matada	esta morte foi matada
------------------------------	------------------------------

No verso, temos a ordem inversa ou indireta. Em sua opinião, qual das construções acima cria mais impacto na leitura?

b) Releia mais estes versos.

— Queria mais espalhar-se
irmão das almas,
queria **voar** mais livre
essa ave-bala.

Identifique o sujeito referente ao verbo **voar**. Trata-se de sujeito posposto ou anteposto?

c) Reflita: que efeito de sentido a inversão da ordem do sujeito e do predicado pode provocar em...

LINDBERG RIBEIRO DA SILVA

42:36 / 1:18:38

Fonte: Produção do pesquisador

Levando em consideração que o texto literário lido na aula falava sobre o Nordeste, o professor teve a preocupação de eleger um formato de jogo que mais se aproximasse do que o nordeste tem, ou seja, um ambiente árido, com pouca vegetação e presença de cactos. Assim, foi preparado um jogo que tinha essas características.

Assim, a atividade lúdica consistia em um trem sobre o qual passavam aviões que soltavam balões com palavras que poderiam ter associação com cada palavra escrita nos vagões. Os alunos deveriam clicar nos balões exatamente sobre os vagões com as palavras que formavam pares. Ao fazer isso o balão estourava e uma encomenda caía sobre o vagão, proporcionando pontuação para o aluno na prática do jogo.

Os pares entre balões e vagões eram as partes da definição dos tipos de sujeito, por exemplo em um balão aparecia a frase “sujeito composto” o seu vagão correspondente tinha a frase “dois ou mais sujeitos”. O trem de carga do jogo era no estilo maria fumaça, e passava por um lugar árido similar ao velho oeste ou nordeste brasileiro.

O cenário do ambiente em que o trem passava tinha cactos e pouca vegetação, com a aparência do lugar retratado nos versos da obra *Morte e Vida Severina* desenvolve-se. Assim, há uma conexão de imagens entre o texto literário trabalhado e a atividade prática. De modo

que, ao jogar, que é algo muito comum aos adolescentes, o aluno estava trazendo para sua realidade o ambiente descrito no texto literário lido.

Os alunos tiveram acesso ao jogo através de um código disponibilizado pelo professor. Cada atividade transformada em jogo pode gerar um *link* de acesso que o professor pode compartilhar com os alunos para que estes possam jogar. Segue imagem da página inicial do site *Wordwall*:

Imagem 11 - Imagem da página inicial da plataforma digital *Wordwall*



Fonte: Produção do pesquisador

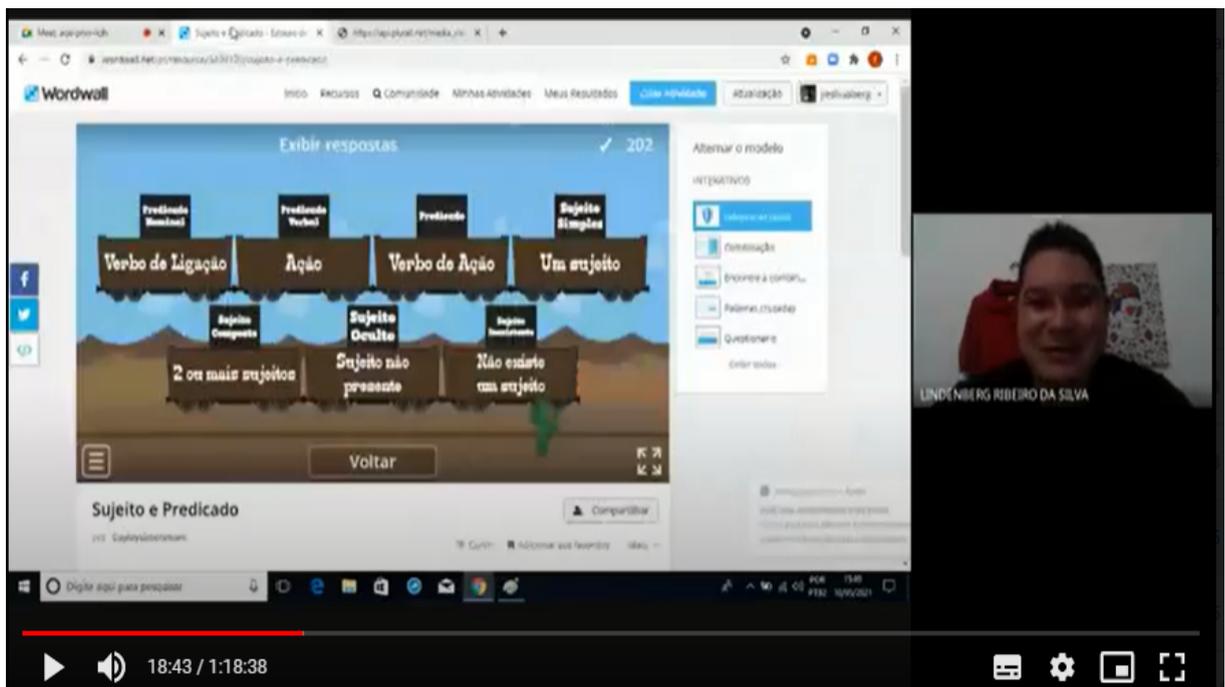
Mesmo a atividade sendo de conteúdos gramaticais, como o aluno leu recentemente sobre um ambiente árido, pode formar uma imagem mental sobre este ao ver um ambiente árido e com cactos, assim poderá entender melhor o texto lido, ainda que o jogo não tivesse referência direta ao texto lido.

Cada aluno foi convidado a fazer como Severino, andar pelo sertão, mas os alunos não iriam a pé, como Severino, iriam de trem. O professor disse aos alunos que queria ver se eles realmente aprenderam o conteúdo estudado, pois, no jogo, fariam as conexões entre as partes das definições dos tipos de sujeito.

Assim, a atividade promoveu aprendizado através da prática de um jogo, elemento que objetiva a diversão, a ludicidade, o encantamento. Todos esses fatores são elementos citados pela Base Nacional Comum Curricular ao preconizar que uma das competências a

serem trabalhadas nos conteúdos da disciplina de língua portuguesa, nas práticas de leitura e no uso do texto literário e de outras artes deve ser a capacidade da atividade proporcionar ao aluno “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento” (BRASIL, p. 87).

Imagem 12 - Imagem do professor apresentando aos alunos o jogo *Wordwall*



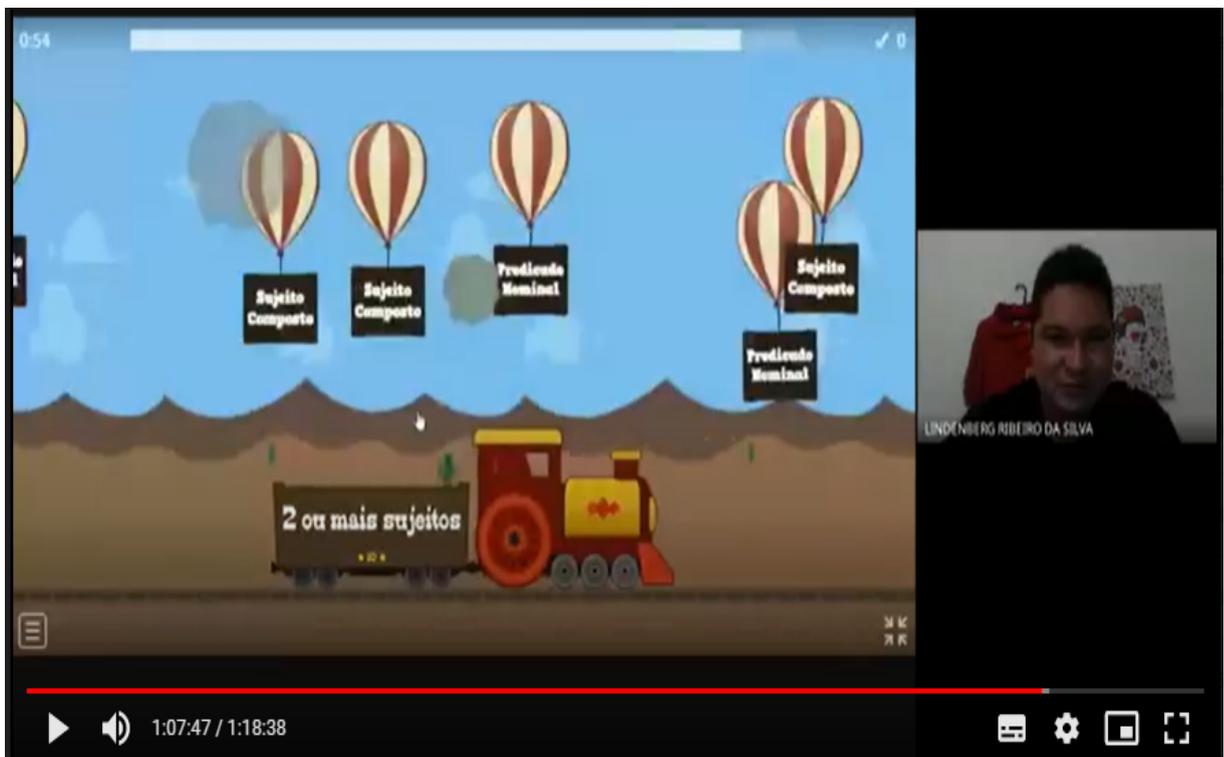
Fonte: Produção do pesquisador

Os balões tinham expressões como: sujeito composto; sujeito simples; sujeito oculto; oração sem sujeito; verbo de ligação; e outros. Nos vagões de trem as expressões eram: mais de um sujeito; somente um sujeito; o sujeito existe, mas não aparece; fenômeno da natureza; predicativo do sujeito; e outros. Era necessário clicar no balão correto quando este passasse em cima do vagão correspondente às palavras que completassem a definição que aparecia no referido balão. Ao fazer o que o jogo exigia o aluno praticava o conteúdo gramatical, ao vivenciar virtualmente o jogo o aluno fazia uma viagem como a de Severino, em que juntava sua vida à vida de outros Severinos, e se autodefinia nas relações com o outro. Sobre isso Geraldi afirma

[...] somos cada um com o outro na irrecusável continuidade da história. Buscar nos eventos, nas singularidades, nas unicidades dos atos desta caminhada como se realizam as 'respostas responsáveis' é um modo de reencontrar os deslocamentos imperceptíveis na construção continuada dos valores, dos sentidos que regem, mas que se fazem e se desfazem na existência (GERALDI, 2004, p. 229).

No encontro com o outro, através do texto literário trabalhado na presente aula e no jogo em que precisava fazer associações para formar uma definição, o aluno teve a oportunidade de vivenciar situações específicas que o ajudarão a compreender o mundo, o outro e a si mesmo. Segue imagem do jogo *Wordwall*:

Imagem 13 - Imagem da segunda aula do dia 10 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

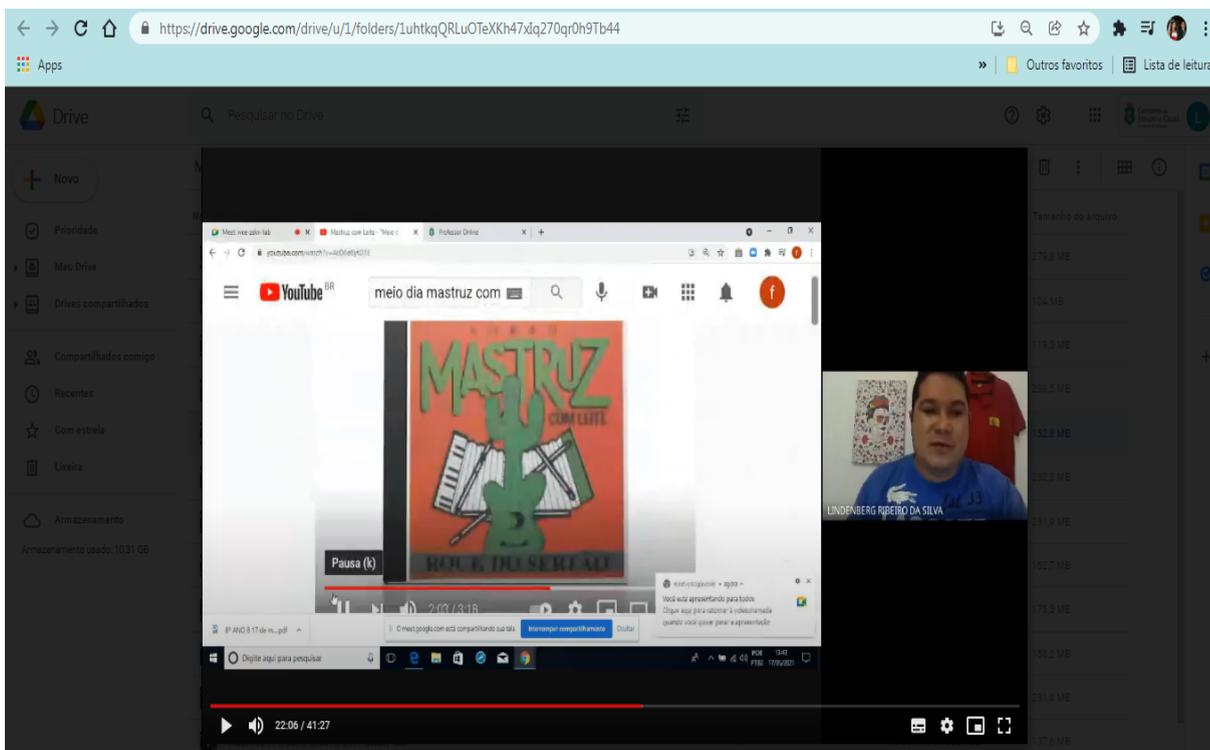
4.3.5 Descrição da aula do dia 17 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 05)

O professor começou a aula do dia 17 de maio com a música *Meio dia*, composição de Luis Fidélis e Danilo Lopes, tocada pela banda Mastruz com Leite.

Escorro o suor do meio-dia / Assobiando a melodia / Eu tento saciar / Com um gole da cabaça / Passa a sede, mas não passa / O jejum jejuar / O sol, esquenta minha cabeça / Vixe Maria não esqueça / Também de esquentar / Com seus beijos minha vida / E o subejo da comida / Que sobrou do jantar / João, acabou-se a farinha / O querosene da cozinha / No feijão, gurgui já deu / Pai, traz um vestido de chita / Que eu quero ficar bonita / Bonita que nem o Mateus / João, acabou-se a farinha / O querosene da cozinha / No feijão gurgui já deu / Pai, traz um vestido de chita / Que eu quero ficar bonita / Bonita que nem o Mateus / Tenha paciência, minha gente / Foi a seca e a enchente / O culpado não sou eu (FIDÉLIS; LOPES, 1998).

O professor deixou a música tocando no computador e ao mesmo tempo ele cantava a letra e dava as boas vindas aos alunos que iam chegando à aula.

Imagem 14 - Imagem da aula do dia 17 de maio de 2021



Fonte: Produção do próprio pesquisador

Posteriormente o professor perguntou quem conhecia essa música ou a banda que estava tocando. Vários alunos responderam que conheciam a música, a banda ou tanto a música quanto a banda. O professor falou um pouco sobre a banda, falou que o forró é um ritmo nordestino, passou a analisar a letra da música começando pelo título e perguntou aos alunos quem deles já esteve no sertão ao meio dia. Imediatamente surgiram alunos que afirmaram já ter vivido a situação. Nesse caso, o texto literário, desde seu título, já passa a ser

algo com o qual o aluno se identifica. Uma aluna disse “o sol é tão quente que a gente fica desnorçada”. O diálogo seguiu tendo como tema a dificuldade de viver no sertão em tempos de seca, principalmente ao meio dia.

O educador pediu para os alunos imaginarem a cena, alguém suando ao sol do meio dia no sertão, mas mesmo assim assobiando. O docente explicou essa capacidade de muitos nordestinos que, mesmo em situações difíceis, mostram-se valentes, fortes, seguem avante, e até assobiam, cantam, e riem de suas próprias situações difíceis.

Ao falar de sua experiência com os problemas associados à seca, o professor proporcionou aos alunos a possibilidade de que estes também externassem suas próprias experiências. Sobre apoderar-se da experiência do outro para viver as experiências individuais, Ernest Fischer afirma que

[...] o homem anseia por absorver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por estender pela ciência e pela tecnologia o seu “Eu” curioso e faminto de mundo até as mais remotas constelações e até os mais profundos segredos do átomo; anseia por unir na arte o seu “Eu” limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade. (...) sente que só pode atingir a plenitude se se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que o homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias (FISCHER, 1987, p. 13).

Alguns alunos apoderaram-se imediatamente da experiência do professor para contar as suas, e também falaram que já vivenciaram o que a música diz. Assim, foi possível verificar que as experiências retratadas no texto literário podem influenciar o leitor a tomar atitudes e apoderar-se do que leu como sendo seu e trazer o que foi lido para sua realidade.

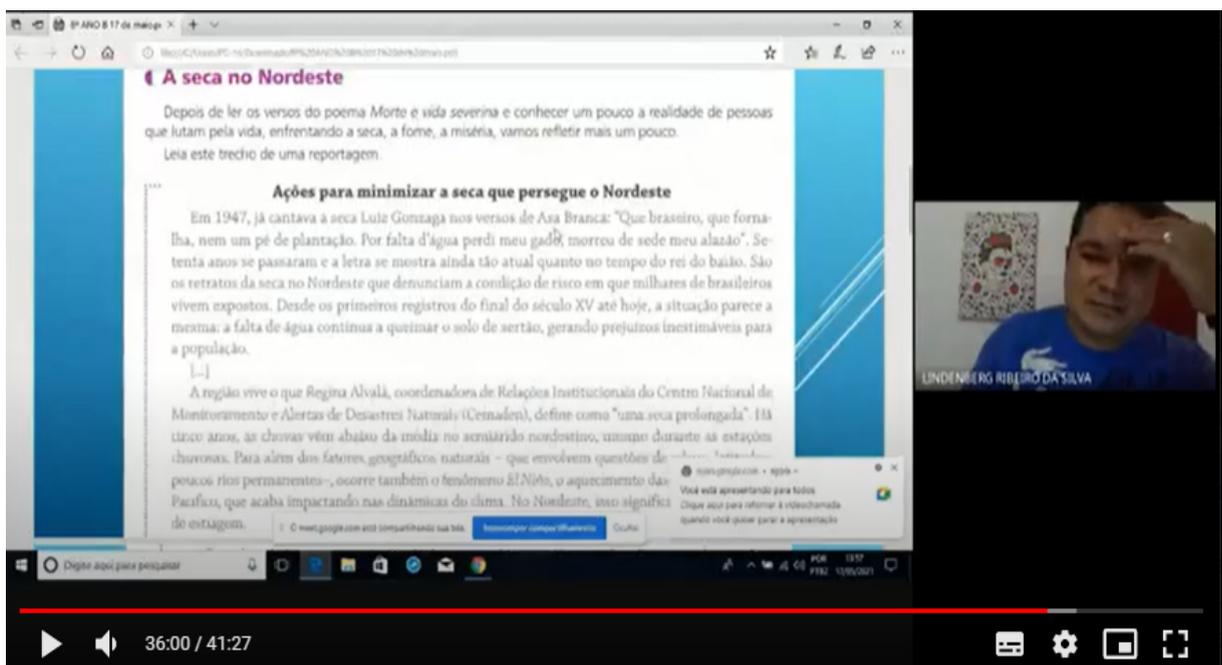
O professor ressaltou que a seca continua assolando o Nordeste e que na presente aula os alunos fariam uma atividade do livro didático de língua portuguesa com a temática da seca atualmente no Nordeste.

A atividade está na página 60 do livro didático de língua portuguesa, que tem como base um texto com o título *Ações para a seca que persegue o nordeste*, conforme a imagem mostra. O texto não é literário, é de cunho jornalístico, e traz para a realidade o que foi visto

nos textos literários *Morte e vida severina*, *Asa Branca*, e *Meio dia*, e na própria atividade aparecem referências a essas obras.

Nesta atividade, ficção e realidade aparecem lado a lado, comparadas em pé de igualdade. A perspectiva desta atividade reforça na mente do aluno a ideia de que os textos literários lidos nas aulas de língua portuguesa possuem associação direta com a sua realidade.

Imagem 15 - Imagem do professor explicando a atividade do dia 17 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Zilberman (2008, p. 17) defende que “a literatura não deixa de ser realista, documentando seu tempo de modo lúcido e crítico; mas revela-se sempre original, não esgotando as possibilidades de criar”.

Assim, a autora afirma que, na escola, a literatura pode e deve ser usada sob ótica realista, e assim o faz o livro didático de língua portuguesa (CARVALHO, 2018) adotado na turma pesquisada. Na atividade o ficcional é ponto de partida para se chegar ao real, e posteriormente o real aparece associado ao texto literário. Assim, o aluno pode ir além da compreensão do texto literário e trazê-lo para sua realidade.

A reportagem, como texto verídico, de cunho jornalístico, produzido na atualidade e em contexto nordestino, revela-se assim uma maneira de manifestar cabalmente a existência

de uma realidade que os alunos inicialmente tiveram acesso através da leitura de textos literário, encontraram referências em suas próprias vivências e agora verificam na prática em seu âmbito social.

A atividade fazia ainda comparações entre o texto literário, a reportagem e a atual situação do Nordeste brasileiro no que tange aos problemas sociais enfrentados pela população na contemporaneidade. O professor propôs aos alunos que, como tarefa de casa, respondessem a atividade da página 60 do livro didático.

Imagem 16 - Imagem da atividade da página 60 do livro didático de língua portuguesa

- Nestas atividades, o objetivo é levar os alunos a desenvolver a empatia, fortalecer o respeito e a genuína interação com o outro, reconhecendo e se conectando com as necessidades de diferentes atores em ambientes sociais distintos do seu.

Atividade 2

- Comente que, mesmo que tenha havido progresso, o país ainda continua apresentando desigualdade econômico-social e miséria.

A região vive o que Regina Alvalá, coordenadora de Relações Institucionais do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), define como “uma seca prolongada”. Há cinco anos, as chuvas vêm abaixo da média no semiárido nordestino, mesmo durante as estações chuvosas. Para além dos fatores geográficos naturais – que envolvem questões de relevo, latitude e poucos rios permanentes –, ocorre também o fenômeno *El Niño*, o aquecimento das águas do Oceano Pacífico, que acaba impactando nas dinâmicas do clima. No Nordeste, isso significa longos períodos de estiagem.

Para além de fatores naturais, Alvalá destaca também a exploração do solo e as mudanças climáticas como fatores agravantes. “Tem toda essa questão do uso e da ocupação da terra por 500 anos, desde a colonização do Brasil. E, com temperaturas mais elevadas, ocorre alta evaporação da água do solo. É uma combinação de fatores que leva a esse cenário e que está ligado às mudanças climáticas”, aponta.

Essa realidade atinge principalmente aqueles que já convivem com os impactos do baixo desenvolvimento, como no sertão, onde grande parte da população depende da agricultura de subsistência. A falta de água, recurso abundante no Brasil, mas mal distribuído entre suas regiões, expõe os riscos de uma realidade mais ainda complexa: a fome. Sem o recurso para irrigar as plantações, moradores não conseguem garantir a alimentação necessária para o sustento de suas famílias e também de seus animais.

[...]

AMCHAM Brasil. Ações para minimizar a seca que persegue o Nordeste. *Estadão*, São Paulo, 30 mar. 2017. ECOando. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/acoes-para-minimizar-a-seca-que-persegue-o-nordeste/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

1. Naturais: o relevo, a latitude (relativo ao clima semiárido natural da região), poucos rios permanentes e a ação do *El Niño* (aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico, na faixa do Equador, que ocorre de 4 em 4 anos; não natural: o tipo de exploração do solo.

2. Depois de ler esse trecho da reportagem, relembre o poema *Morte e vida severina*, escrito em 1955, e reflita: os problemas enfrentados pelos “severinos” se resolveram de lá para cá? Explique sua resposta. Não, pois a seca e a fome ainda persistem apesar de terem se passado tantos anos.

3. Em sua opinião, a crítica feita no poema de João Cabral de Melo Neto continua válida no Brasil de hoje? Explique. Resposta pessoal. Possibilidade: o drama das pessoas atingidas pela seca e pela fome, que buscam trabalho, como o personagem Severino, ainda existe e continua relevante e digno de crítica para atrair a atenção da população e dos governantes para o assunto.

Não deve de ler
Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto, versão em HQ de Miguel Falcão, Massangana. Em um conjunto composto de livro e DVD, o texto de João Cabral é transformado em uma história em quadrinhos.

Fonte: Produção do pesquisador

4.3.6 Descrição da aula do dia 19 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 06)

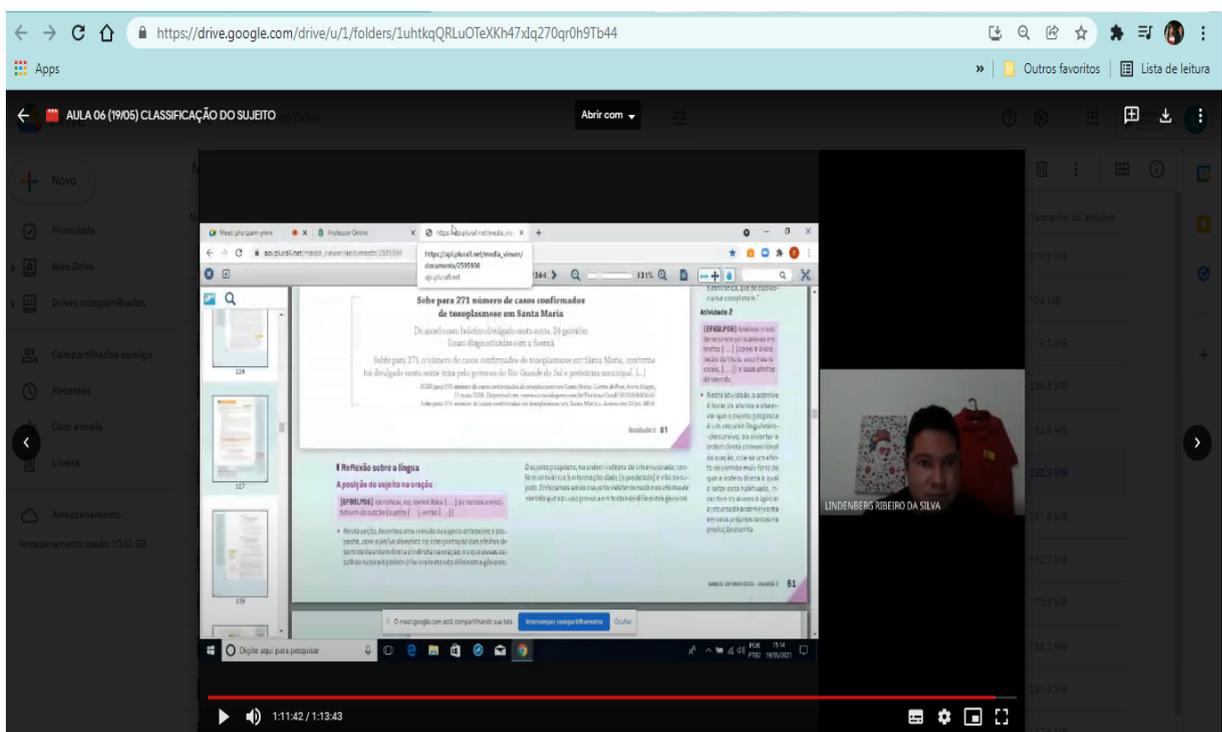
A aula do dia 19 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 06) foi iniciada com o professor perguntando aos alunos qual era a definição gramatical de sujeito, de oração, e de frase. Vários alunos responderam. O professor juntou tudo o que os alunos disseram e

sintetizou os três conceitos. Foram criados exemplos de frases em que o sujeito era algum aluno da turma.

A atividade do livro didático referente a este conteúdo tinha como base o gênero textual notícia. Na aula anterior o gênero notícia havia sido trazido em comparação com os textos literários usados, já na presente aula o gênero notícia aparece só.

Assim, na aula não houve o uso de texto literário, mas sim, algo relacionado diretamente à realidade. O não uso do texto literário, mas sim do gênero notícia possibilitou ao aluno entender que a notícia é um texto informativo que conta algo real ocorrido em dada situação. Esse entendimento leva o aluno a assimilar o fato de que temáticas trabalhadas nos textos literários lidos em aulas anteriores também são temas trazidos em notícias atuais no Brasil, pois a literatura aborda assuntos que tomam como referência a própria realidade.

Imagem 17 - Imagem da aula do dia 19 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Assim, um texto com função referencial foi usado como modo de mostrar situações reais de problemas sociais como os retratados nos textos literários lidos nas aulas anteriores, de modo que a presente atividade, mesmo sem usar diretamente textos literários, teve origem neles.

Sobre essa relação entre o texto literário e o texto com a função referencial, Jakobson (1991, p. 150) afirma que há uma “supremacia da função poética sobre a função referencial”. O linguista classifica o texto literário como texto com função poética e a notícia como texto com função referencial.

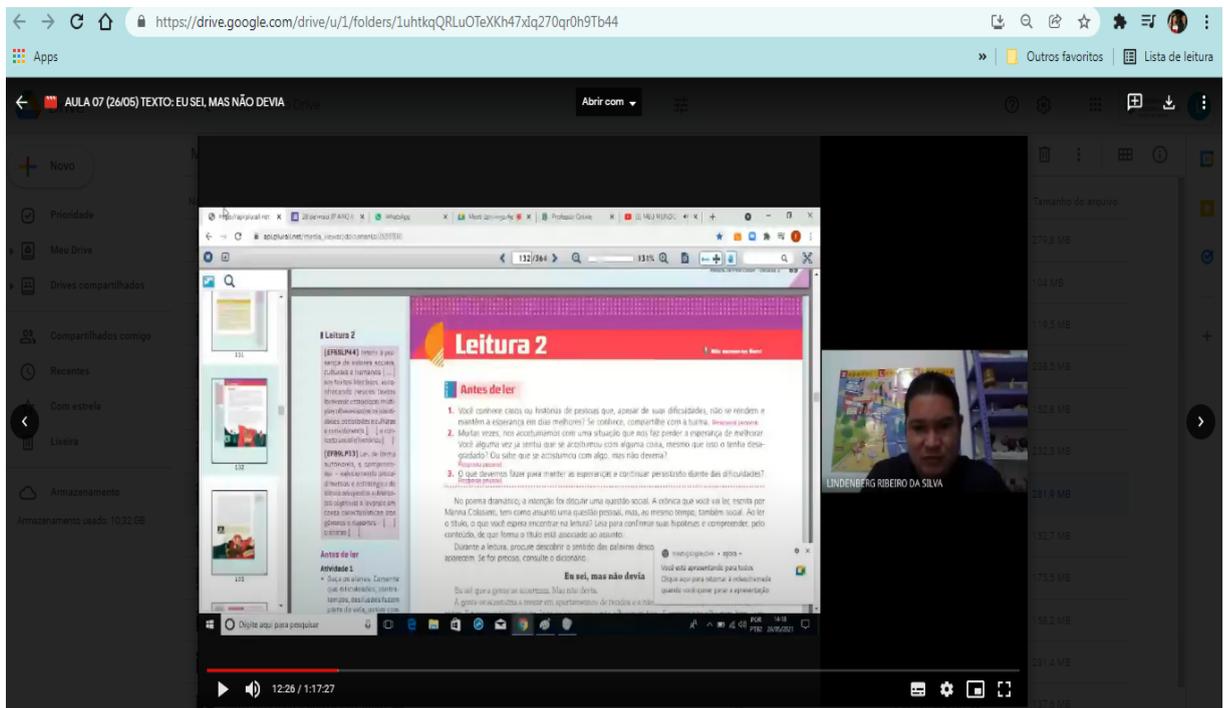
A suposta supremacia do texto literário sobre a notícia pode ser verificada pelo fato de que, mesmo não havendo nenhum texto literário explicitamente na atividade, esta fazia referências a ele quando apareceram algumas palavras no sentido conotativo, e a atividade perguntava sobre seu uso, ou quando os problemas sociais causados pelas águas, apresentados nas notícias, foram comparados com os problemas sociais resultantes da seca, retratados nos textos literários lidos nas aulas anteriores. De modo que a aula possibilitou uma interação entre funções da linguagem e seus textos, que se complementaram e representaram a seca no Nordeste.

Assim, o texto literário esteve presente na aula, pois como cita Petit é possível ter o texto literário mesmo sem ele fisicamente presente. A autora afirma que “Jean-Paul Kauffman, prisioneiro durante três anos no Líbano: quando não tinha nada mais para ler, recordava os poemas e os romances de antes”. Foi exatamente o que ocorreu na presente aula, os textos literários lidos nas aulas anteriores vieram à tona e se fizeram presente. Assim, o texto literário pode seguir mantendo suas influências sobre o leitor a longo prazo, mesmo muito tempo depois da leitura realizada.

4.3.7 Descrição da aula do dia 26 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 07)

Nesta aula (GRAVAÇÃO DE AULA 07), o professor apresentou um texto literário reproduzido no livro didático de língua portuguesa da turma. O texto é uma crônica de Marina Colasanti intitulada *Eu sei, mas não devia* (COLASANTI, 1999. p. 9). O professor fez algumas perguntas que antecederam a leitura trazendo para a realidade do aluno o que seria apresentado no texto literário.

Imagem 18 - Imagem da aula do dia 26 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

A primeira pergunta para começar o diálogo com os alunos foi: “você conhece casos ou histórias de pessoas que, apesar de suas dificuldades, não se rendem, e mantêm esperança em dias melhores? Se conhece compartilhe com a turma” (CARVALHO, 2018, p. 66).

A questão trouxe ao aluno situações da vida real e ao mesmo tempo de outros possíveis textos lidos, principalmente os recentes, pois, nestes há situações de pessoas que mantiveram esperança em dias melhores. A pergunta é muito pessoal e direta, pois usa o pronome “você” para se referir ao aluno, e mais ainda, pergunta sobre pessoas que o aluno conhece, ou seja do seu convívio social ou de alguma associação a este.

Alguns alunos citaram casos reais e outros citaram situações de obras ficcionais. Ambos os tipos de experiência juntaram-se sem aparente divisão do que fosse uma experiência real e do que fosse ficção. Essa indissociabilidade deve-se talvez ao que afirma Zilberman (2009, p. 17), ao dizer que

[...] dúbria, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo

representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

A pergunta que os alunos precisavam responder nesta atividade exigia exatamente isso, um “posicionamento intelectual”, que, concordando com o pressuposto defendido pela autora, o texto trabalhado nesta aula teve a capacidade de produzir “uma modalidade de reconhecimento em quem lê”, pois os alunos identificaram-se tanto com o que foi lido, ao ponto de não conseguirem diferenciar o que leram e o que era vivência que eles já tinham.

As demais perguntas que o material didático propôs nesta atividade foram uma associação direta do texto literário à vida do aluno, conforme defendido por Zilberman, pois suscitam um posicionamento social a respeito de um determinado assunto partindo de algo presente no texto literário.

Imagem 19 - Imagem da atividade da página 66 do livro didático de língua portuguesa

Antes de ler

1. Você conhece casos ou histórias de pessoas que, apesar de suas dificuldades, não se rendem e mantêm a esperança em dias melhores? Se conhece, compartilhe com a turma. *Resposta pessoal.*
2. Muitas vezes, nos acostumamos com uma situação que nos faz perder a esperança de melhorar. Você alguma vez já sentiu que se acostumou com alguma coisa, mesmo que isso o tenha desagrado? Ou sabe que se acostumou com algo, mas não deveria? *Resposta pessoal.*
3. O que devemos fazer para manter as esperanças e continuar persistindo diante das dificuldades? *Resposta pessoal.*

No poema dramático, a intenção foi discutir uma questão social. A crônica que você vai ler, escrita por Marina Colasanti, tem como assunto uma questão pessoal, mas, ao mesmo tempo, também social. Ao ler o título, o que você espera encontrar na leitura? Leia para confirmar suas hipóteses e compreender, pelo conteúdo, de que forma o título está associado ao assunto.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

E, particularmente nesta atividade, o posicionamento social do leitor antecedeu a leitura. Assim, o aluno teve a possibilidade de formar opiniões sobre o texto literário tomando como base sua própria realidade e associando esta ao texto literário quando a leitura deste foi realizada.

Após a primeira pergunta, o professor apresentou a segunda proposta de questionamento da atividade do livro didático.

Enquanto na primeira pergunta pedia-se para socializar uma experiência vivenciada por uma terceira pessoa, na segunda pergunta o aluno era o protagonista da situação, pois assim como na pergunta inicial ele tinha de se posicionar sobre algo vivido pelo estudante e não por uma terceira pessoa.

O aluno precisava lembrar de algo vivido por ele e se posicionar sobre a atitude que havia tomado na época em que a situação ocorreu, ou mais ainda, se estava vivendo a situação na atualidade, e também se teve a oportunidade de se auto avaliar, analisar possibilidades, nortear-se e poder escolher mudar, ou escolher continuar, que também é uma escolha. A pergunta apresentada era: “muitas vezes, nos acostumamos com uma situação que nos faz perder a esperança de melhorar. Você alguma vez já sentiu que se acostumou com alguma coisa, mesmo que isso o tenha desagradado? Ou sabe que se acostumou com algo, mas não deveria?” (CARVALHO, 2018. p. 66). Essa segunda pergunta também trazia para a vivência do aluno situações que foram apresentadas na leitura. Assim, o texto literário exigiu do leitor um posicionamento, uma atitude e a possibilidade de formação humana.

A terceira pergunta da atividade do livro didático era de cunho pessoal sem aparente ligação com o texto literário, mas sim com a realidade. Entretanto, tratava do assunto trazido pelo texto literário a ser lido. A pergunta era: “o que devemos fazer para manter as esperanças e continuar persistindo diante das dificuldades?” (CARVALHO, 2018. p. 66). A pergunta foi feita aos alunos de maneira retórica, mas foi respondida também em um formulário eletrônico na plataforma *Google Forms*.

As perguntas instigaram os alunos para que, quando estes lessem o texto literário, conseguissem encontrar neste argumento sobre esperança e persistência diante de dificuldades. Nesta atividade o aluno deu seu ponto de vista ou opinião sobre sua própria realidade, mas com o ficcional ainda presente tanto no contexto da aula quanto no próprio

imaginário do aluno, pois, o próprio texto literário é uma fonte em que o leitor bebe para encontrar soluções para problemas, conforme afirma Petit (2010, p. 18), ao dizer que é “no momento de desarranjos internos que os livros servem de auxílio”.

Após a explicação das questões que antecederam a leitura e o diálogo com os alunos, o professor leu a apresentação do texto literário que o livro didático traz. Esta prévia da leitura ressalta que em *Morte e Vida Severina* estavam presentes questões sociais, e no texto que será lido agora aparecem questões sociais e pessoais.

O professor havia transformado a atividade do livro em uma atividade na plataforma digital *Google Forms*, assim, poderia receber imediatamente o que os alunos respondessem. O professor deu quinze minutos para que os alunos respondessem e enquanto isso fez a chamada para registrar a frequência dos alunos.

Após o tempo estabelecido o professor perguntou quem queria que suas respostas fossem lidas para a turma. Vários alunos responderam positivamente, mas o professor ressaltou acreditar que não haveria tempo para ler todos, mas que tentaria.

A primeira aluna que pediu para seu texto ser lido será aqui identificada como Informante 13. Na resposta à questão inicial, a estudante contou a história de um tio que estava com a esposa internada com Covid-19, mas que não perdeu a esperança. A resposta da aluna põe em relevo a atual situação mundial de pandemia, que afeta diretamente os alunos. A exploração de atividade baseada no texto literário torna-se, então, um modo de discutir a difícil situação.

De modo que, nessa parte da atividade o texto literário manifesta a característica aludida por Zilberman (2007, p. 32), quando diz que “a leitura literária reproduz a convivência com o mundo exterior”, pois os alunos trouxeram o que foi lido para o que vivenciavam.

A mesma aluna que contou a história de seu tio respondeu a segunda questão dizendo que, tal qual o texto literário lido afirma, já se acostumou com coisas ruins, mas que prefere não falar sobre elas.

Na terceira pergunta a aluna disse que para manter a esperança o segredo é “nunca perder a fé, e ao contrário, firmá-la ainda mais e confiar em Deus.” (GRAVAÇÃO DE AULA 07).

A resposta da informante 13 nesta pergunta é uma associação direta que diz a *Bíblia Sagrada*, principalmente em uma passagem que junta fé, esperança e amor: “agora pois, permanecem a fé, a esperança e o amor” (BÍBLIA, 1. Coríntios, 13, 13) e a outro versículo que diz que o “justo viverá da fé” (BÍBLIA, Romanos, 1, 17).

O professor reconheceu imediatamente a citação à *Bíblia* e fez referência à fé de um modo geral em diversas religiões e filosofias, para não parecer beneficiar nenhuma religião específica.

Mesmo reconhecendo sua importância religiosa e levando em conta que o livro em questão é base dogmática de diversas religiões, nesta pesquisa a *Bíblia* é citada e tratada como texto literário. Para embasar tal classificação do livro sagrado é possível citar muitos trabalhos, como o de Carlos Roberto Flávio (2017), que considera a *Bíblia* como literatura tomando como base os critérios usados para classificar um texto como texto literário elencados por Italo Calvino em *Por que ler os clássicos* (2007). Tais critérios dão suporte para considerar a *Bíblia* como texto literário, e como um dos clássicos da literatura. Sobre isso Flávio defende:

[...] Italo Calvino, um dos maiores escritores italianos do século passado, morto em 1985. Em seu livro: *Por que ler os clássicos*, ele discorre sobre os livros que considera pertencentes à categoria de “clássicos”. O escritor lista no início 14 critérios pelos quais avalia se uma obra deve ou não ser considerada como tal. Podemos observar como alguns deles se aplicam à Bíblia (FLÁVIO, 2017, p. 76).

Com base nos critérios elencados por Calvino, Flávio classifica a *Bíblia* como clássico da literatura. Calvino diz que “1. Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘estou relendo...’ e nunca ‘estou lendo...’” (CALVINO, 2007, p. 9). Flávio usa diversos critérios de Calvino, mas já com este primeiro se pode classificar a *Bíblia Sagrada* como literatura.

Assim, a pesquisa aqui desenvolvida adota o que defende Flávio, e quando na presente dissertação cita-se a *Bíblia Sagrada* considere-se esta obra como um texto literário, e não sob a ótica de qualquer religião que use este livro com cunho dogmático.

O professor leu apenas as respostas da atividade da informante 13, pois não houve tempo suficiente para ler as respostas de outros alunos. O educador passou a comentar a atividade e dialogar com os alunos sobre o que a atividade propunha.

Posteriormente, em voz alta, os alunos fizeram a leitura alternada do texto literário *Eu sei, mas não devia*. Ao comentar a atividade, o professor citou que o texto literário lido falava que o ser humano se acostuma a viver sem aproveitar a natureza, o ambiente ao redor e a própria vida, e isto ocorre também na vida real. O docente estimulou os alunos a viverem mais integralmente, a curtir a natureza e o ambiente ao seu redor. O educador falou de um eclipse que ocorreria no próprio dia 26 de maio de 2021. Alguns alunos citaram que já viram a lua ao longo da noite, pois já foi possível ver parte do fenômeno citado ao longo da noite do dia 25 de maio de 2021. Vários alunos interagiram neste momento e falaram sobre o eclipse. O docente encerrou a aula dando exemplos de práticas que cada pessoa na sociedade se acostuma, mas não devia, como ir ao cinema e assistir um monte de comerciais, a deixar-se levar pelo sistema capitalista que faz com que o consumismo, a recompensa e a competitividade ditem o modo de vida. Assim, na aula o texto literário influenciou os alunos com reflexão e conscientização.

4.3.8 Descrição da aula do dia 31 de maio de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 08)

Na presente aula o professor deu continuidade ao que foi trabalhado na aula passada, que é o estudo da crônica *Eu sei, mas não devia*. O educador perguntou aos alunos se o que é descrito no texto literário é algo restrito a ela ou alcança vários públicos. Alguns alunos responderam oralmente que o assunto do texto é vivenciado diariamente por eles.

O professor explicou que, o fato de a autora da crônica usar o termo “a gente” para falar do que é retratado no texto, Marina Colasanti faz com que o leitor participe do texto.

O informante 7 disse que o texto literário provocou nele reflexão. Eis aqui, uma das influências da literatura citadas por Todorov, que afirma que uma das coisas que os textos literários que lia lhe proporcionavam era justamente a reflexão:

[...] os textos que lia - relatos pessoais, memórias, obras históricas, testemunhos, reflexões, cartas e textos folclóricos anônimos - não partilhavam o status de ficção com as obras literárias, e isso porque descreviam diretamente os eventos vividos; no entanto, do mesmo modo que a literatura, esses textos me faziam descobrir dimensões incógnitas do mundo, me tocavam e me incitavam a pensar (TODOROV, 2009, p. 23).

A informante 13 disse que achava que a intenção da autora era justamente fazer com que as pessoas pensassem sobre o assunto do texto literário lido, e que uma pessoa pode escrever justamente para partilhar o que sente e dar voz a outras pessoas que se sentem da mesma forma.

A discussão desenvolveu-se no sentido de que, em um texto literário, o autor pode falar de algo ficcional ou de suas próprias vivências, e o leitor pode identificar-se com o que lê e associar isso à sua realidade.

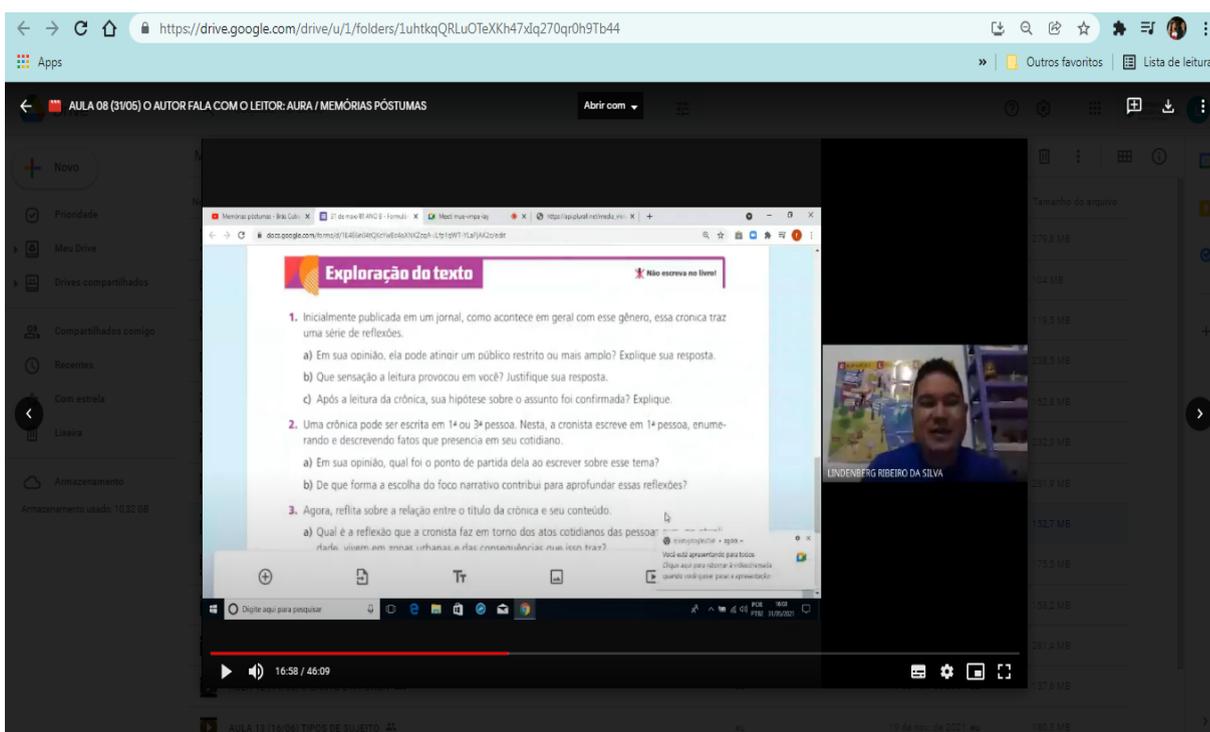
O professor citou Machado de Assis como sendo um dos autores que escreviam seu texto em segunda pessoa e falava diretamente com o leitor, como o faz em *Memórias póstumas de Brás Cubas*: “tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais” (ASSIS, 1994, p. 3).

O docente ressaltou que, nesses casos, é natural o leitor sentir-se envolvido de tal forma que parece que está vivendo a história. E, foi exatamente isso que ocorreu com os alunos, que leram o texto em voz alta usando a primeira pessoa verbal como se fosse o próprio leitor que estivesse vivenciando o que o texto apresentava. De modo que, os alunos puderam, durante a própria leitura, a conscientização que o texto visava trazer para o leitor. Essa conscientização verificada nos comentários dos alunos possibilita nestes formação humana, conforme defende Coelho

[...] a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens (COELHO, 1997, p. 15).

Na presente aula o texto literário visou ser agente de formação e transformação, tal qual indicado pela autora, pois proporcionou questionamentos que estimularam as falas dos alunos e estas manifestaram um nível de conscientização potencializador de formação e transformação.

Imagem 20 - Imagem da aula do dia 31 de maio de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Ainda levando em consideração que, em uma obra o personagem pode falar com quem a lê ou a assiste, o educador exibiu o início do filme *Memórias póstumas de Brás Cubas* (KLOTZEL, 2001), obra audiovisual homônima e baseada no texto escrito de Machado de Assis (1994). O professor apresentou algumas poucas partes do começo do filme e comentou cada cena em que o narrador dirigiu-se ao telespectador, que no caso da obra escrita seria o leitor.

O professor explicou que, ao ler um texto literário, principalmente quando o autor escreve em segunda pessoa, parece ao leitor que é ele quem está vivenciando o que está no texto literário, pois “a literatura está mais próxima da vida do que a academia”, como defende

Beatriz Helena Robledo (2011), ou seja, o texto literário pode ser um recurso para aplicar na vida do aluno assuntos de disciplinas acadêmicas e escolares.

O que um aluno lê em um texto literário, pela proximidade deste com a realidade, será mais fácil de ser lembrado do que conteúdos específicos de cada disciplina, e por isso seria útil para ser usado em qualquer disciplina escolar. Isto não desmerece os conteúdos em si, mas é um estímulo para trabalhar conteúdos de disciplinas escolares através de texto literário. É exatamente isso que preconizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* ao afirmarem que

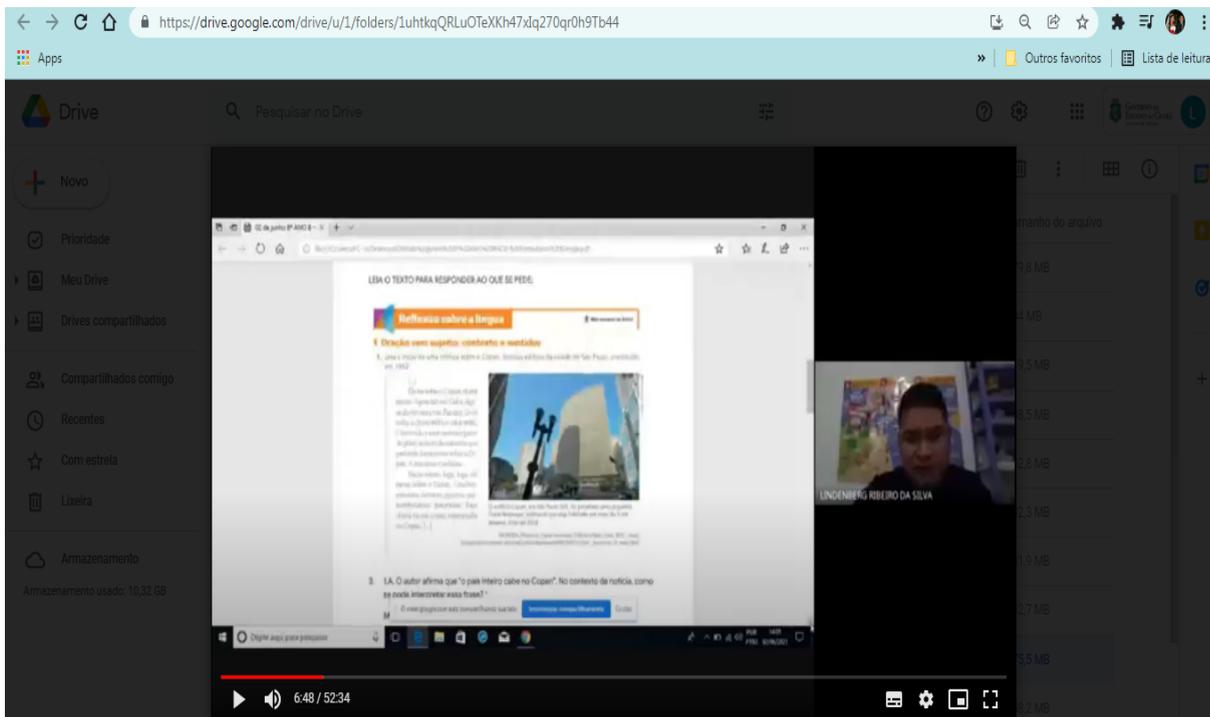
[...] cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade (BRASIL, 1997, p. 30).

Uma vez que a escola deve viabilizar o acesso do aluno ao texto literário, este pode e deve ser usado em sala de aula para ensinar disciplinas escolares, pois, como afirma Cosson (2016, p.17), “a Literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. Assim ocorreu na aula, conteúdos de língua portuguesa foram trabalhados através de texto literário e assuntos diversos do cotidiano do aluno também foram discutidos partindo do que foi lido. De modo que, a literatura teve uma abordagem ampla ao ponto de abarcar conteúdos escolares e assuntos que auxiliarão na formação humana do aluno leitor.

4.3.9 Descrição da aula do dia 02 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 09)

Na aula do dia dois de junho de 2021 o professor começou a aula mostrando a página 78 do livro didático da turma, que trazia como texto a ser lido uma crônica chamada *Copan mon amour* (OLIVEIRA, 2007). Este texto literário de Nelson de Oliveira foi usado pelo docente para falar sobre figuras de linguagem e oração sem sujeito. As figuras de linguagem foram caracterizadas como palavras que não estão no sentido real, e que são muito comuns no texto literário, pois auxiliam muito no estímulo à imaginação do leitor.

Imagem 21 - Imagem da aula do dia 02 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

O educador explicou que, mesmo que essas palavras não estejam no sentido real, o leitor ou o ouvinte conseguia entender o sentido de cada vocábulo de acordo com o contexto em que ele é empregado. Os alunos, através de um formulário na plataforma digital *Google Forms*², responderam a atividade da página 78 do livro didático de língua portuguesa adotado na turma enquanto o foi feita a chamada nominal dos estudantes e seu consequente registro.

A atividade abordou figuras de linguagem e pediu para o aluno dar sua interpretação sobre uma hipérbole presente no texto. Essa tarefa exigiu do aluno leitor o seu posicionamento quanto ao que foi lido. Nas respostas dos alunos foi possível verificar que eles emitiam suas opiniões de modo muito consciente e, em alguns casos, distinto do que outros colegas externaram, demonstrando assim sua individualidade, seus conhecimentos específicos e suas vivências, que por sua vez receberam do texto literário lido na aula contribuições na formação desses alunos leitores.

² https://docs.google.com/forms/d/1DZKNo9X9jCaMbqUyoleVkrRxDkoJ0g2_qE6sLVPxNdM/edit

Imagem 22 - Imagem da atividade da página 78 do livro didático

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0912200717.htm>. Acesso em: 21 maio 2018.

Atividade 1, item d

- Em Português, há alguns modelos ou padrões de orações sem sujeito construídas com verbos impessoais, que veremos a seguir: a) orações com verbo na 3ª pessoa do singular e sujeito inexistente, indicando fenômenos naturais; b) orações com verbo **haver** indicando existência; c) orações com os verbos **haver** e **fazer** indicando tempo decorrido; d) orações com verbos na 3ª pessoa acompanhado do pronome **se**.
- Comente que os verbos impessoais são os que indicam fenômenos da natureza na oração sem sujeito; variantes dessas orações sem sujeito com verbo impessoal podem ser construídas com os verbos **fazer** e **haver** (indicando tempo ou existência) e o verbo **ser** (indicando hora, época, estações do ano), tomados como impessoais.

a) O autor afirma que “o país inteiro cabe no Copan”. No contexto da notícia, como se pode interpretar essa frase?
Possibilidade: No Copan, vivem pessoas de diferentes origens, de variadas regiões do país.

b) Que figura de linguagem está presente nesse comentário do autor?
A hipérbole.

c) O autor comenta o efeito de diversos fenômenos naturais no Copan. Que fenômenos são esses?
Chove; faz frio; faz sol; o calor volta; o frio volta.

d) O vaivém do clima, segundo o autor, pode fazer nevar sobre o Copan. Se houvesse a possibilidade de nevar, de que modo se poderia escrever uma oração sobre esse fenômeno?
Possibilidades: Agora neva sobre o Copan./Neva no Copan./Está nevando no Copan.

2. Releia estas orações da crônica sobre o edifício Copan e observe as formas verbais destacadas.

Chove sobre o Copan, **chove** muito.
Agora **faz** sol.
Faz frio.
Nesse ritmo, logo, logo **vai nevar** sobre o Copan.

a) Nessas orações, é possível:

- determinar a que palavra(s) essas formas verbais se referem?
Não.
- identificar o sujeito dessas orações?
Não.
- identificar uma pessoa ou um ser vivo a quem esses verbos são atribuídos? Por quê?
Não. Espera-se que os alunos percebam que são ações referentes a fenômenos da natureza que acontecem por si.

b) Essas formas verbais indicam o uso de verbos pessoais, que admitem sujeito, ou **verbos impessoais**, que não se usam com sujeito?
Verbos impessoais, usados sem sujeito.

Quando não existe na oração um termo ou expressão com que o verbo possa estabelecer correspondência gramatical, de forma explícita ou implícita, dizemos que o verbo é impessoal e a oração é uma **oração sem sujeito**.

Verbo impessoal só é usado na 3ª pessoa do singular. Por exemplo: **Está** calor. **Choveu** ontem. **Faz** tempo que não venho aqui.

78 **Unidade 2**

Fonte: CARVALHO, 2018, p. 78

Na correção da atividade, a obra *Vidas Secas* (RAMOS, 2021) foi citada como exemplo de texto literário com muitas figuras de linguagem. A Cachorra Baleia apareceu como se pensasse e isso foi apresentado como a figura de linguagem personificação. O professor fez referência à obra *Vidas Secas* no que tange ao momento da morte da cachorra Baleia. Na obra a cadelinha não apenas pensa, mas tem diversos outros comportamentos humanos, inclusive a fiel rafeira teria merecidamente direito a um lugar no céu, segundo a obra de Graciliano Ramos, pois “acordaria feliz, num mundo cheio de preás” (RAMOS, 2021, p. 42).

Em um texto literário, muitas vezes os cães não são simplesmente personificados, são literalmente humanizados. Em *Vidas Secas*, Baleia sofre humanização e seus donos sofrem animalização. Sobre isso Márcia Seabra Neves afirma que

[...] ora, pela sua proximidade milenar com o homem, nomeadamente no seu papel de animal doméstico ou de companhia, o cão é um dos grandes protagonistas dessa tomada de consciência de uma «outridade» animal e dessa diluição de fronteiras ou troca de identidades entre o humano e o não-humano (NEVES, 2019, p. 187).

Assim, a verdadeira protagonista de *Vidas Secas* é Baleia, e não seus tutores. Pois, como explica Emilio Soares Ribeiro,

[...] diferentemente de seus donos, a cachorra Baleia assume o papel de humano no enredo. No capítulo do romance “Vidas secas” intitulado “Baleia”, Graciliano Ramos atribui à cachorra uma série de características que não são comuns aos animais (RIBEIRO, 2010, p. 9).

Como os alunos já conheciam a obra *Vidas Secas* e a personagem Baleia, esta foi essencial para explicar o conteúdo figuras de linguagem. Tal fato manifesta no texto literário a capacidade de auxiliar na aprendizagem de conhecimentos específicos.

Além disso, as explicações dadas pelo professor foram no sentido de auxiliar na compreensão do texto literário e da personagem Baleia como exemplo de humanização de um animal. Desse modo, além do conteúdo de língua portuguesa, o texto literário possibilitou ao aluno entender o mundo, o outro e a si mesmo.

Assim, na aula do dia 02 de junho de 2021 os alunos receberam em sua formação como sujeitos influências do texto literário na aprendizagem de conteúdos da disciplina língua portuguesa, conhecimentos de mundo, aprenderam mais sobre o ser humano e sobre eles próprios.

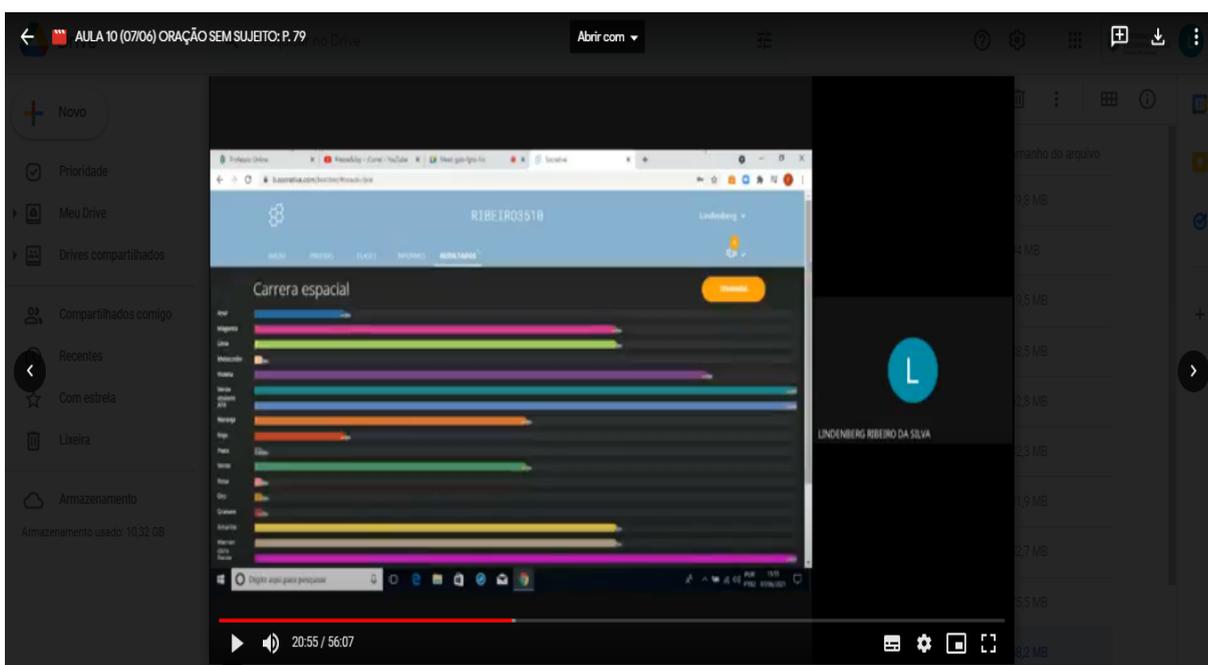
Candido (1972) diz que uma das coisas que um texto literário faz é humanizar. O autor afirma ainda que, uma personagem, assim como Baleia, “representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc” (CANDIDO, 2009, p. 51). Tal fato foi notório no que tange à personagem Baleia, houve uma inevitável identificação dos alunos com a cachorrinha, de modo a alguns alunos manifestaram que realmente estavam emocionados e comovidos com a triste morte do inteligente e companheiro animalzinho, mesmo que tal situação tenha ocorrido apenas na ficção do texto literário.

Através do texto literário trabalhado no presente dia a cachorrinha Baleia foi humanizada, e tanto os alunos quanto o professor também saíram da aula ainda mais humanos com as contribuições do texto literário *Vidas Secas*.

4.3.10 Descrição da aula do dia 07 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 10)

A aula do dia sete de junho de 2021 teve seu início com a chamada nominal dos alunos. Posteriormente o professor anunciou que a aula teria um jogo na plataforma virtual *Socrative*. O link do jogo foi postado no chat do *Google Meet*, que era a ferramenta em que a aula remota estava sendo ministrada.

Imagem 23 - Imagem da aula do dia 07 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

O jogo proposto consistia em seis questões que os alunos marcavam e, ao acertar a resposta correta, o foguetinho deste aluno avançava na tela. Todos os alunos participaram e vários conseguiram acertar as seis questões.

O professor corrigiu e comentou a atividade, que é a mesma da página 79 do livro didático de língua portuguesa adotado na turma (CARVALHO, 2018).

Para preparar o jogo de batalha espacial o professor havia digitado na plataforma digital *Socrative*³ as questões e o texto *Maravilha em reflexo*, de Suely Andreazzi Puerto Natales (2010). A atividade perguntava sobre mecanismos do texto que tinham a intenção de

³ <https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/59065784>

despertar o interesse do leitor e sobre o contexto retratado no texto. Essa atividade pode possibilitar ao aluno a conscientização de que textos possuem intenções e objetivos.

Saber que ao ler um texto o leitor estará recebendo mensagens enviadas por quem escreveu proporcionará ao aluno criticidade sobre o que lê, de modo a questionar coisas lidas e se posicionar quanto ao que lê o aluno tornar-se-á um leitor mais crítico.

Como a maior parte dos alunos respondeu corretamente a essas perguntas é possível perceber que os alunos conseguem entender os recursos usados por escritores na tentativa de influenciar os leitores. Descobrir que os alunos sabem que, como leitores, são influenciados por aquilo que leem é saber que estes alunos podem ter uma leitura crítica do que possam ler, quando reconheçam que estão sendo influenciados negativamente por um texto.

Imagem 24 - Imagem da atividade da página 79 do livro didático de língua portuguesa

3. a) Substantivos: **maravilha, paraíso, esplendor, atrações.** Adjetivos: **deslumbrante, perfeita, radicais.** Verbo: **encantar** (causar encantamento).

- a) Que substantivos, adjetivos e verbos são usados no trecho com a intenção de despertar o interesse do leitor?
- b) De que modo é possível, de acordo com o contexto, estabelecer uma relação entre o uso desses termos e o local ser descrito como um paraíso?
- c) Releia este fragmento.

amanhece às 5 horas e só anoitece perto das 22 horas

É possível identificar o sujeito dessas orações? Por quê?

Não, porque os verbos são impessoais, expressam fenômenos da natureza.

3. b) Espera-se que os alunos percebam que se atribui ao local qualidades e características que o descrevem como um lugar agradável e prazeroso, que oferece aventura, deslumbramento e perfeição da época para visitas a fim de atrair visitantes, em especial, os aventureiros e os *trekkers*.

Unidade 2 79

Fonte: CARVALHO, 2018, p. 79

O educador fez um rápido resumo de tudo que foi estudado no bimestre, anunciou os conteúdos que seriam exigidos nas avaliações e encerrou a aula agradecendo a todos pela presença e participação.

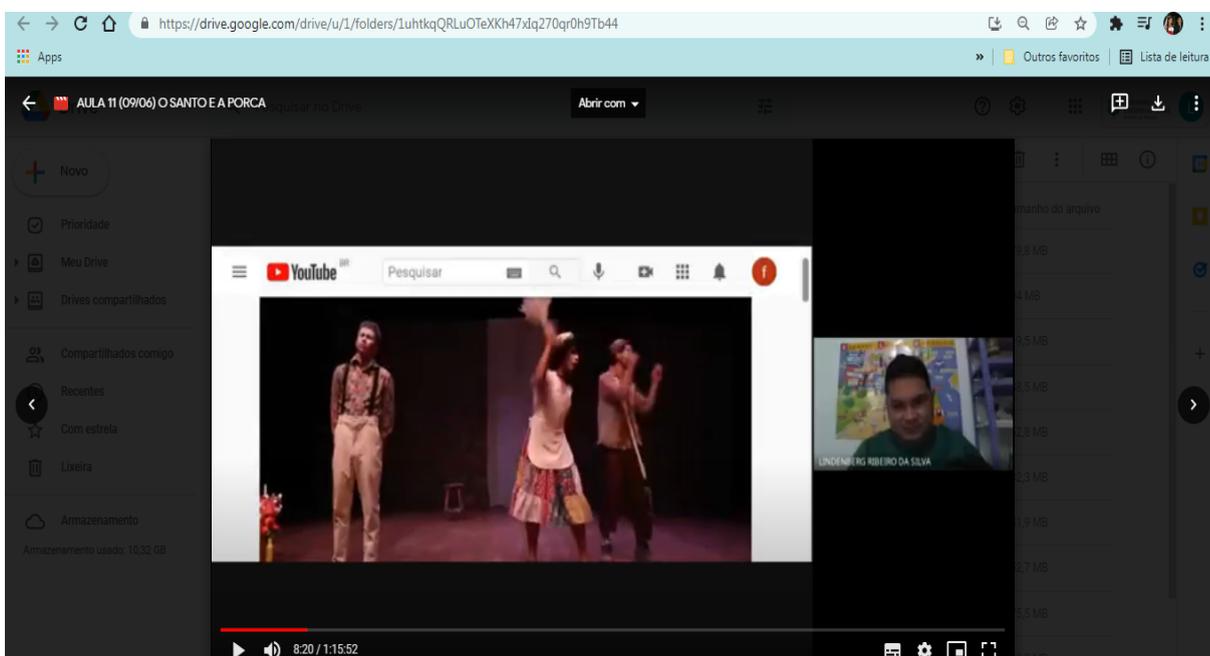
4.3.11 Descrição da aula do dia 09 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 11)

O professor iniciou a aula com um vídeo no *Youtube* de um grupo encenando uma peça teatral sobre a obra de Ariano Suassuna, *O Santo e a porca* (2011). A parte do vídeo

exibida foi apenas a parte do começo da obra. O vídeo foi usado como forma de introduzir a história e estimular a atenção dos alunos, pois possibilitava aos alunos formar uma imagem mental das personagens e do cenário antes de iniciar a leitura do texto literário.

O educador passou então a contar a história dessa obra literária e a comparou com outras em que havia alguma menção a religiosidade em contraposição a dinheiro, riqueza e avareza, como as obras *O auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente (2023), *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna (1975), e *A relíquia*, de Eça de Queirós (1997). Os alunos fizeram então a atividade do livro didático da turma.

Imagem 25 - Imagem da aula do dia 09 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

O professor explicou a estrutura do poema dramático e a informante 13 fez a leitura do começo de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna. O educador comparou o texto dramático em prosa com o poema dramático.

O informante 7, o informante 12 e a informante 13 fizeram a leitura expressiva. Os alunos responderam a atividade da página 75 do livro didático da turma. A atividade foi realizada através de um formulário⁴ na plataforma digital *Google Forms*. Posteriormente, o educador fez a correção comentada do que os estudantes responderam. Os alunos participaram

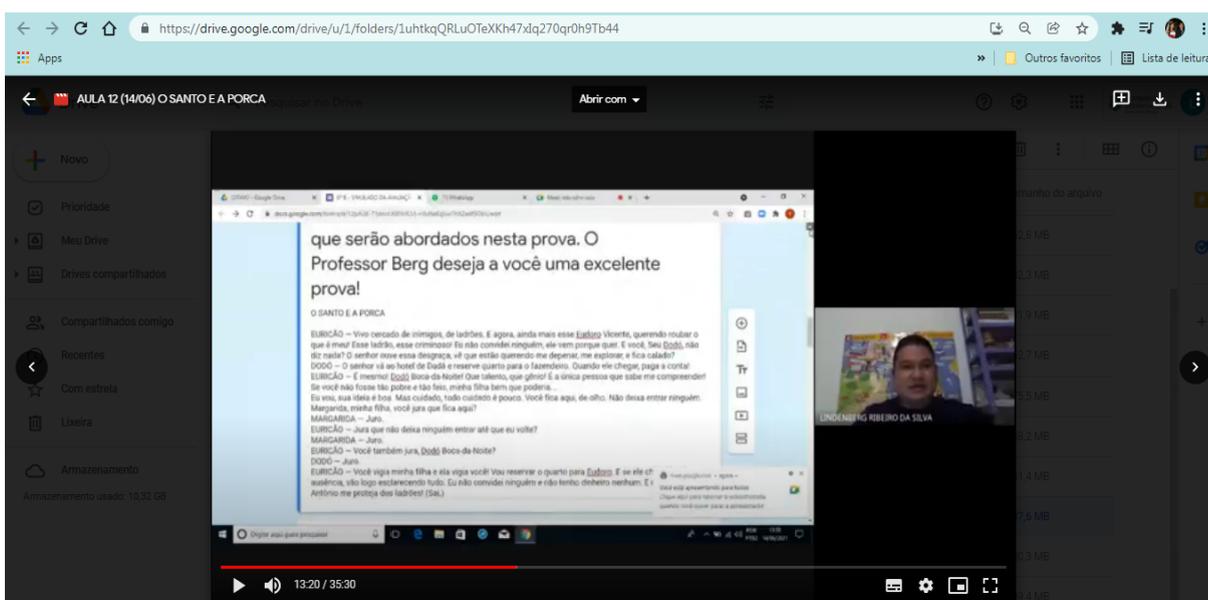
⁴ <https://docs.google.com/forms/d/1751tcgTFRHEwwnHkXELK7drcAUJW69axksAYLrTVIdA/edit>

dizendo o que escreveram em cada item e justificando suas respostas. A atividade perguntava sobre o comportamento dos personagens do texto literário lido e sobre a estrutura do texto. Esta atividade possibilitou ao aluno compreender a organização de um texto dramático, conhecimentos que auxiliarão o aluno na leitura e interpretação de textos literários. O professor encerrou a aula falando das avaliações, que aconteceriam na semana posterior.

4.3.12 Descrição da aula do dia 14 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 12)

O professor iniciou a aula dizendo aos alunos que neste dia eles iriam fazer o simulado da avaliação de língua portuguesa. Em seguida leu as instruções iniciais do simulado⁵, como forma de preparar os alunos para a avaliação, pois este simulado visava a preparação. O educador leu o texto base do simulado da avaliação.

Imagem 26 - Imagem da aula do dia 14 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

O texto literário usado para embasar a avaliação foi *O santo e a porca* (SUASSUNA, 2011). O professor explicou o texto e fez alguns questionamentos aos alunos sobre o enredo e as características dos personagens, assim os alunos teriam maiores possibilidades de compreender o que estava sendo lido. Um aluno chegou a dizer que o personagem Euricão era paranoico com o cuidado de seus bens, o que o faz viver em constante desconfiança das pessoas que o cercam, situação similar à de muitas pessoas da sociedade capitalista atual. O

⁵ <https://docs.google.com/forms/d/12pA2X-71d4oLKl8YrJL51-ri8xNeEg6wThXZe4f5GVk/edit>

professor comparou o texto lido com sua própria realidade. Candido (2006) afirma justamente que uma das contribuições do texto literário na formação é exprimir certas relações dos homens entre si. Em seguida, a leitura e explicação das questões foram realizadas para que os alunos entendessem o que estava sendo solicitado em cada questão. Assim, os alunos fizeram a avaliação, tomando como referência um texto literário que os incentivou a pensar sobre as relações sociais.

4.3.13 Descrição da aula do dia 16 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 13)

No dia 16 de junho de 2021 o professor iniciou a aula falando aos alunos que estes iriam jogar alguns jogos sobre o conteúdo gramatical SUJEITO. Nesta aula não foram feitas leituras de texto literário, mas personagens destes foram citados como exemplos para ensinar o conteúdo gramatical “sujeito”. De acordo com Lois

[...] não há nada de errado em utilizar textos de literatura quando tratamos do estudo da língua portuguesa; seria incoerente pensar assim, quando reconhecemos na literatura uma especial manifestação da língua. A ressalva está na tendência à sua pura escolarização. Dar utilidade para o texto literário antes de permitir o encontro do estudante com a arte, é sabotar o leitor e desconsiderar o papel humanizador que a escola precisa ter (LOIS, 2010, p. 35).

Conteúdos gramaticais são parte da língua portuguesa, que como qualquer outra disciplina pode ter o auxílio do texto literário. O professor usa em suas aulas gêneros discursivos, sobretudo texto literário para ensinar também conteúdos de língua portuguesa. Este tipo de uso em nada desmerece texto literário nem qualquer tipo de gênero do discurso, mas usufrui da capacidade que os textos têm de, como ressalta Clarice Fortkamp Caldin, em consonância ao que afirma Lois: “desenvolver nas pessoas, principalmente nas crianças, um espírito analítico e crítico, o que não acontece quando a oportunidade lhes é negada” (CALDIN, 2003, p. 11).

Ao utilizar os assuntos da disciplina língua portuguesa, para fazer com que o aluno leitor compreenda melhor o que lê, questione, análise, dê seu ponto de vista sobre o texto o professor possibilita ao aluno a implementação do pensamento de Caldin e Lois: proporcionar

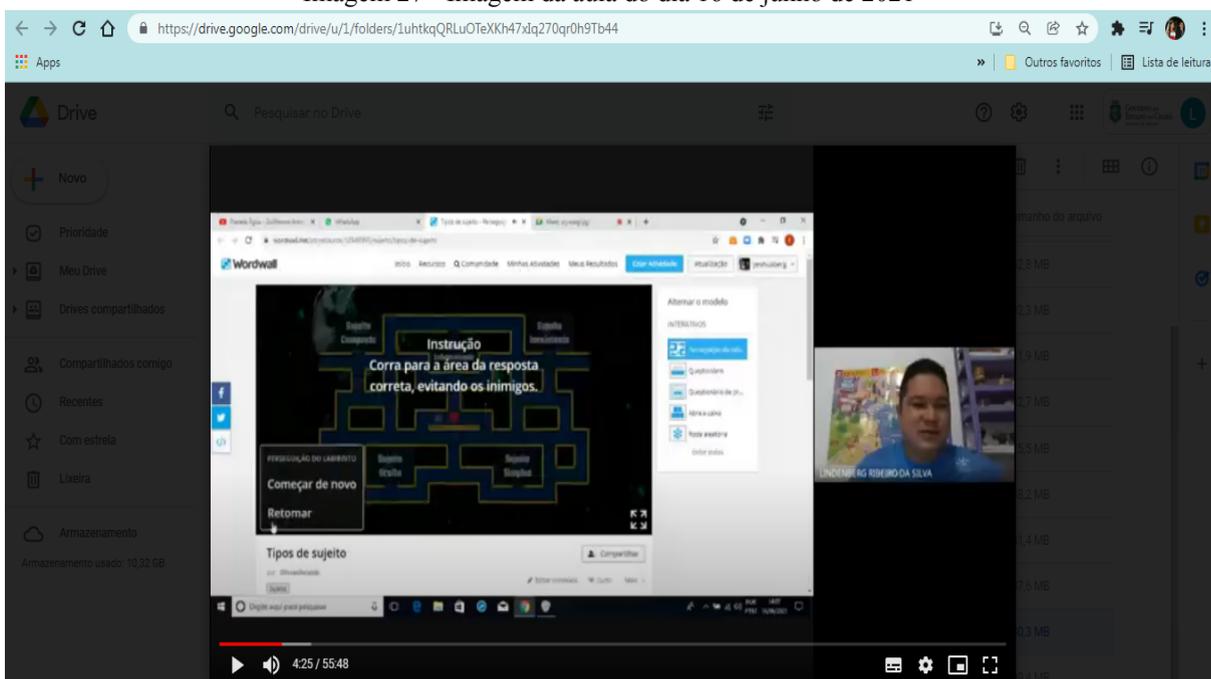
uma formação humana baseada na capacidade de analisar com espírito crítico tanto o texto literário quanto as mais diversas situações que o aluno leitor vivencie.

O professor colocou no chat do *Google Meet* o link da atividade. Esta consistia em um jogo de labirinto em que o aluno tinha de levar seu avatar até a definição correta do tipo de sujeito que cada fase do jogo apresentava. Alguns alunos demoraram um pouco para conseguir acessar o jogo na plataforma digital *Wordwall*⁶, e o professor auxiliou individualmente a cada estudante.

Quando todos os alunos conseguiram acessar o *Wordwall*, o professor explicou como seria esse primeiro jogo.

Os alunos começaram a jogar e, enquanto isso, o docente realizou a chamada nominal dos alunos e fez o referido registro desta na plataforma da Secretaria de Educação do Estado do Ceará⁷.

Imagem 27 - Imagem da aula do dia 16 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Andrade, Quesada e Martins (2016, p. 1) justificam o uso de jogos digitais em aulas de língua portuguesa e literatura quando afirmam que “é em função de um mundo a cada dia

⁶<https://wordwall.net/>

⁷<https://professor.seduc.ce.gov.br/>

mais tecnológico, sobretudo, no universo de crianças e adolescentes, que aparecem os jogos digitais como uma possibilidade didático-metodológica no ambiente educacional”. Os autores defendem o uso de jogos pelo fato de estes serem ferramentas do cotidiano das crianças e adolescentes.

Quando os primeiros alunos terminaram esse primeiro jogo, o professor colocou no chat do *Google Meet* o *link* para o segundo jogo. Essa nova partida era um jogo em formato de questões com tirinhas como base. Quando todos os alunos jogaram o professor começou a correção dos jogos e jogou com os alunos. Enquanto o professor jogava explicava os conceitos dos tipos de sujeito com cada desafio do jogo e tirava dúvidas.

Ao terminar a correção total dos dois primeiros jogos, o educador apresentou aos alunos mais dois jogos. Os alunos ficaram eufóricos, pois já estavam pedindo mais jogos. O jogo de número três era para que o aluno associasse cada nome dos tipos de sujeito à sua referida definição.

O quarto jogo era um quiz de perguntas e respostas. Os alunos fizeram estes dois jogos rapidamente, o professor fez a correção comentada, agradeceu a presença e a participação dos alunos, e encerrou a aula.

4.3.14 Descrição da aula do dia 28 de junho de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 14)

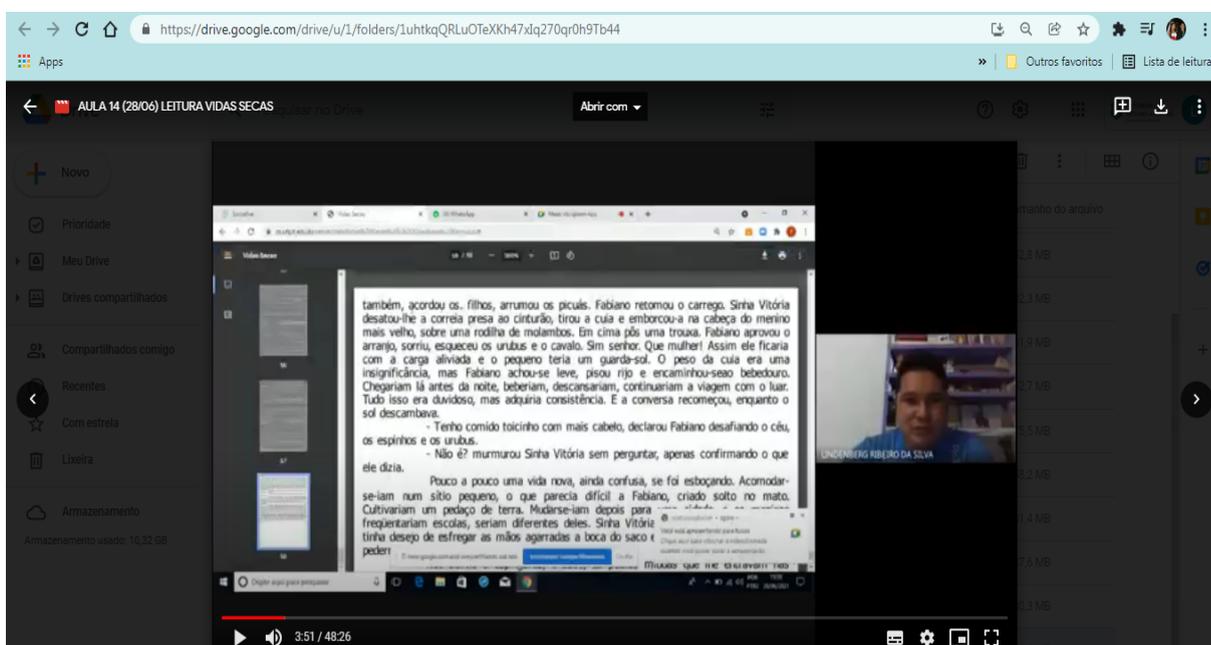
O professor iniciou a aula explicando para os alunos que neste dia haveria a leitura do texto literário *Vidas Secas* (RAMOS, 2021). O professor já havia introduzido a leitura do livro em aulas anteriores, já havia exibido um filme sobre o livro, discutido o enredo, personagens e contexto em que a obra literária é ambientada. Na presente aula texto escolhido para a realização da leitura em sala de aula foi:

[...] Fabiano retomou o carregó. Sinha Vitória desatou-lhe a correia presa ao cinturão, tirou a cuia e emborcou-a na cabeça do menino mais velho, sobre uma rodilha de molambos. Em cima pôs uma trouxa. Fabiano aprovou o arranjo, sorriu, esqueceu os urubus e o cavalo. Sim senhor. Que mulher! Assim ele ficaria com a carga aliviada e o pequeno teria um guarda-sol. O peso da cuia era uma insignificância, mas Fabiano achou-se leve, pisou rijo e encaminhou-se ao bebedouro. Chegariam lá antes da noite, beberiam, descansariam, continuariam a viagem com o luar. Tudo isso era duvidoso, mas adquiria consistência. E a conversa recomeçou, enquanto o sol descambava. - Tenho comido tocinho com mais cabelo, declarou Fabiano

desafiando o céu, os espinhos e os urubus. - Não é? murmurou Sinha Vitória sem perguntar, apenas confirmando o que ele dizia. Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de Sinha Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de Sinha Vitória, as palavras que Sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos (RAMOS, 2021, p. 70).

O educador perguntou se algum aluno queria fazer a leitura. Os informantes 12 e 13 prontificaram-se a ler. O informante 12 leu o primeiro parágrafo e o professor fez comentários sobre o que foi lido. Posteriormente a informante 13 leu, o docente comentou o texto literário, contextualizou na realidade do nordestino a cena retratada nessa obra de Graciliano.

Imagem 28 - Imagem da aula do dia 28 de junho de 2021



Fonte: Produção do pesquisador

Após a leitura, o professor anunciou que os alunos iriam jogar uma competição de corrida espacial na plataforma virtual *Socrative*. O educador ensinou como seria o jogo e que

este teria como base o texto literário lido. No *chat* do *Google Meet* o docente postou o *link*⁸ da plataforma digital da atividade com uso de recurso de gamificação. A atividade estava disponível em uma sala de aula virtual na plataforma digital *Socrative*. Os alunos entraram na sala usando o código RIBEIRO3510, que é o meio com o qual se pode entrar na sala específica quando o professor libera uma atividade em tempo real. A tarefa consistia em uma corrida espacial que desenvolvia-se mediante a resolução de dez perguntas sobre o texto literário lido. Quando todos os alunos responderam o questionário do jogo educativo, o arquivo deste (SOCRATIVE, 2021.2⁹) foi baixado pelo professor e corrigido com a participação ativa dos alunos, que respondiam e comentavam cada questão.

O professor agradeceu a presença dos alunos e encerrou a aula falando que os alunos estudassem bastante, pois, na próxima aula ocorreria a avaliação bimestral.

4.3.15 Descrição da aula do dia 09 de agosto de 2021 (GRAVAÇÃO DE AULA 15)

No dia nove de agosto de 2021, como forma de introdução à aula do dia, o professor recebeu os alunos com o clipe da música *De ellos aprendí* (REES, 2019) e com a respectiva tradução para a língua portuguesa: *Aprendi com eles*:

[...] hoje eu vou te falar dos meus heróis / Que me viram crescer / Desde o leão que virou rei / Até a princesa que violou a lei / Se você me perguntar / Eu aprendi com eles / Que vale a pena derreter por algumas pessoas / Tudo é possível, até o impossível / Às vezes, as virtudes estão além da superfície / A beleza está no interior / Lembre-se de mim, mesmo se eu te disser adeus (adeus) / Devo deixar de ser o que não sou / Chorar faz eu suportar os problemas da vida / Se elimina o seu sorriso, elimine da sua vida / Existe uma lágrima para cada risada / Você é mais corajoso do que você acha / Por que temos que crescer? / Segunda estrela à direita / E então direto, até o amanhecer / Apoie-se naquilo que te faz diferente / Se você está esperando pela hora certa, a hora é essa / Ohana quer dizer família / Família significa estar sempre juntos / Que a sua alma esteja livre / E que nunca é tarde para ser jovem / Boo / Continue a nadar, continue a nadar / Quero ser como você / Hakuna Matata, viva e deixa viver / Bibbidi-bobbidi-boo / Você tem um amigo em mim / Tão fofo que eu quero morrer / Aprendi com eles / Cada dia de chuva tem o seu arco-íris / O caminho certo não é o mais fácil / Espelho, espelho meu / Eternamente grato / Não foque no passado / Procure pelo mais vital / Escuta o seu coração e você compreenderá / Supercalifragilísticoespialidoso / Acho que sim, que você está completamente louco / Mas vou te contar um segredo só entre nós / (As

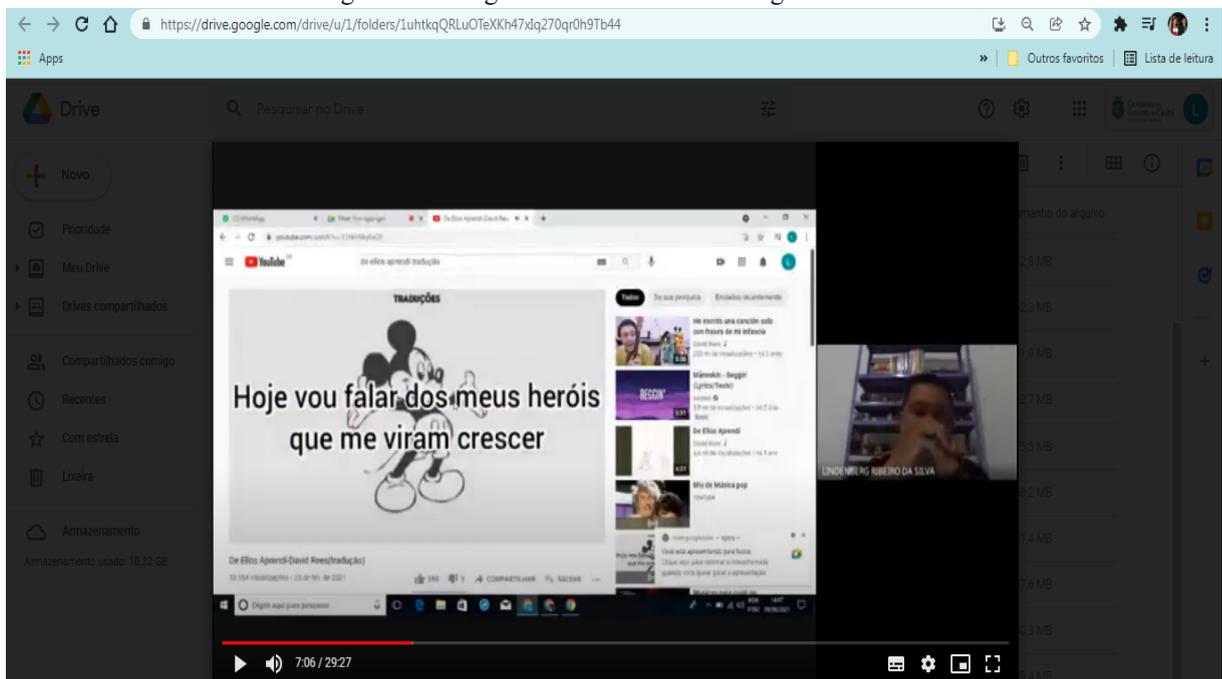
⁸ <https://b.socrative.com/login/student/>

⁹ <https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/59506834>

melhores pessoas são loucas) / Se não puder dizer nada bonito / É melhor ficar calado / Ao infinito e além / A vida não é perfeita para ser maravilhosa / Eu sou uma linda borboleta / Sua identidade é o seu bem mais valioso / Cuide dela a todo custo / Ah / Sempre se lembre de quem você é e tudo certo / Boo / Continue a nadar, continue a nadar / Quero ser como você / Hakuna Matata, viva e deixa viver / Bibbidi-bobbidi-boo / Você tem um amigo em mim / Tão fofinho que eu quero morrer / Aprendi com eles / Puxe a alavanca / Desonra pra tua vaca / Que você tem que explorar o que não foi explorado / Ninguém se mexe / Tenho um dragão e não tenho medo de utilizá-lo / É sério, na boa / Boo / Continue a nadar, continue a nadar / Quero ser como você / Hakuna Matata, viva e deixa viver / Bibbidi-bobbidi-boo / Você tem um amigo em mim / Tão fofinho que eu quero morrer / Aprendi com eles / Agora que você já sabe quem eles são, vai acreditar em mim / Se eu te disser que os animais sabem falar / Que algum eu vou saber voar / Que a mágica é real / Aprendi com eles / Que por mais longe que voe daqui / Seguirão sempre perto de mim (REES, 2019¹⁰).

Após tocar a música, o educador ressaltou que ela fala de obras e personagens que marcaram a vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos em todo o mundo ao longo de muitos anos, e influenciaram atitudes e comportamentos de gerações, inclusive a dele.

Imagem 29 - Imagem da aula do dia 09 de agosto de 2021



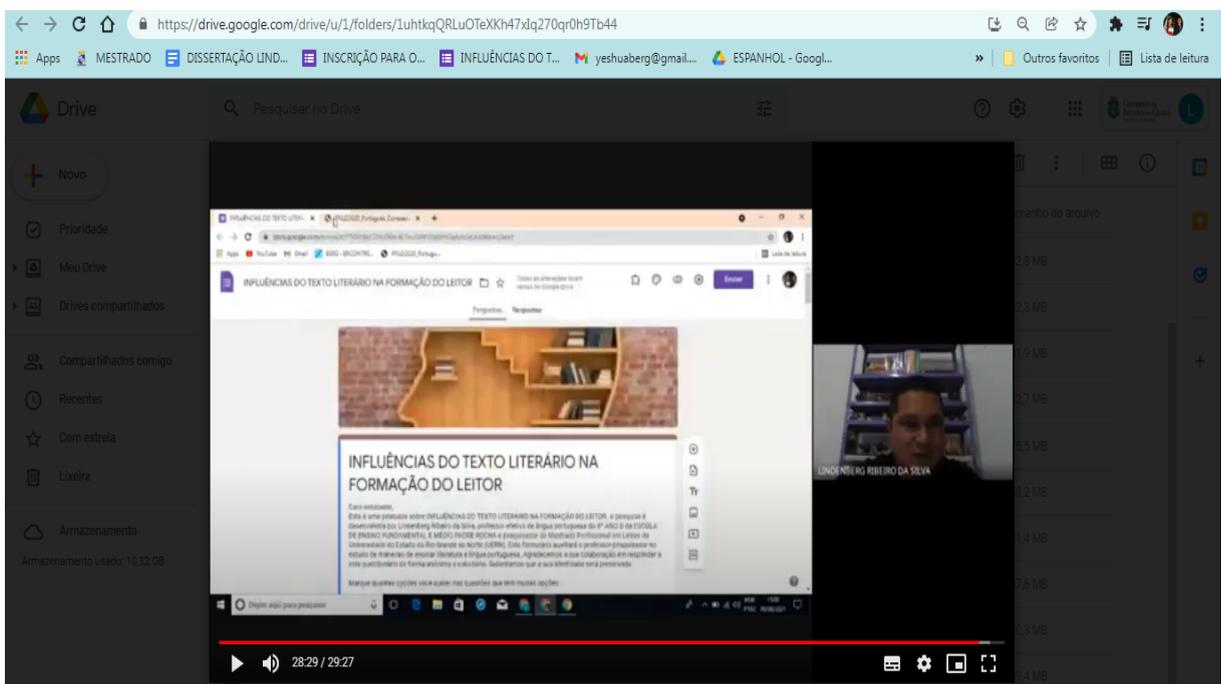
Fonte: Produção do pesquisador

¹⁰ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/david-rees/de-ellos-aprendi/traducao.html>

Como a música fazia referência a alguns textos literários trabalhados no primeiro semestre, o docente fez uma revisão geral de tudo que foi visto no período letivo anterior ao que se iniciava no dia da aula que estava sendo ministrada.

Ao final da aula o professor propôs aos alunos que estes participassem anonimamente de uma pesquisa, na condição de voluntários. O professor explicou que, para isso os alunos respondem a um formulário que fazia parte da pesquisa-ação que o professor havia proposto aos alunos e seus responsáveis no começo do ano letivo, mas que não era obrigado nenhum aluno responder, pois o formulário era anônimo, de modo que não havia como o professor identificar quem não respondesse. Entretanto, o professor deixou claro que era muito importante para o professor-pesquisador saber a opinião dos alunos, porque através dela poderia melhorar suas práticas e metodologias, bem como beneficiaria os alunos com aulas com mais qualidades, com embasamento do que fosse detectado no resultado da pesquisa-ação.

Imagem 30 - Imagem da apresentação do formulário de pesquisa para os alunos



Fonte: Produção do autor

O educador encerrou a aula agradecendo a todos pela presença e participação na aula e na resolução do formulário da pesquisa.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

No tópico anterior foi apresentada a coleta de dados através do registro escrito das gravações das aulas da turma em que a presente pesquisa desenvolveu-se. Na última aula descrita os alunos responderam a um questionário sobre influências do texto literário na formação do aluno leitor, no próximo tópico serão analisados os dados coletados através do questionário de pesquisa aplicado.

4.5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

No dia 09 de agosto de 2021, dia de retorno às aulas, depois de um mês de férias, foi aplicado um questionário na turma de Oitavo Ano B da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha.

A turma conta com 35 alunos matriculados, mas com 11 alunos que não participam das aulas, pois no ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19, as aulas foram ministradas virtualmente até o mês de setembro, e, alguns alunos não tinham acesso nenhum à internet, faziam apenas as atividades que pegavam na escola. Outros alunos não conseguiam acessar as aulas diariamente, e, dessa forma, faltavam bastante às aulas. Assim, as aulas tinham de 10 a 18 alunos assistindo diariamente através da plataforma digital *Google Meet*.

No dia em que o questionário foi aplicado, 15 alunos estavam presentes na aula e todos responderam à pesquisa, conforme a imagem da página inicial do formulário do questionário.

O questionário visava analisar influências do texto literário na formação do sujeito. A escolha da data deve-se ao fato de, no referido momento os alunos já terem concluído um semestre inteiro de aulas, nas quais na disciplina de língua portuguesa haviam lido e ouvido leituras, e histórias de diversos textos literários.

Outro motivo para realizar a pesquisa após um período de férias foi para verificar se, mesmo depois de mais de um mês sem contato com a leitura de sala de aula, os alunos ainda recordavam as leituras.

O questionário aplicado tinha como título “INFLUÊNCIAS DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR” (QUESTIONÁRIO 1). Como o próprio título

antecipa, o aluno participante da pesquisa já identifica o que o questionário deseja saber desde o momento em que vê o título do formulário. Assim, mesmo antes de ler o que está no corpo do texto o aluno já tem acionado em sua memória direcionamentos para as referências que ele tem de texto literário.

Imagem 31 - Imagem da página inicial do questionário de pesquisa depois de respondido



Fonte: Produção do pesquisador

Ainda levando em consideração a melhor compreensão do respondente da pesquisa, o questionário tem um cabeçalho que apresenta ao participante que irá responder ao formulário um pequeno texto explicando de que se trata a pesquisa. O texto escrito no cabeçalho de apresentação diz

Caro estudante,

Esta é uma pesquisa sobre INFLUÊNCIAS DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR. A pesquisa é desenvolvida por Lindenberg Ribeiro da Silva, professor efetivo de língua portuguesa do 8º ANO B da ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PADRE ROCHA e pesquisador do Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este formulário auxiliará o professor-pesquisador no estudo de maneiras de ensinar literatura e língua portuguesa. Agradecemos a sua colaboração em responder a este questionário de forma anônima e voluntária. Salientamos que a sua identidade será preservada. (QUESTIONÁRIO 1)

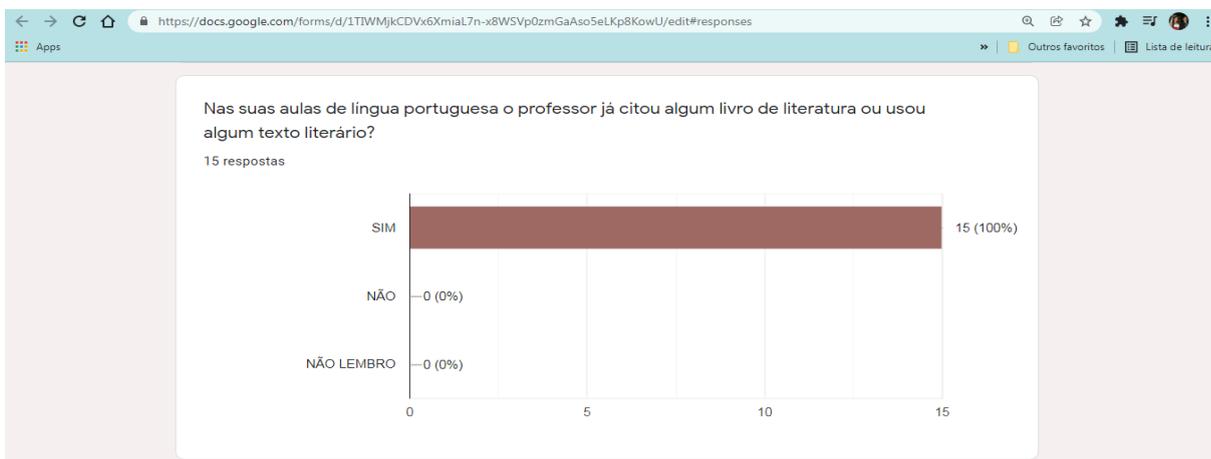
4.5.1 Análise da questão 1

As questões iniciam perguntando: “Nas suas aulas de língua portuguesa o professor já citou algum livro de literatura ou usou algum texto literário? (QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 1). A questão tinha três possibilidades de respostas, que eram “SIM”, “NÃO” e “NÃO LEMBRO”.

Essa pergunta objetivava verificar na fala do aluno se este afirmava que o professor usava texto literário em suas aulas. A resposta positiva significaria que o aluno já havia tido acesso a texto literário, e, portanto, seria um respondente ideal para a pesquisa.

Todas as 15 respostas à pergunta foram positivas. Assim, 100% dos alunos pesquisados já haviam tido acesso a texto literário nas aulas de língua portuguesa.

Gráfico 1 - Imagem do gráfico com as respostas da primeira questão



Fonte: Questionário 1¹¹

As respostas dos alunos confirmaram o que foi verificado nas gravações das aulas ministradas, onde se constatou o uso de textos literários. Mesmo havendo sido verificado o fato nas gravações a pergunta inicial do questionário é pertinente como maneira de introduzir as questões, pois o questionário foi aplicado na primeira aula após as férias do meio do ano letivo, período que os alunos ficaram um mês inteiro sem as aulas de língua portuguesa, e, conseqüentemente, algum poderia ter esquecido dos textos trabalhados nas aulas. Com a

¹¹

<https://docs.google.com/forms/d/1TIWMjkCDVx6XmiaL7n-x8WSVp0zmGaAso5eLKp8KowU/edit#responses>

unanimidade dos alunos afirmando que o professor citou livros de literatura nas aulas de língua portuguesa, a pesquisa obtém a certeza de que é totalmente viável fazer questionamentos quanto a esses textos literários.

4.5.2 Análise da questão 2

A segunda questão tem o seguinte enunciado: “Caso sua resposta na pergunta anterior tenha sido "sim" assinale os textos, livros ou obras literárias que o professor citou ou usou nas aulas:” (QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 2). Esta questão objetivava descobrir quais obras literárias e gêneros seriam mais escolhidos. Os mais lembrados podem ter sido mais significativos para os alunos ou mais trabalhados pelo professor.

Para saber qual das duas possibilidades se aplica, optou-se por, as gravações das aulas em que as referidas obras foram trabalhadas pelo professor serem analisadas junto a este item do questionário.

Foi levado em consideração ainda a metodologia usada pelo professor para trabalhar cada obra, pois, pode ser que a metodologia influencie na fixação das referências das obras na memória, e, por conseguinte, na formação do sujeito.

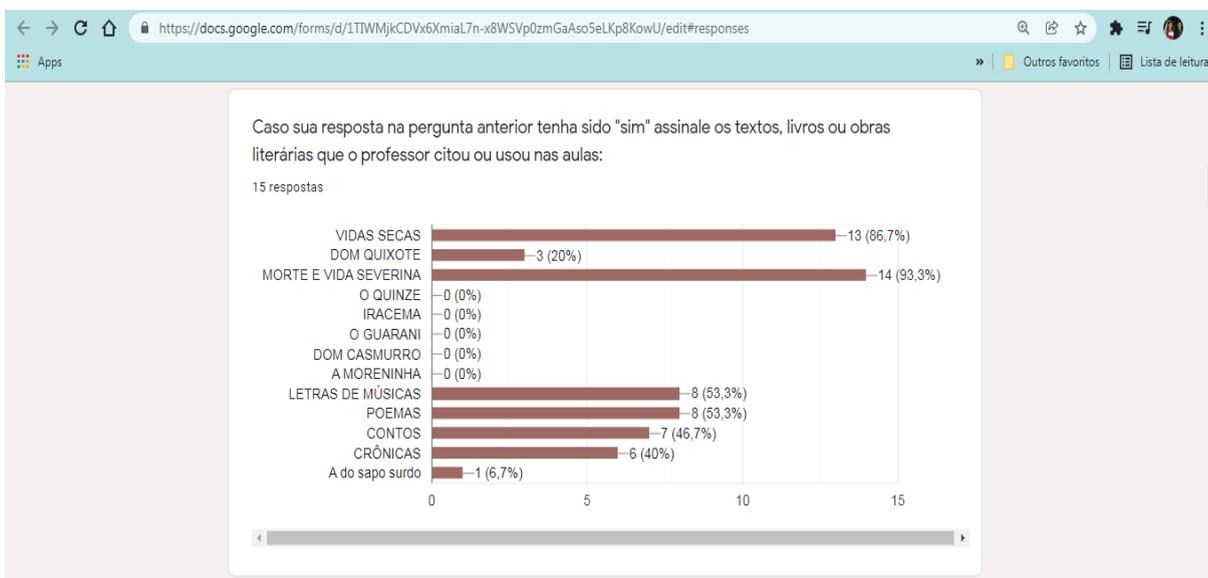
Considerou-se também cada metodologia e ferramentas usadas pelo professor para trabalhar cada obra. De sorte que, a análise das respostas obtidas neste item levou em consideração fatores fora do enunciado da questão em análise, mas que possuem relação com o que se pretendia verificar, que era saber quais obras literárias foram mais significativas para os respondentes da pesquisa.

As opções de respostas foram obras e gêneros textuais que o professor já havia trabalhado em sala de aula: *Vidas Secas*, *Dom Quixote*, *Morte e Vida Severina*, *O Quinze*, *Iracema*, *O Guarani*, *Dom Casmurro*, *A Moreninha*, letras de músicas, poemas, contos e crônicas.

A obra mais citada pelos alunos foi *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Há vários motivos para a resposta dada pelos alunos. O motivo aparente principal é o fato de que a obra é reproduzida em muitas páginas do livro didático de língua portuguesa (CARVALHO, 2018). Outro motivo que pode ter fixado esta obra na memória dos

participantes é o fato de a obra desenvolver-se no Nordeste e falar de situações conhecidas pelos alunos respondentes da pesquisa.

Gráfico 2 - Imagem do gráfico com as respostas da segunda questão



Fonte: Questionário 1

Conforme verificado nas descrições das aulas, a obra *Morte e Vida Severina* está presente nas aulas dos dias vinte e oito de abril de 2021 até nove de agosto de 2021. A obra é trabalhada e comparada com a realidade; com uma reportagem (RECORD, 2017); com as músicas *Meio dia* (FIDÉLIS; LOPES, 1998) e *Asa Branca* (GONZAGA; TEIXEIRA, 1947); e com outras obras literárias como, *Vidas Secas* (RAMOS, 2021) e *O quinze*, de Rachel de Queiroz (2012).

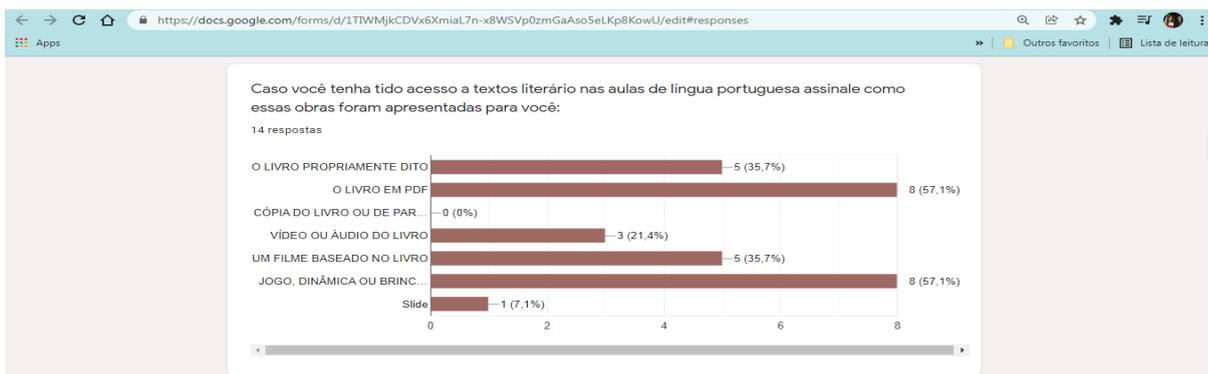
O segundo texto literário mais citado pelos alunos foi *Vidas Secas*. Dos 15 alunos respondentes 13 mencionaram esta obra de Graciliano Ramos. Uma vez que este texto literário foi usado em diversas aulas como apoio e comparação com *Morte e Vida Severina*, que foi a obra mais citada.

As duas obras mais citadas são sobre nordestinos enfrentando dificuldades oriundas da seca, fenômeno climático gerador de problemas sociais que direta ou indiretamente afetam a todos os alunos participantes da pesquisa.

4.5.3 Análise da questão 3

A terceira questão do formulário de pesquisa pedia: “Caso você tenha tido acesso a textos literários nas aulas de língua portuguesa, assinale como essas obras foram apresentadas para você:” (QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 3).

Gráfico 3 - Imagem do gráfico com as respostas da terceira questão



Fonte: Questionário 1

As opções para que o aluno marcasse foram: o livro propriamente dito; o livro em PDF, cópia do livro ou parte deste; vídeo ou áudio do livro; um filme baseado no livro; jogo, dinâmica ou brincadeira sobre o livro.

Ambas as respostas têm sua veracidade confirmada nos registros de aulas. O uso de textos literários em formato de arquivo *pdf* justifica-se pelo fato de que, no primeiro semestre do ano letivo de 2021, devido a pandemia de Covid-19, as aulas terem sido ministradas remotamente através da plataforma digital *Google Forms*, e, não é possível o uso do livro físico em ambiente digital, mas sim, o livro digitalizado, ou seja, em formato *pdf*.

O uso de jogos, dinâmicas e brincadeiras foi estratégia usada pelo professor para estimular a atenção dos alunos ao ambiente virtual, uma vez que, segundo Sá, Teixeira e Fernandes (2007), os jogos digitais exigem a atenção dos alunos e lhes proporcionam ludicidade, interação e uma vivência prática no que está sendo trabalhado em aula. Jogos são ferramentas que diminuem a dispersão dos alunos, que em aulas remotas é muito grande.

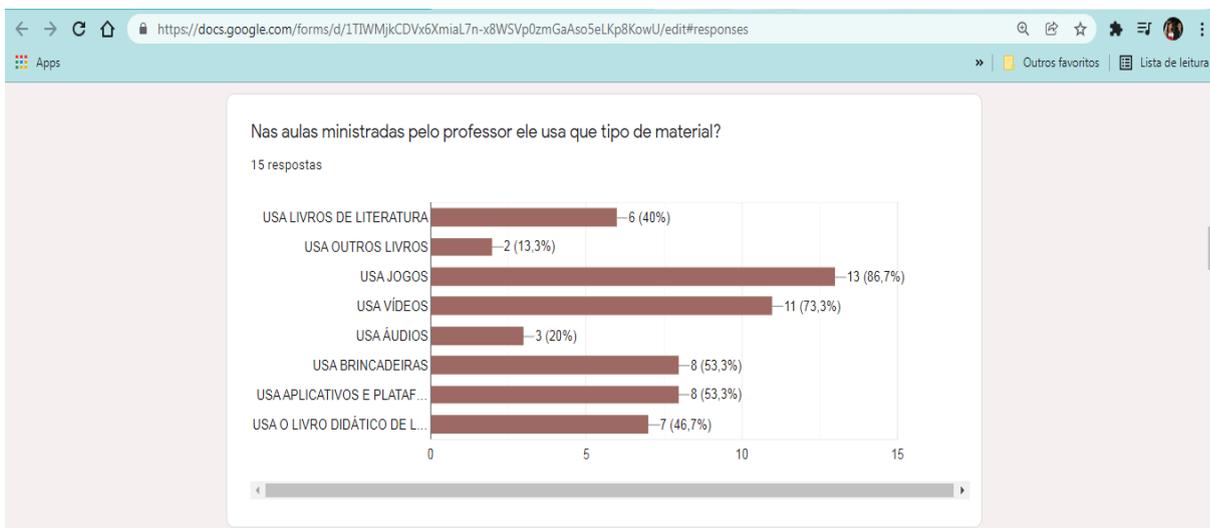
4.5.4 Análise da questão 4.

A questão número quatro do questionário de pesquisa perguntava: “Nas aulas ministradas pelo professor ele usa que tipo de material?”. Esta questão visava especificar os materiais usados pelo professor e listá-los. As possíveis respostas apresentadas aos alunos foram: usa livros de literatura; usa outros livros; usa jogos; usa vídeos; usa áudios; usa brincadeiras; usa aplicativos e plataformas digitais; usa o livro didático de língua portuguesa.

Dos 15 alunos respondentes do questionário 13 disseram que o professor usa jogos totalizando 87,6% das respostas. 11 alunos afirmaram que o professor usa vídeos, formando um total de 73,3% dessas respostas.

Levando em consideração que, em todas as aulas o professor usa o livro didático, foi necessário buscar subsídio teórico para verificar motivos para o fato de apenas 46% dos participantes afirmarem que o professor usa o livro didático de língua portuguesa. Marta Máximo Pereira e Maria Lucia Vital dos Santos Abib (2016) afirmam que aspectos afetivos influenciam diretamente nas retomadas que são feitas pela memória.

Gráfico 4 - Imagem do gráfico com as respostas da quarta questão



Fonte: Questionário 1

O resultado dessa pergunta mostra que os alunos lembraram mais do que para eles foi mais afetivo, não o que foi mais presente.

Sobre memória afetiva, Paulo Freire fala de sua própria experiência ao escrever um relato pessoal para a revista *Nova Escola* (1994) sob o título de *Que saudade da professorinha*. Freire, neste texto, não descreve livros, mas sim o modo diferente como a professora Eunice Vasconcelos o ensinou. No mesmo relato o maior educador que o Brasil já teve fala de como foi alfabetizado, por seus pais. Outra vez, livros didáticos não são citados, mas sim a prática afetiva. O brasileiro mais laureado da história diz: “minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal” (FREIRE, 1994, p. 58).

Assim, reconhece-se aqui que, quando há memórias afetivas de aprendizados não se tem o livro didático como protagonista. Mesmo um material didático sendo base para o que foi aprendido, se concomitante a ele for usado um outro material que seja significativamente estimulador de afetividade, esse segundo recurso será o que o aluno mais recordará, conforme afirmado por Freire, pois o que o aluno realiza na prática e toca o seu sentimento é mais marcante que o que aprende tomando como base apenas a teoria. Esta constatação não retira nenhum mérito do livro didático, inclusive revela que o aprendizado ocorre mesmo quando os alunos não percebem que estão aprendendo ou que estão usando um livro didático ou algo baseado neste.

4.5.5 Análise da questão 5

A quinta questão do formulário de pesquisa apresentava a proposta “Marque o(s) mecanismo(s) que foram usados para dar aula pelo professor de língua portuguesa:”. Esta questão visava identificar os mecanismos mais usados pelo professor ou mais lembrados pelos alunos.

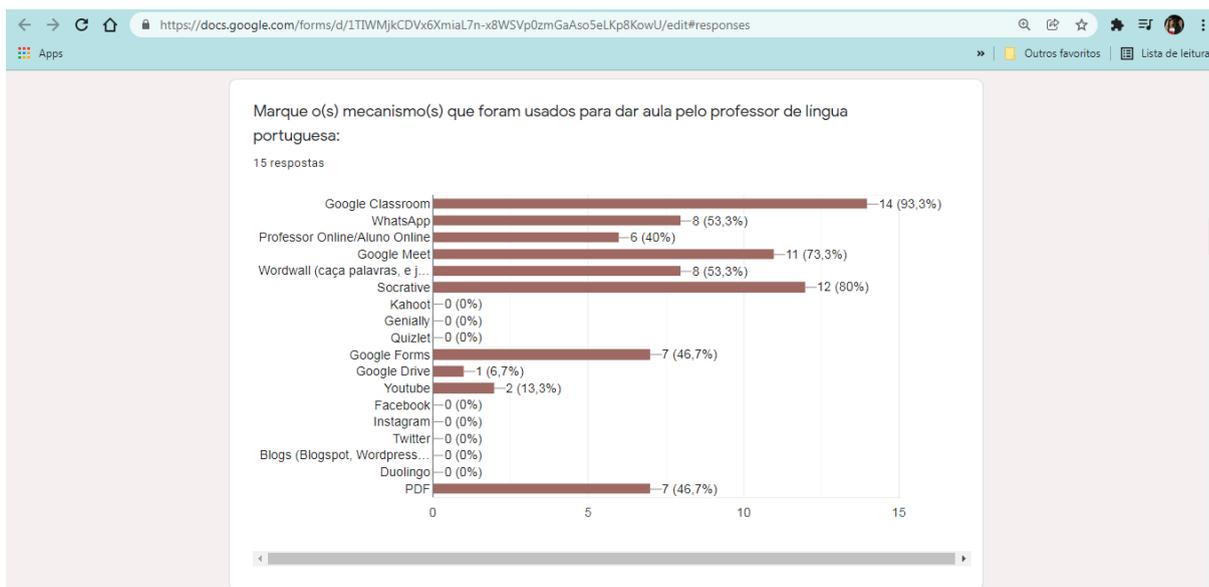
As opções de respostas para que os respondentes do questionário marcassem foram: *Google Classroom*; *WhatsApp*; *Professor Online/Aluno Online*; *Google Meet*; *Wordwall* (caça palavras, e jogos didáticos); *Socrative*; *Kahoot*; *Genially*; *Quizlet*; *Google Forms*; *Google Drive*; *Youtube*; *Facebook*; *Instagram*; *Twitter*; *Blogs (Blogspot, Wordpress etc.)*; *Duolingo*; *PDF*.

14 alunos, totalizando 93,3 participantes, disseram que a plataforma *Google Classroom* era usada para dar aula de língua portuguesa. Essa resposta corresponde com a

realidade, pois o *link* das aulas, as atividades e as avaliações da turma eram postadas nesta plataforma digital.

Dos 15 respondentes da pesquisa, 12 alunos equivalem a 80%. Foi esse o total de alunos que afirmou que a plataforma digital de jogos *Socrative* era usada para dar aulas.

Gráfico 5 - Imagem do gráfico com as respostas da quinta questão



Fonte: Questionário 1

Mais uma vez aqui a memória afetiva de algo prático e divertido sobressai, pois esta plataforma foi usada em apenas 3 aulas ao longo do primeiro semestre registrado através de gravações e posterior transcrição escrita. A plataforma *Socrative* foi mais citada que a plataforma digital oficial para aulas, o *Google Meet*.

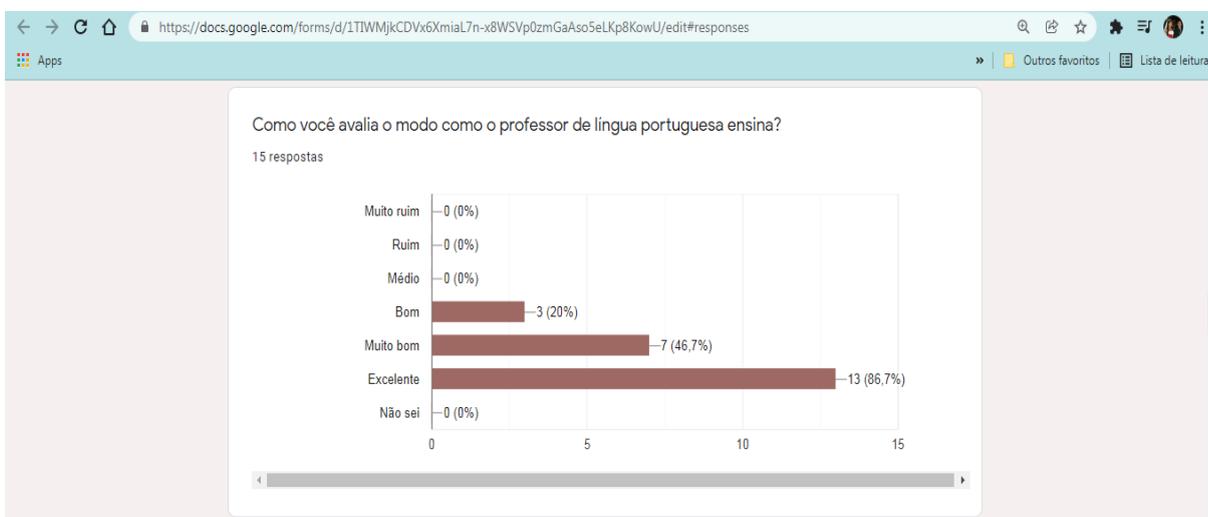
73,3% dos alunos que responderam ao questionário de pesquisa afirmaram que o professor usa a plataforma digital *Google Meet* para dar aula, esse percentual totaliza 11 alunos dentre os 15 que responderam ao questionário.

Levando em consideração que a plataforma *Google Meet* foi usada para ministrar todas as aulas do primeiro semestre de 2021 na turma e mesmo assim esta plataforma digital foi menos citada que a plataforma digital de jogos educativos *Socrative*, fica claro que, a plataforma de jogos estava mais presente na memória dos alunos do que a própria plataforma usada para dar aula.

4.5.6 Análise da questão 6

A sexta questão do formulário de pesquisa tinha como objetivo saber como os alunos avaliavam a maneira de dar aula do professor de língua portuguesa. Essa pergunta permite descobrir se a metodologia usada é agradável para os alunos, pois o fator emocional e a afetividade são preponderantes na aprendizagem. A questão perguntou: “Como você avalia o modo como o professor de língua portuguesa ensina?”.

Gráfico 6 - Imagem do gráfico com as respostas da sexta questão



Fonte: Questionário 1

As opções de respostas para o aluno foram: “Muito ruim; Ruim; Médio; Bom; Muito bom; Excelente; Não sei”. Dos 15 alunos participantes da pesquisa 13 responderam que achavam excelente a maneira como o professor lecionava.

Essa quantidade de respostas, que totalizou 86,7%, revela uma grande aceitação à metodologia adotada pelo professor. Esta consiste em usar texto literário como base para o ensino de língua portuguesa através de mecanismos que são comuns ao mundo do adolescente no ano de 2021, que são jogos digitais, músicas e vídeos.

O texto literário trabalhado através de meios conhecidos, habituais e queridos pelos alunos possibilita incorporar esse texto literário na prática cotidiana do aluno. No que tange aos conteúdos de língua portuguesa, estes passam a fazer mais sentido quando vivenciados, e não simplesmente transmitidos através de teorias dissociadas da realidade do aprendente.

A aprovação do uso de texto literário através de jogos, músicas e vídeos aponta para o fato de que o aluno sente satisfação em aprender algo na prática através de coisas que são pertencentes ao mundo do adolescente e lhe proporcionam momentos de alegria e descontração. O resultado é percebido nos bons resultados da participação dos alunos, nas atividades e avaliações, de modo que é possível verificar que a aprovação da maneira de lecionar do professor reflete o aprendizado e a formação humana do aluno leitor.

O fato de o que está sendo ensinado ao aluno ser para este algo significativo e associado a algo que o aluno gosta ou tem hábito de realizar faz com que o interesse do aluno pelo que está sendo ensinado seja maior do que se o professor trouxesse algum conteúdo teórico dissociado das vivências do aluno. Sobre esse aprendizado que estabelece conexões com as experiências prévias do educando Freire (1994, p. 58) afirma que “minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão do quintal”. O chão do quintal dos alunos na atualidade consiste em jogos digitais, músicas e vídeos acessados através de plataformas digitais. Esses mecanismos podem e devem ser usados como aliados do professor para que o aluno aprenda mais e melhor.

Um outro educador brasileiro, Rubem Alves conta sobre uma escola em que os alunos tinham satisfação em aprender pelo fato de que o aprendizado era baseado nas escolhas dos próprios alunos, ou seja, no que os próprios alunos achavam mais significativo.

Quando Alves conheceu a Escola da Ponte, uma aluna explicou ao educador brasileiro que naquela escola o aprendizado ocorria de maneira diferente: “aprendemos assim: formamos pequenos grupos com interesse comum por um assunto... Usamos muito os recursos da Internet” (ALVES, 2001, p. 28). No caso da Escola Padre Rocha, no ano de 2021, também havia um pequeno grupo que formava a turma do Oitavo Ano B. O grupo tinha interesse comum por jogos, músicas, vídeos, e assim como na Escola da Ponte, usava muito a internet, o professor planejou e pôs em prática suas aulas buscando usar as coisas que eram do interesse dos alunos.

É evidente que o contexto social, cultural e geográfico da Escola Padre Rocha é muito diferente do que se sabe ser o da Escola da Ponte. A comparação aqui não visa alegar igualdade, mas mostrar que escolas tidas como modelo usaram metodologia semelhante à que

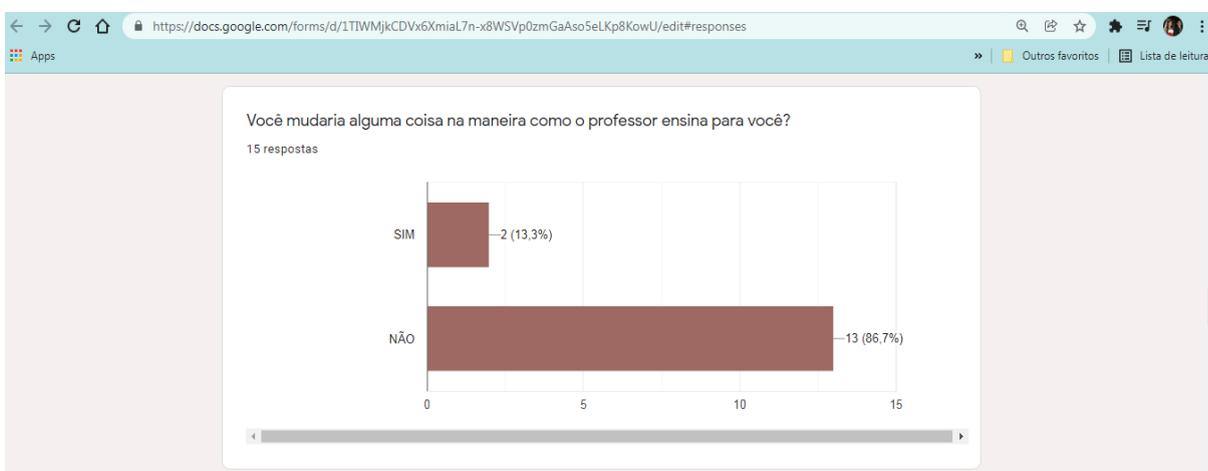
foi usada na Escola Padre Rocha. Até porque o próprio Ademar de Campos, responsável pela Escola da Ponte não ousou sequer explicar a referida escola, como o próprio Rubem afirma: “pedi que o Ademar me desse explicações preliminares, antes da visita. Ele se recusou. Disse-me que explicações seriam inúteis. Eu teria de ver e experimentar” (ALVES, 2001, p. 28).

4.5.7 Análise da questão 7

A sétima questão do formulário de pesquisa aplicado na turma inquiria: “Você mudaria alguma coisa na maneira como o professor ensina para você?”. Havia duas possibilidades de respostas para essa pergunta, uma resposta afirmativa, representada pela opção “SIM”; e uma resposta negativa, que tinha como resposta a palavra “NÃO”. Esta última teve adesão de 13 dos 15 alunos respondentes do questionário.

Assim, totalizaram 86,7% o percentual de alunos que responderam que não mudariam nada na maneira como o professor leciona. 2 alunos, totalizando 13% dos respondentes, responderam que mudariam algo na metodologia usada pelo professor, mas não especificaram que mudanças indicavam. As respostas dadas nesta questão garantem que a grande maioria dos alunos gostam da metodologia do uso de texto literário através de jogos, músicas e vídeos na aula de língua portuguesa da turma pesquisada. Os 2 alunos que responderam que mudariam algo no modo como o professor leciona mostra que, as aulas podem melhorar, tal qual busca o resultado da presente dissertação.

Gráfico 7 - Imagem do gráfico com as respostas da sétima questão



Fonte: Questionário 1

Sobre o uso de jogos e atividades lúdicas em aulas Kiya (2014, p. 5) afirma que “o uso de jogos bem como de atividades lúdicas, como recursos metodológicos, podem ser a saída para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e tornar o trabalho educacional realizado em nossas escolas mais dinâmico e prazeroso”.

Assim, a aprovação da metodologia usada pelo professor pelos alunos da turma encontra embasamento teórico de estudos realizados em escolas públicas estaduais brasileiras, tal qual o é a Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, *loco* da pesquisa desenvolvida no presente estudo.

O texto literário usado em aulas de língua portuguesa através de jogos e atividades lúdicas pode alcançar propósitos de aprendizado e formação humana, uma vez que, como ressalta Alves (2001, p. 30), “a escrita serve para dizer a vida que cada um vive”.

4.5.8 Análise da questão 8

A questão 8 perguntava: “Que dica você daria para o professor de língua portuguesa sobre como ministrar as aulas?”. Dos 15 alunos que responderam ao questionário apenas 10 responderam ao que se perguntava na oitava questão. O que manifesta que os outros 5 participantes não tinham nenhuma dica para dar ao professor.

Gráfico 8 - Imagem do gráfico com as respostas da oitava questão

Que dica você daria para o professores de língua portuguesa sobre como ministrar as aulas?
10 respostas

Nada ele e so o melhor professor, ele e bom no q faz
nao sei
Ser mais direto nas atividades, não se dispersar com conteúdos fora da aula.
ACHO QUE NÃO
Nenhuma
.
Não tenho nem uma opção, acho muito boa as aulas.
.
Ñ precisa de dica ele é o melhor professor
Nem uma está ótimo assim.

Fonte: Questionário 1

Dos 10 alunos que responderam ao que se pedia na questão 8 houve o total de 9 respondentes que não deram nenhuma dica ou que usaram o espaço para dizer que não deveria haver nenhuma mudança no modo como o professor ensinava.

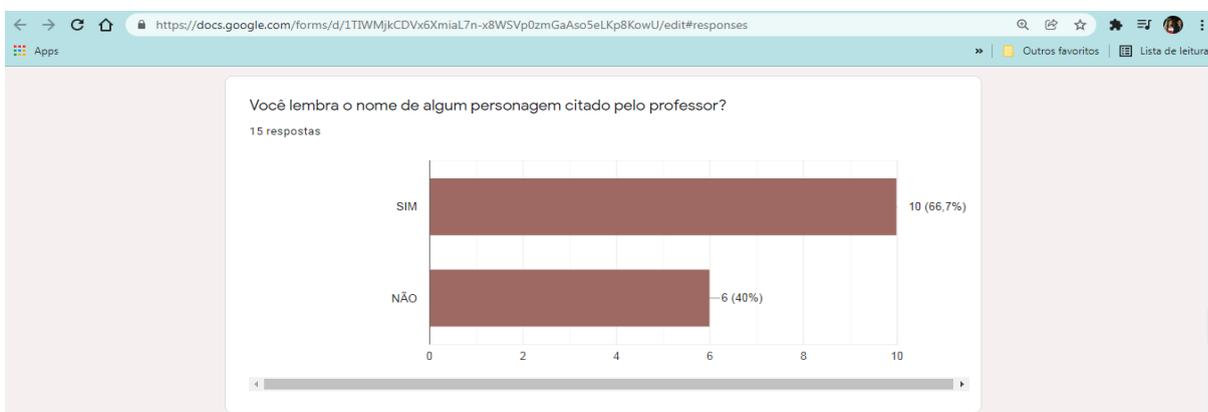
Apenas um respondente ao questionário deu ao professor a dica de ser mais direto nas atividades. Este respondente poderia referir-se ao fato de o professor não dar respostas prontas, mas instigava os alunos a descobrirem suas próprias respostas. Assim, a metodologia adotada para lecionar revelou-se bem aceita pelos alunos, fator que faz com que a aprendizagem ocorra de modo mais produtivo.

4.5.9 Análise da questão 9

As 8 primeiras questões do questionário serviram de validação do trabalho do professor de língua portuguesa do Oitavo Ano B do ano de 2021 na escola Padre Rocha por parte dos alunos pesquisados. Nestas primeiras questões foi constatado que o professor usa texto literário em suas aulas, ao trabalhar texto literário usa jogos, dinâmicas, brincadeiras, músicas, contação de história, vídeos, dramatização e rodas de leitura. Constatou-se ainda que a maior parte dos alunos aprovava a metodologia usada pelo professor.

Havendo segurança de que o professor usa texto literário em suas aulas, sabendo que ferramentas e recursos são usados e que a maioria dos alunos aprovava a metodologia usada pelo professor, no quesito 9 perguntou-se aos estudantes: “Você lembra o nome de algum personagem citado pelo professor?”. Foram obtidas nesta questão as respostas que aparecem no gráfico que segue:

Gráfico 9 - Imagem do gráfico com as respostas da nona questão



Fonte: Questionário 1

As opções de respostas dadas a esta pergunta do questionário foram: “SIM” e “NÃO”. Dos 15 alunos que responderam a esta pergunta, 10 afirmaram lembrar o nome de algum personagem citado pelo professor nas aulas de língua portuguesa. Esses 10 alunos totalizam 66,7% dos respondentes do questionário. Assim, dois terços dos alunos lembravam o nome de algum personagem de textos literários trabalhados em sala de aula.

Dois terços dos alunos têm nomes de personagens presentes em suas memórias, e não apenas os nomes estão vivos nas recordações, mas os próprios personagens vivem nos leitores. Sobre isso Candido afirma que

[...] a personagem deve dar a impressão de que vive, de que é como um ser vivo. Para tanto, deve lembrar um ser vivo, isto é, manter certas relações com a realidade do mundo, participando de um universo da ação e de sensibilidade que se possa equiparar ao que conhecemos na vida (CANDIDO, 2009, p. 48).

Assim, os alunos receberam influências de personagens, que representavam e formavam uma realidade equiparada ao que os alunos conheciam da vida. Ao receberem tais influências estas passaram a integrar a formação desses alunos como sujeitos.

4.5.10 Análise da questão 10

Na décima questão foi proposto aos respondentes do questionário: “Se você respondeu "sim" na pergunta anterior escreva o nome do personagem:”. Esta questão objetivava identificar os personagens mais citados e as possíveis motivações dos alunos para lembrar de um determinado personagem.

A personagem mais citada foi a cachorra Baleia, do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A cadelinha foi citada por 4, alunos, totalizando 26,7% das 15 respostas a esta pergunta. Severino, de *Morte e Vida Severina*, obra de João Cabral de Melo Neto, foi o personagem mais marcante para 3 dos 15 participantes da pesquisa. Os 3 participantes totalizam 20% dos voluntários que responderam a esta questão. Outro personagem que também foi citado por 3 alunos, conseqüentemente 20% dos respondentes, foi o personagem Euricão, de *O Santo e a Porca*, obra de Ariano Suassuna.

Gráfico 10 - Imagem do gráfico com as respostas da décima questão

Se você respondeu "sim" na pergunta anterior escreva o nome do personagem:

15 respostas

.
severino
nao
Severino, Eurico, Edora .
Dom pixote
Euricão e sua porca kkk
A cachorra Baleia de "VIDAS SECAS"
Nao lembro
Euricão
Severino
Baleia
A baleia
Não lembro
A cachorra baleia
Nao

Fonte: Questionário 1

Os 3 personagens mais citados compartilham a característica de fazer parte de enredos ocorridos na região nordeste do Brasil. Entretanto, levando em consideração que, mesmo obras nacionais e internacionais ambientadas em diversas regiões do Brasil e do mundo foram trabalhadas em sala de aula, a maior parte das obras trabalhadas nas aulas foram ambientadas no nordeste brasileiro.

Assim, a identificação do leitor com o ambiente representado no texto literário não pode ser o fator preponderante para definir algum motivo maior com obras literárias ambientadas no nordeste brasileiro, pois tais obras formam parte do grupo de ambiente mais representado no conjunto de texto literário lido.

Ao recorrer a teóricos da literatura que falam sobre influências do texto literário sobre o leitor é possível encontrar subsídio para encontrar motivos para a cachorra Baleia ser mais mencionada que outros personagens. Sobre investigar razões para algo de um texto literário ser mais significativo para dado leitor, Candido afirma que

[...] assim, a primeira tarefa é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais. É difícil discriminá-los, na sua quantidade e variedade, mas pode-se dizer que os mais decisivos se ligam à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação (CANDIDO, 2006, p. 30).

Algumas obras ambientadas no nordeste trabalhadas em sala de aula não tiveram nenhum personagem recordado pelos alunos, mas o texto literário que trazia um animal de estimação que cuidava de seus tutores, caçava para alimentá-los, protegia-os, consolava-os, e tinha algumas características mais humanas que as de seus responsáveis liga o leitor a esta personagem. E quando a rafeira teve uma morte retratada tão minuciosamente e emocionante ao ponto de fazer professor e alunos chorarem, verifica-se que Baleia tinha todos os fatores socioculturais para ser a personagem que mais contribui para a formação humana do aluno leitor.

Mesmo que Baleia seja uma cadelinha e, como tal, não seja biologicamente semelhante ao homem, este, assim como os cães, é um animal social e identifica-se com algo ou alguém que faz parte do convívio sociocultural humano, inclusive, Baleia, na obra *Vidas Secas* é personificado e os humanos são coisificados.

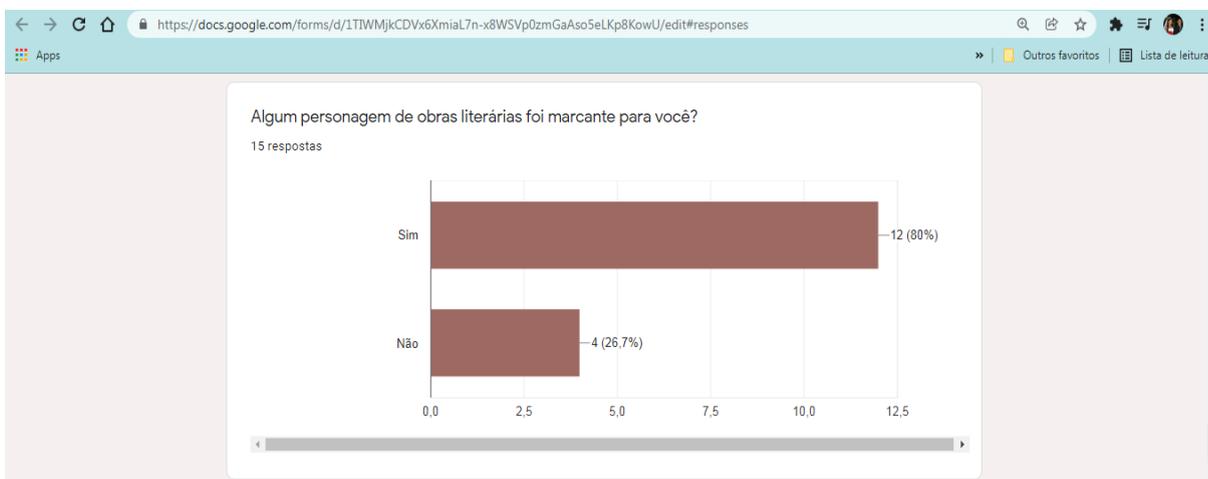
Em suma, Baleia foi a personagem mais citada pelos participantes da pesquisa, mesmo sendo um *xerimbabo*, pois houve uma “adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc.” (CANDIDO, 2009, p.39).

4.5.11 Análise da questão 11

A décima primeira questão perguntou aos participantes da pesquisa: “Algum personagem de obras literárias foi marcante para você?”. Foram dadas aos alunos as possibilidades de responder “Sim” ou “Não”.

12 dos 15 respondentes desta questão responderam que “Sim”. De modo que, 80% dos alunos reconheceram que personagens de textos literários marcaram suas vidas.

Gráfico 11 - Imagem do gráfico com as respostas da décima primeira questão



Fonte: Questionário 1

Uma vez que um personagem foi marcante ele, de alguma maneira, influenciou seus leitores e estes receberam contribuições de tais personagens dos textos literários trabalhados em sala de aula. Candido (2009, p. 52) afirma que “não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor”.

O personagem é algo de extrema importância em qualquer texto literário, pois é o que se aproxima mais ao leitor.

Dizer que um personagem foi marcante representa aceitação do que este personagem transmite, e, por conseguinte, receber involuntariamente as influências desse personagem.

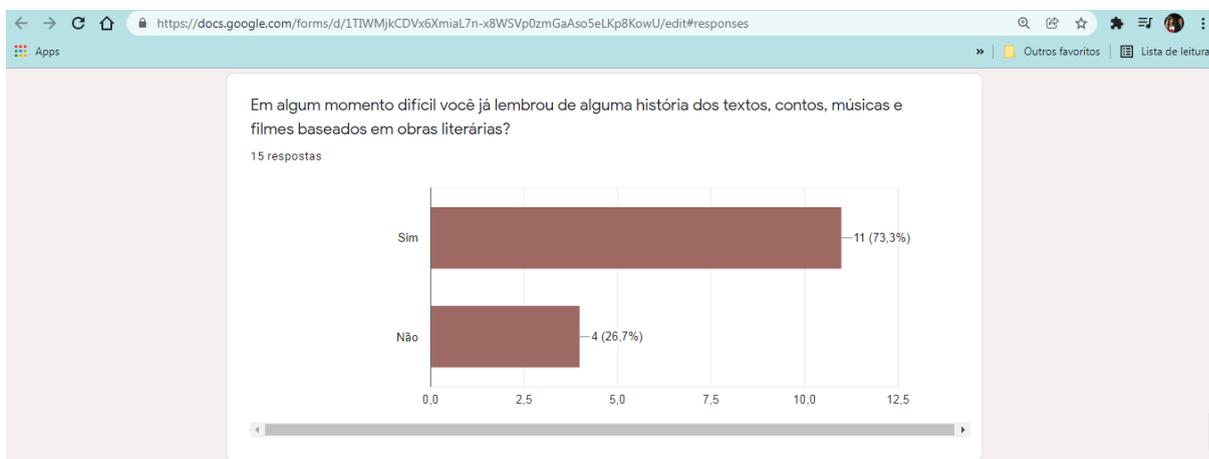
4.5.12 Análise da questão 12

A décima segunda questão inquiriu aos estudantes: “Em algum momento difícil você já se lembrou de alguma história dos textos, contos, músicas e filmes baseados em obras literárias?” As possibilidades de respostas foram “Sim” e “Não”. Dos 15 respondentes desta questão houve 11 que responderam “Sim”.

Os 73,3% de alunos que em algum momento difícil lembraram de alguma história dos textos literários agiram conforme as pessoas retratadas na obra *A arte de ler ou como*

resistir às adversidades (PETIT, 2010). Nesta obra a autora traz vários relatos de pessoas que usaram o texto literário como ajuda para enfrentar momentos difíceis.

Gráfico 12 - Imagem do gráfico com as respostas da décima segunda questão



Fonte: Questionário 1

Em *Por que ler os clássicos* Italo Calvino questiona “se o homem é definido por seus limites, não poderia sê-lo também pelas magnitudes em que pode se superar?” (CALVINO, 2007, p. 51). Superar dificuldades é traço da formação do humana que o texto literário proporciona ao leitor, pois este encontra no que lê a possibilidade de ver saídas não visíveis no mundo real, ou, no mínimo, inspiração e estímulo para continuar lutando. De modo que, o texto literário ajuda a viver, como afirma Todorov (2009).

Assim, os textos literários lidos em sala de aula ajudaram alunos em suas dificuldades, confirmando mais uma influência do texto literário na formação humana do aluno leitor, que é ajudar em momentos de dificuldades.

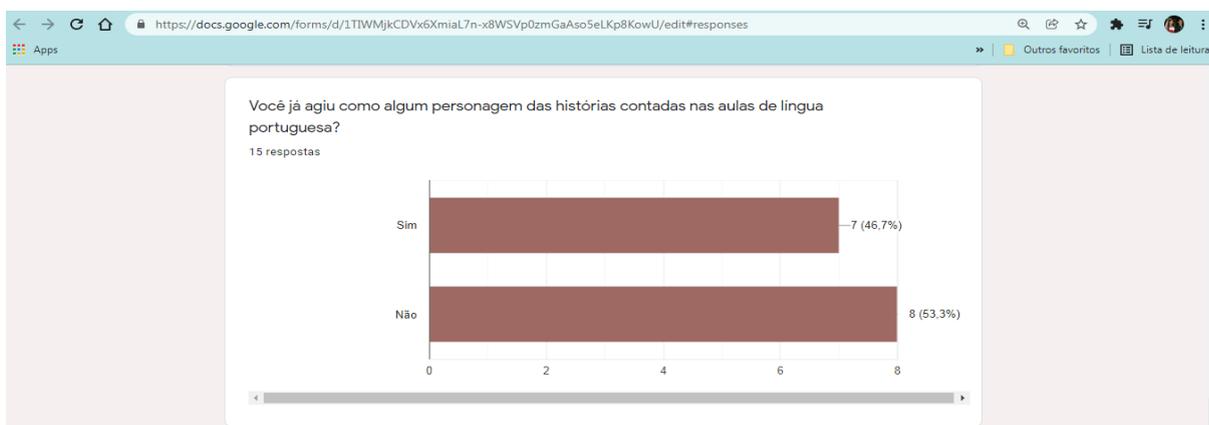
4.5.13 Análise da questão 13

A questão treze perguntou aos alunos: “Você já agiu como algum personagem das histórias contadas nas aulas de língua portuguesa?” As respostas afirmativas totalizaram 46,7%, ou seja, 7 dos 15 alunos respondentes desta pesquisa afirmaram já ter agido como algum personagem das histórias contadas nas aulas de língua portuguesa.

Um personagem de ficção é criado justamente tentando ser o mais real possível para o leitor e assim este encontra naquele alguém a quem se compara, como afirma Candido

(2009, p. 63): “para tanto, deve *lembrar* um ser vivo, isto é, manter certas relações com a realidade do mundo, participando de um universo de ação e de sensibilidade que se possa equiparar ao que conhecemos na vida”.

Gráfico 13 - Imagem do gráfico com as respostas da décima terceira questão



Fonte: Questionário 1

Deste modo, Anatol Rosenfeld (2009, p. 21) afirma que o personagem aparece em um texto literário “vivendo situações exemplares de um modo exemplar”.

Se um personagem é tido para um leitor como um exemplo a ser seguido, esse leitor pode agir como o personagem em momentos na vida do leitor parecidos com os vividos pelo personagem nas histórias do texto literário.

4.5.14 Análise da questão 14

A décima quarta questão perguntou: “Com as histórias trabalhadas nas aulas, além da língua portuguesa você aprendeu algo que levará para a vida?”. O resultado obtido foi que 14 dos 15 alunos responderam afirmativamente a esta pergunta.

Assim, como mostra o gráfico a seguir, os alunos da turma em análise na presente pesquisa, nas aulas de língua portuguesa podem ter recebido influências do texto literário em sua formação humana.

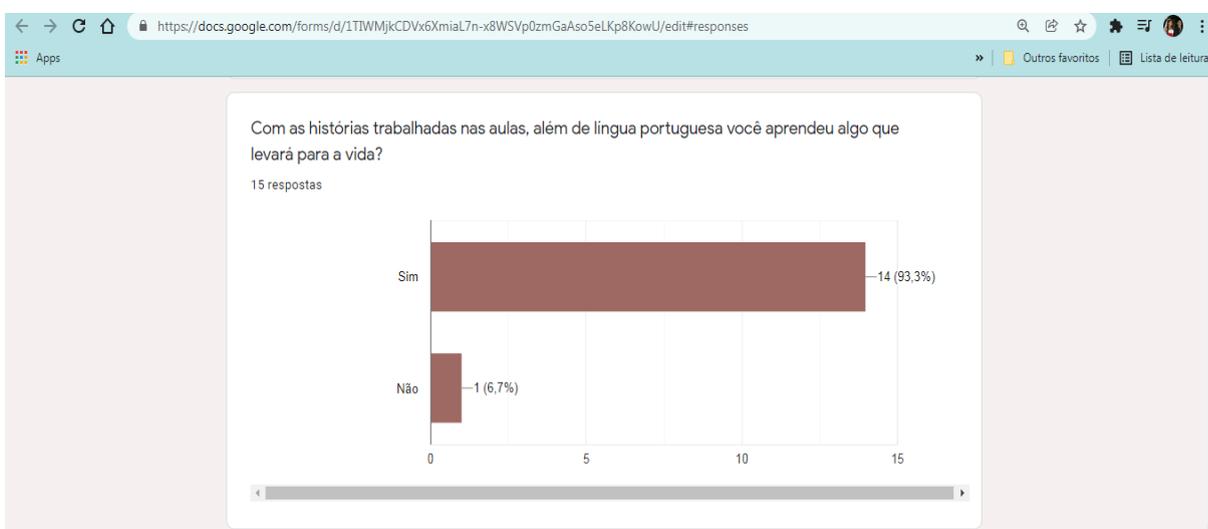
Reconhecendo que, o texto literário é analisado nesta dissertação em contexto escolar em aulas de língua portuguesa poderia ser simplesmente visto pelos alunos como base para os estudos de língua portuguesa, entretanto, 93,3% dos alunos reconheceram receber dos textos literários trabalhados nas aulas de língua portuguesa não apenas conhecimentos relacionados à

disciplina em questão, mas algo que levarão para a vida e para sua formação como sujeitos. Todorov afirma que

[...] em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2009, p. 32).

Os 93,3% de alunos respondentes da presente questão atestaram que o texto literário apresentado a eles agregou valores que eles levarão para a vida. É justamente isto que se pretendia verificar na presente pesquisa e é o que afirma Edward Morgan Forster ao dizer que “o que um romance como um todo faz – se for um bom romance – é incluir também a vida por valores” (FORSTER, 2005, p. 36).

Gráfico 14 - Imagem do gráfico com as respostas da décima quarta questão



Fonte: Questionário 1

A resposta negativa dada a esta pergunta indica que um aluno da turma considera que as leituras realizadas em sala de aula restringiam-se aos conteúdos de língua portuguesa, ou, de alguma forma, o aluno que respondeu que não levará para a vida algo que aprendeu nas histórias apresentadas nas aulas não foi tocado pelo texto literário. A resposta deste aluno mostra uma realidade que professores de língua portuguesa que desejem usar texto literário

em suas aulas devem ter ciência, nem todos os leitores serão tocados pela leitura, sobre isso afirma Gustavo Martín Garzo:

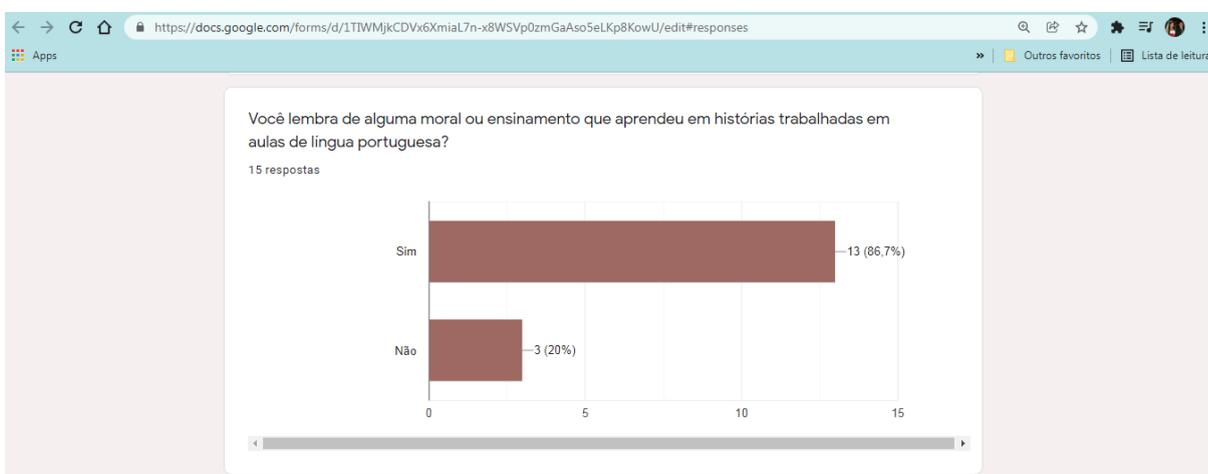
[...] pode-se falar dos livros, e transmitir nosso entusiasmo por eles, porém não ocupar o lugar de ninguém ao lê-los. A porta que abre o acesso a este reino secreto não pode ser descoberta a não ser na intimidade do ato leitor⁷ (GARZO Apud ALBANELL, *et al.*, 2002, p. 9).

Afirma, portanto, o autor que o professor não pode ocupar o lugar do aluno na leitura, mas que pode, e deve, transmitir ao educando o entusiasmo por ler. Se o professor não pode ocupar o lugar do aluno na leitura, muito menos conseguirá fazer com que haja nesta seja algo importante na vida desse leitor. Ressalte-se que, de toda a turma, apenas um aluno não reconheceu que levará para sua vida algo que aprendeu com o texto literário, esse resultado já é muito significativo.

4.5.15 Análise da questão 15

A questão 15 perguntou: “Você lembra de alguma moral ou ensinamento que aprendeu em histórias trabalhadas em aulas de língua portuguesa?” Dos 15 alunos que responderam a esta pergunta 12 afirmaram que lembravam de alguma moral ou ensinamento aprendido nas histórias trabalhadas nas aulas de língua portuguesa.

Gráfico 15 - Imagem do gráfico com as respostas da décima quinta questão



Fonte: Questionário 1

Assim, 86,7% dos alunos assumiram que lembram de algum ensinamento trazido pelo texto literário, se eles lembram existe a possibilidade de praticá-lo e o que aprenderam auxiliar em sua formação humana. O texto literário é uma fonte inesgotável de conhecimento. Prévost afirma que em um texto literário

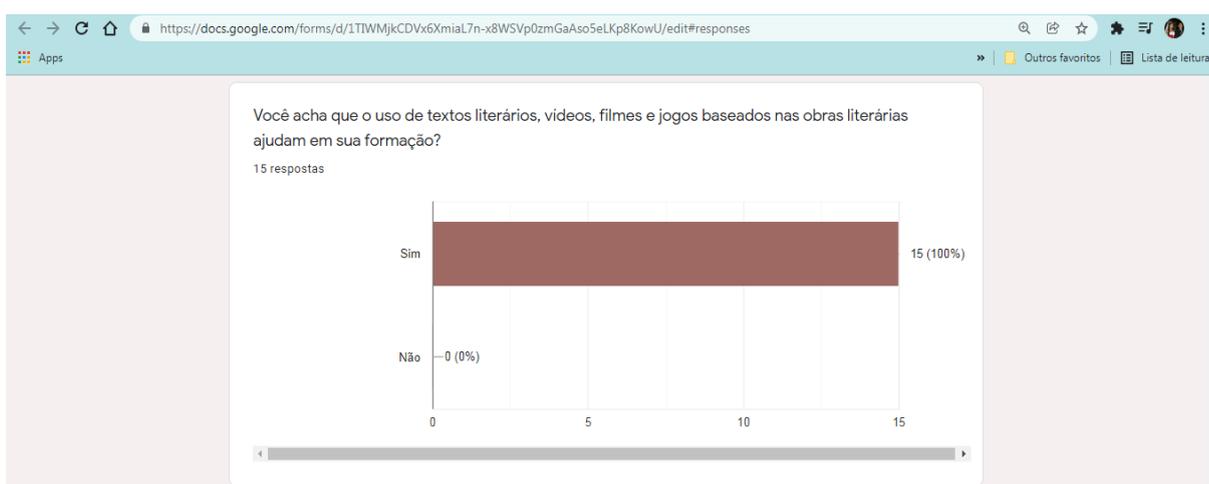
[...] cada fato que aí se traz é um grau de luz, uma instrução que substitui a experiência; cada aventura é um momento segundo o qual podemos nos formar; só deve estar ajustado às circunstâncias em que nos encontramos. Toda obra é um tratado de moral, agradavelmente reduzido em prática (PRÉVOST, 1987, p. 8).

O contato com o texto literário sempre agrega algo ao sujeito, pois, como disse Francis Bacon (1996, p. 439), “a leitura torna o homem completo”. A formação humana dos alunos do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha, no ano de 2021, pode ser considerada mais completa com o uso do texto literário nas aulas de língua portuguesa.

4.5.16 Análise da questão 16

Na questão número 16 perguntou-se: “Você acha que o uso de textos literários, vídeos, filmes e jogos baseados nas obras literárias ajudam em sua formação?”.

Gráfico 16 - Imagem do gráfico com as respostas da décima sexta questão



Fonte: Questionário 1

Todos os alunos responderam que acreditavam que o texto literário ajuda em sua formação. Essa questão visava também saber se os alunos criam que o uso de algumas

ferramentas para trabalhar o texto literário ajudavam em sua formação, pois na maioria das aulas o texto literário foi apresentado através de ferramentas didáticas adicionais ao texto escrito.

Sobre o uso de tais materiais na educação, em um Caderno Pedagógico da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, a professora Marcia Cristina da Silveira Kiya afirma que

[...] na busca por respostas sobre como tornar o ensino agradável tanto para os alunos quanto para os professores descobrimos que o uso de jogos bem como de atividades lúdicas, como recursos metodológicos, podem ser a saída para melhorar o processo de ensino/aprendizagem e tornar o trabalho educacional realizado em nossas escolas mais dinâmico e prazeroso (KIYA, 2014, p. 9).

Como as respostas à questão 16 foi de 100% de concordância, verifica-se que os alunos julgam que ferramentas didáticas usadas para trabalhar texto literário auxiliam nos fins que o professor desejava no que tange ao texto literário e suas contribuições para a formação do sujeito.

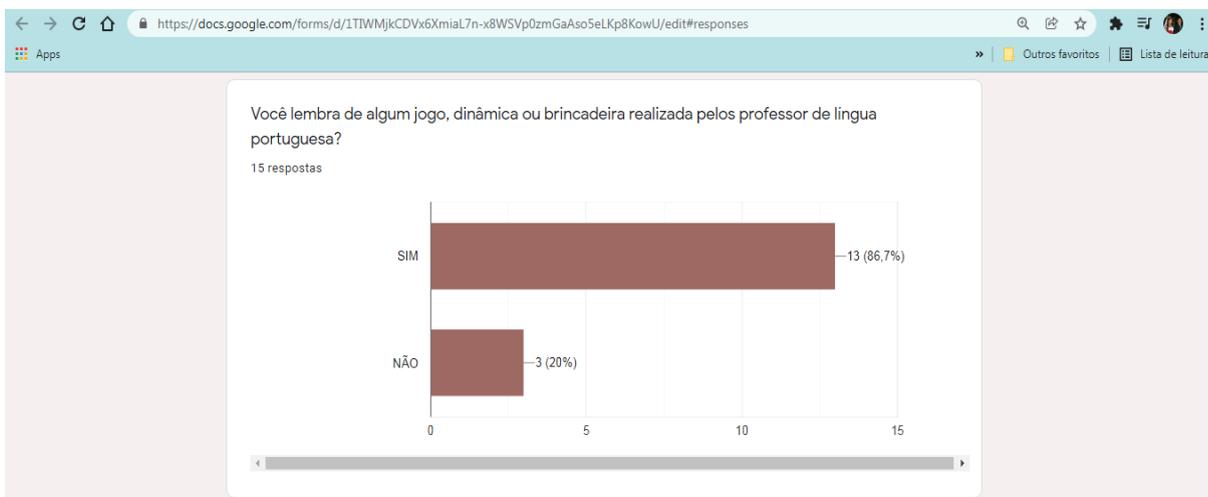
4.5.17 Análise da questão 17

A décima sétima pergunta indagou: “Você lembra de algum jogo, dinâmica ou brincadeira realizada pelo professor de língua portuguesa?”. Dos 15 alunos participantes da pesquisa 13 afirmaram lembrar de algum jogo, dinâmica ou brincadeira que o professor realizou durante a ministração de suas aulas.

Segundo Kiya (2014, p. 12) “o jogar possibilita à criança desenvolver habilidades cognitivas que lhe permitirão internalizar conceitos e relacioná-los às atividades do seu cotidiano”. O uso de um jogo, dinâmica ou brincadeira junto a atividades de leitura possibilitou unir textos literários ao cotidiano do aluno proporcionando aprendizado e formação de maneira significativa e prazerosa.

Assim, as ferramentas usadas pelo professor para trabalhar textos literários, bem como os conhecimentos advindos de cada texto literário puderam ser internalizadas e relacionadas à formação dos alunos, como mostra o gráfico das respostas da questão.

Gráfico 17 - Imagem do gráfico com as respostas da décima sétima questão



Fonte: Questionário 1

Como resultado natural da internalização do que foi trabalhado pelo professor, a memória de 86,7% dos alunos tinha registros das ferramentas usadas pelo professor nas aulas, o que mostra que tais recursos foram significativos para os alunos participantes da pesquisa.

4.5.18 Análise da questão 18

A questão 18 deveria ser respondida apenas por quem respondeu positivamente ao que se perguntava no item anterior. Assim, houve 13 respostas para a pergunta: “Se você respondeu "SIM" na pergunta anterior descreva como foi o jogo, dinâmica ou brincadeira:”.

A síntese das respostas traz especificações de 3 jogos distintos realizados em duas plataformas digitais de jogos educacionais.

O jogo de corrida espacial na plataforma virtual *Socrative* foi mencionado em 7 respostas.

O jogo de caça-palavras na plataforma virtual *Wordwall* teve 5 citações.

O jogo de balões na plataforma virtual *Wordwall* foi citado por 1 aluno.

O resultado obtido foi o que segue:

Gráfico 18 - Imagem do gráfico com as respostas da décima oitava questão

Se você respondeu "SIM" na pergunta anterior descreva como foi o jogo, dinâmica ou brincadeira:

13 respostas



Fonte: Questionário 1

O fato de as plataformas digitais serem mais citadas que as dinâmicas e brincadeiras sem o uso de plataformas específicas para este fim indica uma identificação maior dos alunos com as plataformas digitais de jogos do que com as brincadeiras e dinâmicas que o professor desenvolvia sem uma plataforma virtual de jogos.

4.6 SÍNTESE DAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CITADAS POR TEÓRICOS

Ao analisar os registros das aulas gravadas e as respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, foi possível concluir que contribuições do texto literário são constatadas e perceptíveis na formação humana dos alunos do Oitavo Ano B, do ano 2021, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha.

Dentre as ações da presente dissertação aqui desenvolvida analisou-se o que diversos autores falam sobre contribuições do texto literário na formação do sujeito. Três teóricos da literatura usados como referencial teórico nas disciplinas da área de literatura no Mestrado Profletras foram escolhidos para terem suas citações sobre contribuições do texto literário na formação do sujeito verificadas na turma do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha no ano de 2021.

As contribuições do texto literário na formação do sujeito citadas por Antonio Candido (1972; 2002; 2006) são: humanizar; exprimir certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização; fazer com que elementos individuais adquiram significado social; permite que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo; bombardear positivamente as camadas profundas da personalidade humana.

As contribuições do texto literário na formação do leitor citadas por Petit (2008) são: fazer com que se encaminhem no sentido mais do pensamento do que da violência; abrir um campo de possibilidades; proporcionar margem de manobra onde parecia não haver solução.

As contribuições do texto literário na formação do leitor citadas por Todorov (2009) são: ajudar a viver; preservar das feridas de encontros reais; descobrir mundos; dar continuidade a experiências vividas; compreender o que foi vivido; ampliar o universo; imaginar outras possibilidades de conceber e organizar o universo; enriquecer o ser; proporcionar sensações; fazer o mundo real mais pleno de sentido; tornar o mundo mais belo; formar o ser humano; incitar a pensar; entender a realidade da experiência humana; estender a mão quando se está profundamente deprimido; tornar um ser humano ainda mais próximos dos outros seres humanos; fazer compreender o mundo.

Candido (1972; 2002; 2006), Petit (2008; 2010; 2018) e Todorov (2009) são os três principais autores que embasam a presente pesquisa, por isso citações desses estudiosos foram reproduzidas em forma da listagem anterior.

O que falam os autores tomados como referencial teórico sobre as contribuições do texto literário na formação do leitor na pesquisa aqui apresentada, depois de ter sua análise contrastiva com o que foi verificado do Oitavo Ano B da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha ao longo do ano letivo de 2021 resulta nas conclusões, que serão apresentadas a seguir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa usou a metodologia da pesquisa-ação educacional para verificar em aulas de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental quais as contribuições do texto literário para a formação humana do aluno leitor, tal qual afirma de Prévost (1987, p. 8) quando diz que no texto literário “cada fato que aí se traz é um grau de luz, uma instrução que substitui a experiência; cada aventura é um modelo segundo o qual podemos nos formar”.

As contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor verificadas nos alunos do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha no ano 2021 são apresentadas e comentadas na parte final deste capítulo.

Na aula do dia 28 de abril de 2021, ao trabalhar a obra *Morte e vida severina*, mais especificamente a parte em que Severino conversa com o Mestre Carpina, o professor conversou com os alunos e descobriu que muitos desses, ou seus familiares, são oriundos do interior do nordeste, que vieram para a capital do Ceará em busca de melhores condições de vida. Através do diálogo foi possível se perceber que, neste caso, o texto literário permitiu exprimir certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização (CANDIDO, 2006). Ao discutir o texto literário foi possível “dar continuidade a experiências vividas e compreender o que foi vivido” pelos alunos e seus familiares, conforme afirma Todorov (2009, p. 23).

Na primeira aula do dia 10 de maio de 2021 o professor relembrou obras literárias já trabalhadas em sala de aula e que traziam como temática da seca no nordeste, exibiu uma reportagem sobre a seca e, posteriormente, ao conversar com os alunos, alunos e professor concluíram que os textos literários retratavam a realidade que os próprios alunos conheciam, assim confirma-se a afirmação de que o texto literário possibilita entender a realidade da experiência humana (TODOROV, 2009).

Todorov (2009) afirma que um texto literário possui a capacidade de tornar um ser humano ainda mais próximo dos outros seres humanos. Na aula do dia 17 de maio alunos falaram de suas experiências de vida, que se assemelhavam entre si, e com o que o professor também já tinha vivenciado. As experiências relatadas resultaram de diálogos sobre a temática da seca no nordeste, abordada em textos literários trabalhados na aula.

Na aula do dia 26 de maio de 2021 alguns alunos citaram casos reais e outros citam situações de obras ficcionais. Ambos os tipos de experiência juntam-se sem aparente divisão do que é uma experiência real e do que é ficção, “nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências” (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Ainda na aula do dia 26 de maio de 2021, na terceira pergunta, respondida pela informante 13, a colaboradora disse que para manter a esperança o segredo é “nunca perder a fé, e ao contrário, firmá-la ainda mais e confiar em Deus”.

O que aluna afirmou tem base e referência em situações de textos literários lidos em sala de aula, como *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*, e, possivelmente, do texto literário religioso *Bíblia Sagrada*, que a aluna costuma citar, pois lê este livro fora da sala de aula.

Quando a estudante fala em fé, está afirmando acreditar em outras possibilidades não aparentes na realidade. A fala da estudante converge com a de Todorov (2009), quando este afirma que o texto literário faz imaginar outras possibilidades de conceber e organizar o universo e estender a mão no momento difícil. Ao falar de fé para solucionar problemas, tendo como base texto literário, o que a aluna faz é resultado de ter o texto literário como uma fonte em que o leitor bebe para encontrar soluções para problemas, como afirma Petit (2010).

Foi justamente isso que foi percebido na atividade de leitura da aula do dia 26 de maio: os alunos apropriaram-se dos textos, lhes deram outro significado, mudaram o sentido, interpretaram à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas, conforme Petit (2008) afirma que deve acontecer em sala de aula.

No dia 31 de maio de 2021, o informante 12 disse que o texto literário trabalhado na aula provocou nele reflexão. Eis aqui, uma das influências da literatura citadas por Todorov (2009), quando afirma que uma das coisas que os textos literários que lia lhe proporcionavam era justamente a reflexão.

A informante 13 disse que achava que a intenção da autora do texto literário lido era justamente fazer com que as pessoas pensassem sobre o assunto que ela apresentou, e que uma pessoa pode escrever justamente para partilhar o que sente e dar voz a outras pessoas que se sentem da mesma forma.

Essa fala da aluna é exatamente o que Eliana Yunes (2003, p. 14) diz ao falar que o texto literário possibilita “reconhecer seu discurso entre outros”. Também sobre reconhecer-se em um discurso de um texto literário, Lygia Bojunga afirma em entrevista a Manoela Meyer que “quanto mais nos olhamos nele, mais vamos captando revelações sobre nós mesmos e, conseqüentemente, sobre nossa postura face ao mundo” (MEYER, 2012).

Assim, na aula do dia 31 de maio de 2021, o texto literário aparece como produtor de reflexões e de reconhecimento de si mesmo em face ao próximo.

Na aula do dia 02 de junho de 2021, ao trabalhar figuras de linguagem, o professor trouxe para a aula a cachorra Baleia, da obra *Vidas Secas*, como personagem que é um animal, mas que aparece no texto literário com características humanas. Neste dia o texto literário auxiliou na aprendizagem de conhecimentos específicos e em conhecimentos de mundo, do semelhante e de si próprio. Além disso, as explicações dadas pelo professor foram no sentido de auxiliar na compreensão do texto literário e da personagem Baleia como exemplo de humanização de um animal, que além de conteúdo de língua portuguesa permite entender o mundo, o outro, e a si mesmo.

Todorov (2009) diz que um texto literário pode tornar um ser humano ainda mais próximo dos outros seres humanos e fazer compreender o mundo, o texto literário proporcionou isso aos alunos do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha na aula do dia 02 de junho de 2021, pois os alunos receberam em sua formação como sujeitos influências do texto literário na aprendizagem de conteúdos da disciplina língua portuguesa e conhecimentos de mundo.

Na aula do dia 09 de junho a atividade perguntava sobre o comportamento dos personagens do texto literário lido. Como o texto literário era um texto teatral, os alunos que leram em voz alta para a turma precisaram agir e expressar os sentimentos de cada personagem. Os alunos que fizeram a leitura expressiva ofereceram-se para ler, como de costume, fazem questão de fazer-se ouvidos pelos colegas na maioria das aulas, ou lendo ou comentando o que foi lido. Isso converge com o que Candido (2006, p. 33) afirma quando diz que o texto literário “permite que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo”.

Na aula do dia 14 de junho o docente comparou o texto lido com sua própria realidade. O professor disse aos alunos que o texto literário o ajudou a vencer a violência e a miséria a que foi submetido em sua infância e que na atualidade o inspira a agir em dadas ocasiões conforme personagens retratados nas histórias do texto literário. Essas contribuições do texto literário citadas pelo professor em sua vida são defendidas por Petit (2008), quando a autora diz que o texto literário faz com que sujeitos encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência, abre um campo de possibilidades e proporciona margem de manobra onde parecia não haver solução.

Na aula do dia 16 de junho de 2021 o professor usou texto literário para ensinar conteúdos de língua portuguesa e criticidade. Caldin (2003, p. 11) afirma justamente que uma das contribuições do texto literário é “desenvolver nas pessoas, principalmente nas crianças, um espírito analítico e crítico, o que não acontece quando a oportunidade lhes é negada”.

Na aula do dia 28 de junho aparece a personagem Baleia, de *Vidas Secas*. Baleia contribuiu para a formação dos alunos como sujeitos. Mas, o que pode fazer um animal como a cadelinha Baleia para auxiliar na formação de um ser humano? Bem, primeiramente deve-se levar em consideração que a cadelinha Baleia não é um simples animal ou um animal de fábulas, na verdade o próprio narrador na obra *Vidas Secas* afirma que Baleia é “como uma pessoa da família, sabida como gente” (RAMOS, 2021, p. 18). Sabe-se também que, em *Vidas Secas*, os humanos têm sua humanidade animalizada, e, por seu turno, Baleia é mais humana que seus donos e muito ensina ao leitor.

Sobre a animalização dos donos de Baleia e a humanização da cadelinha, Márcia Seabra Neves (2019, p. 187) assegura que “em *Vidas Secas*, o espaço e as circunstâncias socioeconômicas transformam os personagens, assistindo-se a uma progressiva diluição das suas naturezas ontológica”. Assim, ao leitor a cachorrinha Baleia parece tão humana quanto ele mesmo e um companheiro que pode, portanto, muito ensinar. Neves (2019, p. 184) afirma que, com Baleia, “o homem descobre que deixou de ser o único sujeito do Universo, agora habitado por outros sujeitos não-humanos que se podem transformar em indivíduos e até em pessoas”.

Portanto, Baleia pode ensinar companheirismo, amor, dedicação, amizade, força, determinação, e, acima de tudo, ensina a ser humano. Essas características são contribuições de uma personagem de texto literário na formação do leitor.

Na análise das respostas ao questionário aplicado no dia 09 de agosto de 2021 na turma do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha foi verificado que 66,7% dos respondentes do questionário lembravam o nome de algum personagem de textos literários trabalhados em sala de aula. Estes nomes de personagens vivos em suas memórias formavam suas recordações e, conseqüentemente, estavam integrados ao aluno, participando de sua formação humana. Quando se lembra nomes de personagens lembra-se também de quem são esses personagens, de como são, e cada leitor forma uma imagem mental a partir de suas próprias vivências e estes personagens tornam-se vivos nos leitores.

Assim, os alunos receberam influências de personagens, que representavam e formavam uma realidade equiparada ao que os alunos conheciam da vida. Ao receberem tais influências estas passaram a integrar a formação humana desses alunos leitores.

Desses personagens vivos nos alunos, o mais citado nas respostas ao questionário de pesquisa foi a cachorra Baleia, do livro *Vidas Secas*. Para um personagem ter marcado tanto ele deve ter características específicas ligadas ao que o leitor identifica em sua estrutura social, sua cultura, seus valores e ideologias. Candido (2006, p. 30) afirma que as características desse personagem “se ligam à estrutura social, aos valores e ideologias”. De modo que, o aluno recebeu deste personagem conexões socioculturais e ideológicas. Como o cachorro está presente na casa de muitos alunos como animal de estimação é possível que os leitores da turma analisada, inconscientemente, tenham estabelecido ligação entre seus pets e a cachorra Baleia.

80% dos respondentes ao questionário afirmaram que personagens de obras literárias foram marcantes para eles. O fato de um personagem ser marcante para o leitor implica que este aceite o que aquele transmite. No caso da personagem Baleia, que foi a mais citada nas respostas dos alunos, a cadelinha representa humanização, amor, amizade, persistência, afetividade positiva e muitas outras características que podem influenciar positivamente na formação do sujeito. Candido (2009, p. 52) afirma que “não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa

basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor”. O personagem é algo de extrema importância em qualquer texto literário pois é o que se aproxima mais ao leitor.

Essa proximidade é tão grande que 73,3% dos respondentes da pesquisa afirmaram que em algum momento difícil lembraram de alguma história dos textos literários agiram conforme as pessoas retratadas na obra. Neste caso, os alunos tentaram vencer adversidades com a ajuda de personagens. É exatamente sobre isso que trata a obra *A arte de ler ou como resistir às adversidades* (PETIT, 2010) e é exatamente esta mais uma contribuição do texto literário na formação do sujeito: resistir às adversidades.

Mais do que lembrar de algum personagem 46,7% dos alunos respondentes da pesquisa afirmaram já ter agido como algum personagem das histórias contadas nas aulas de língua portuguesa. Neste caso específico, os alunos receberam tão fortemente influências do texto literário em sua formação que passaram a agir como os personagens desse texto literário, pois, segundo Anatol Rosenfeld o personagem aparece em um texto literário “vivendo situações exemplares de um modo exemplar” (ROSENFELD, 2009, p. 21). Assim, torna-se um modelo a ser seguido pelo leitor e contribui para a formação do sujeito.

Personagem e sujeito são similares e até sinônimos em algumas situações, de modo que o primeiro influencia na formação do segundo, quando este como leitor incorpora influências do primeiro. De acordo com Cosson (2016, p. 17) “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”.

Mas, em um texto literário, não apenas os personagens influenciam na formação do sujeito, mas sim tudo que está presente no texto literário, como foi verificado quando 93,3% dos alunos do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha afirmaram que levarão para vida o que viram nas histórias dos textos literários trabalhados nas aulas de língua portuguesa. O texto literário apresentado a eles agregou valores que levarão para a vida. É justamente isso que afirma Forster (2005, p. 36) ao dizer que uma das contribuições do texto literário é “incluir também a vida por valores” .

Esses valores, morais, e ensinamentos estão patentes na formação de 86,7% dos alunos. Esta foi a quantidade de respondentes do questionário que assumiram lembrar de

algum ensinamento proporcionado pelos textos literários trabalhados nas aulas. A formação dos alunos do Oitavo Ano B da Escola Padre Rocha, no ano de 2021, foi mais completa com o texto literário. Esta afirmação encontra apoio no que os próprios participantes da pesquisa acreditam. Tal conclusão ficou patente pelo fato de que todos os alunos responderam que acreditavam que o texto literário ajuda em sua formação.

Assim, através do questionário de pesquisa aplicado no dia 09 de agosto de 2021 na turma do Oitavo Ano B da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha, foi possível constatar que, através de texto literário trabalhados em aulas de língua portuguesa, os alunos puderam receber influências que ajudaram em sua formação humana, como afirmado por Joana Amélia Sant’Ana, quando diz que “a escola representa local privilegiado para o cultivo de valores humanos fundamentais encontrados nas obras literárias” (Sant’Ana, 2008, p. 16).

O que foi concluído na presente dissertação é que contribuições do texto literário que ajudaram na formação do sujeito foram detectadas na turma do Oitavo Ano B da Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha ao longo do ano letivo de 2021.

O texto literário ajudou a proporcionar aos alunos a dar continuidade a experiências vividas e compreender o que foi vivido quando apresentou situações e ambientes similares aos experienciados pelos alunos leitores.

Os alunos tiveram subsídios para entender a realidade da experiência humana, quando os textos literários os fizeram refletir sobre o que os personagens vivenciam nas obras.

Textos diversos lidos em sala de aula estimularam os alunos leitores da turma a se tornarem seres humanos ainda mais próximos uns dos outros, pois, vários personagens, como Severino, de *Morte e vida severina*, tinha uma identificação com os demais severinos que encontrava em seu percurso.

Os textos lidos nas aulas de língua portuguesa fizeram os alunos leitores refletirem sobre seu cotidiano, pois a maioria dos textos tinham como cenário ambientes similares aos vividos pelos alunos e os personagens enfrentavam situações como as que os alunos leitores da turma vivenciam.

O que os alunos leram nos textos literários nas aulas e não era algo do seu cotidiano passou a possibilitar aos alunos incorporar novas experiências às suas vidas e auxiliar na sua formação humana.

Em momentos de discussões sobre os textos lidos e através das respostas obtidas no questionário respondido pelos alunos da turma em análise foi possível verificar que os textos literários lidos nas aulas de língua portuguesa possibilitou aos estudantes imaginar outras possibilidades de conceber e organizar o universo.

Nas respostas obtidas no questionário aplicado na turma que, em momentos difíceis, alguns dos leitores encontraram em textos uma mão estendida para auxiliá-los nas situações enfrentadas. Desse modo, os textos literários auxiliaram os alunos leitores na busca por soluções para problemas, que assim como as situações difíceis vencidas por personagens dos textos lidos os leitores também poderiam vencer.

Ao refletir sobre os textos lidos os alunos leitores refletiram também refletiram sobre eles mesmos, essa reflexão os fez compreender a si mesmos, o mundo ao seu redor, outras realidades e outras pessoas. Os alunos puderam, através das discussões proporcionadas pelas leituras, partilhar o que sentiam, ser ouvidos pelos seus companheiros, ouvir o que eles também pensavam e ver o ponto de vista dos colegas e até acolhê-los e auxiliá-los e deles também receber ajuda.

Os anseios de alunos, mas que pareciam não ter par no mundo real, conforme afirmado por alguns nas discussões durante as leituras, puderam encontrar nas linhas dos textos literários lidos a compreensão anelada pelos estudantes. Reconhecer seu discurso entre outros foi o resultado de saber que outras pessoas tinham o mesmo pensamento, ideias, angústias e características, mas que também existiam muitos outros pontos de vistas de outras pessoas, e estas também queriam ser aceitas e entendidas na sociedade.

Ao exprimir-se, esses leitores encontraram repercussão no grupo e manifestaram-se, tais quais os personagens lidos, dando seu posicionamento sobre diversos assuntos. A busca pela compreensão das motivações dos personagens dos textos lidos, bem como a comparação desses atos com situações do cotidiano proporcionaram aos alunos leitores a encaminhar-se no sentido mais do pensamento do que da violência.

Ao trazer em suas páginas um universo muito amplo de informações, personagens e situações, os textos lidos possibilitaram aos alunos leitores aprender conhecimentos específicos, conhecimentos de mundo, do semelhante, e de si próprio.

A criatividade e inteligência de alguns personagens em se sair de situações difíceis surpreendeu alguns alunos leitores, que comentaram nas aulas que, não haviam pensado na solução como o personagem pensou, e esses alunos passaram a ver um campo de possibilidades e margem de manobra onde parecia não haver solução, e tais possibilidades podem ser aplicadas em suas próprias vivências.

Nas discussões sobre as leituras foi possível verificar que os alunos desenvolveram um espírito analítico e crítico tanto ao que liam quanto ao que estava ao seu redor no seu cotidiano. Os textos literários proporcionaram aos alunos a possibilidade de pensar em suas próprias atitudes, a tentar entender o próximo e o ambiente que o cerca, de modo que os alunos tiveram a oportunidade de conseguir humanizar-se mais.

Através das leituras realizadas e nas atividades a elas associadas os alunos equipararam o que conheciam da vida com o que havia no texto literário, podendo fazer seu próprio juízo sobre diversos assuntos e situações retratadas nas obras trabalhadas nas aulas.

A leitura de textos literários, que trazem em si realidades e pensamentos que os alunos não conheciam possibilitou estes o conhecimento e acesso à estrutura social, aos valores e ideologias presentes nos textos lidos. Resistir às adversidades é algo que ocorre em textos literários e que alguns alunos disseram que, em momentos de adversidades, encontraram no que leram inspiração para também lutar contra o que a estes alunos se opunha. Incluir valores à vida é uma característica de muitos textos, que trazem ensinamentos, morais e estímulos, que os alunos disseram que aplicarão em suas vidas.

Assim, conforme o que afirmaram os autores tomados como referência na presente pesquisa ação, que tiveram suas afirmações comparadas ao que foi verificado no comportamento e nas falas dos alunos em sala de aula, assim como o que eles responderam em um questionário de pesquisa aplicado na turma, foi possível confirmar e registrar as já comentadas contribuições do texto literário na formação humana do aluno leitor do Oitavo Ano B do ano letivo de 2021 na Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Rocha.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papyrus Editora, 2001.

ANDRADE, N; QUESADA, R; MARTINS, V. *Jogos digitais no ensino de língua portuguesa e literatura: uma nova possibilidade*. 2016. In: **SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA VOLUMEN 13 - NÚMERO 3 - AÑO 2016**. Disponível em: <http://www.iiisci.org/journal/pdv/risci/pdfs/cb355np14.pdf> Acesso em: 22 jan. 2022.

ANGIUS, F; ANGIUS, M. *O desanoitecer da palavra. Estudo, seleção de textos inéditos e bibliografia anotada de um autor moçambicano*. Praia – Mindelo: Embaixada de Portugal – Centro Cultural Português, 1998.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAGÃO, C. O; SILVA, G. M. *A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio*. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** - v. 9 - n. 1 - p. 157-173 - jan./jun. 2013.

ARAGÃO, C. O. **Todos maestros y todos aprendices: la literatura en formación de los profesores de E/LE tratada como objeto de estudio, recurso para la enseñanza y formadora de lectores**. Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.

ARISTÓTELES. *Arte poética*. In: **Arte poética e arte retórica**. 17. ed. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro. Ediouro, 2005.

ASSIS, M. **Obra Completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BACON, F. *Of studies*. In: **Essays**. Oxford. Oxford University Press, 1996. (The Oxford Authors)

BARBOSA, E. F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. UFSC, 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf Acesso em: 21 dez. 2021.

BARTHES, R. *Da obra ao texto*. In: **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BÍBLIA, A. T. Provérbios. Cap. 9. Vers. 10. In: **Bíblia Sagrada On Line**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/pv/9> Acesso em: 20 nov. 2021.

BÍBLIA, N. T. Coríntios, 1. Cap. 13. vers. 13. In: **Bíblia Sagrada On Line**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=1+cor%C3%ADntios+13%3A13> Acesso em: 04 dez. 2021.

BÍBLIA, N. T. Romanos. cap. 1. vers. 17. In: **Bíblia Sagrada On Line**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=o+justo+vivera+pela+f%C3%A9> Acesso em: 04 dez. 2021.

BOHANNAN, L. **Shakespeare na selva**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia Social. ICHF – UFF, 1996.

BOJUNGA, L. **Tchau**. Casa Lygia Bojunga, 19. ed. 16. reimpressão. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC/SEF, 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](#) Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CALDIN, C. F. *A função social da leitura da literatura infantil*. In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, núm. 15, 1er. semestre, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf> Acesso em: 21 jan. 2022.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 2. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, A. GOMES, P. E. S.; PRADO, D. A.; ROSENFELD, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CARDOSO, M. I. P. **Cavalaria e picaresca no Romance d'A Pedra do Reino de Ariano Suassuna**. vol. 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

CARVALHO, L. DELMANTO, D. **Português: Conexão e uso, 8º ano, Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever (parte I)**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever (parte II)**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1997.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 1996. Assis, Machado de. *Obra Completa*. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, R. **Literatura: modos de ler na escola**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2005. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/pdf/rildocossou.pdf> Acesso em: 30 mai. 2023.

CRUVINEL, M. F. *Leitura Literária: provocações para pensar o contexto escolar*. **Revista Criação & Crítica**, n. 9, p. 25-37, nov. 2012. Assis, Machado de. *Obra Completa*. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

CRUZ NETO, O. *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: DE SOUZA MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2011.

DESLANDES, S. F. *O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato social*. In: DE SOUZA MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2011.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FALEIROS, R. J. *RESENHA DE: JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcolino. São Paulo: Parábola editorial, 2012. In: **REVISTA EDUCAR**. JUN. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36289> Acesso em: 21 jan. 2022.

FAULKNER, W. 2021. S. T. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/34051243> Acessado em: 04 nov. 2021.

FERREIRA, T. G. *O texto literário em sala de aula: práticas de leitura do gênero poema*. In: **Revista X**, Curitiba, v. 12. n.3. p.18-27, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/50084/34532> Acesso em: 01 mai. 2022.

FIDÉLIS, L; LOPES, D. **Meio dia**. 1998. [versão 2018, Mastruz com leite]. Fortaleza: Somzoom, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x7F8P0eDn8k> Acesso em: 30 nov. 2021.

FIDÉLIS, L; LOPES, D. **Meio dia**. 1998. [letra original]. Disponível em: <https://www.letras.com/mastruz-com-leite/124012/> Acesso em: 12 mai. 2022.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FLAVIO, C. R. *A Bíblia como obra literária*. Londrina: UEL, 2017. In: **ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS**. SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.) Disponível em: http://www.uel.br/eventos/estudosliterarios/pages/arquivos/Carlos%20Roberto%20Flavio_66a77.pdf Acesso em: 04 dez. 2021.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Organização Oliver Stally brass; tradução Sergio Alcides; prefácio Luiz Ruffato. – 4. ed. rev. – São Paulo: Globo, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650287/mod_resource/content/1/Aspectos%20do%20Romance%20-%20E.%20M.%20Forster.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no College de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, P. *Que saudade da professorinha*. In: **Revista Nova Escola** - dezembro, 1994. p. 58. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1994. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Que-saudade-da-Professorinha.pdf> Acesso em: 25 dez. 2021.

GARZO, G. M. **Hablemos de leer**. Madrid. Grupo Anaya, 2002.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. **Asa Branca**. Brasil: RCA - Sony Music, 1947. Disponível em: <<http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ITURBE, A. G. **A bibliotecária de Auschwitz**. Trad. de Dênia Sad. Rio de Janeiro: Agir, 2014.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36).

JOUBE, V. **A leitura**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2002.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14992021-Vincent-jouve-por-que-estudar-literatura-traducao-marcos-bagno-marcos-marcionilo.html>

KIYA, M. C. S. *O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem*. In: **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE - Produções Didático-Pedagógicas**. Secretaria de Estado de Educação - SEED. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf Acesso em: 30 dez. 2021.

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 2. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MALLMANN, E. M. *Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva*. In: **Cadernos de pesquisa** v. 45 n. 155 p. 76-98 jan/mar 2015. Disponível em: [\(99+\) Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva | Elena Mallmann - Academia.edu](#) Acesso em: 30 dez. 2022.

MASSAUD, M. **A criação literária. Introdução à Problemática da Literatura**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

MELO NETO, J. C. **Morte e Vida Severina**. Belém - Pará: Universidade do Amazonas. SD. Disponível em: <https://colegiocngparanagua.com.br/wp-content/uploads/2020/07/MORTE-E-VIDA-SEVERINA.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS. Direção: André Klotzel. Brasil: Europa Filmes, 2001. In: VASCONCELOS, R. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YyjDzpjWR8w> Acesso em: 09 dez. 2021.

MEYER, M. **Educar para crescer**. Abril, 2012. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/lygia-bojunga-681657.shtml>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MORAES, V. **A bomba atômica**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1954. Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/bomba-atomica-i> Acesso em: 21 nov. 2021.

MORTE E VIDA SEVERINA. / ANIMAÇÃO - COMPLETO. Direção: Afonso Serpa. Brasil: TV Escola / OZI / FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco. 2010. In: ESCOLA, TV. 2012. **Morte e Vida Severina**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw> Acesso em: 21 jan. 2022.

NATALES, S. A. P. *Maravilha em reflexo*. In: **O Estado de São Paulo**. 31 de agosto de 2010. Disponível em: https://viagem.estadao.com.br/noticias/geral_maravilha-em-reflexo-imp-,602861 Acesso em: 20 jan. 2022

NEVES, M. S. *Cadela como eles: humanimalidades em Vidas Secas de Graciliano Ramos*. 2019. In: **Cães e imaginário. Literatura, cinema, banda desenhada**. Organização de ÁLVARES, C.; CURADO, A. L.; PINTO, I. C.; SOUSA, M. S. G. Ribeirão. Famalicão. Portugal: Edição do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho - EDIÇÕES HÚMUS, 2019. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/16777144/CaesImaginarios_digital_184_196.pdf Acesso em: 19 jan. 2022.

OLIVEIRA, N. 2007. *Copan mon amour*. In: **Folha de São Paulo**. São Paulo, domingo, 09 de dezembro de 2007. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0912200717.htm Acesso em: 09 dez. 2021.

PASCHE, M. **Perguntas e respostas**. In: Revista Diadorim 18. v. 1. jan-jun 2016.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. *Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio*. Rio de Janeiro, 2016. In: **Revista Ciência & Educação - Bauru**, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/ZB4nzhKNd6yMDDwSBNFjF3G/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 24 dez. 2021.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir às adversidades**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, M. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. São Paulo: Editora 34, 2019.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRÉVOST, A. **Aviso do autor**. In: Manon Lescaut. São Paulo: Ícone, 1987.

PRÓ-LIVRO, I. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 de setembro de 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf Acesso em: 22 nov. 2021.

QUEIRÓS, E. **A Relíquia**. S. Paulo: Publifolha, 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000017.pdf> Acesso em: 20 jan. 2022.

QUEIROZ, R. **O quinze**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2012.

QUINTANA, M. **Antologia poética**. Seleção de Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. LELIVROS. Edição virtual de domínio público. 2021. Disponível em: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Vidas%20Secas%20-%20Graciliano%20Ramos.pdf> Acesso em: 09 dez. 2021.

RECORD, C. **Exclusivo: Câmera Record mostra dificuldades de famílias que enfrentam a seca**. Brasil: Record TV, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb_o Acesso em: 22 dez. 2021.

REES, D. 2019. **De ellos aprendí**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eq0J2W7vkDQ> Acesso em: 21 dez. 2021.

REES, D. 2019. **De ellos aprendí**. (MÚSICA COM LEGENDA DE TRADUÇÃO) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eq0J2W7vkDQ> Acesso em: 21 dez. 2021.

REES, D. 2019. **De ellos aprendí**. (TRADUÇÃO DA LETRA DA MÚSICA) Disponível em: <https://www.letras.mus.br/david-rees/de-ellos-aprendi/traducao.html> Acesso em: 14 maio 2022.

RIBEIRO, E. S. *A humanização da cachorra Baleia vs. a animalização de Fabiano: uma análise descritiva da tradução do livro Vidas Secas para o cinema*. 2010. In: **DARANDINA revisteletrônica** – Programa de Pós-Graduação em Letras / UFJF – v. 1 – n. 2. 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/artigo031.pdf> Acesso em: 19 jan. 2022.

ROBLEDO, B. H. **La literatura como espacio de comunicación y convivencia**. Colección Relecturas. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2011.

RODRIGUES, L. C. P.; SANTIAGO, M. E. V. *A pesquisa-ação em estudos sobre (multi)letramentos publicados na Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. In: **Linguagens & Cidadania**, v. 20, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/issue/view/1277> Acesso em: 21 jan. 2022.

SÁ, E. J. V.; TEIXEIRA, S. F.; FERNANDES, C. T. *Design de Atividades de Aprendizagem que usam Jogos como princípio para Cooperação*. 2007. In: **XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - Mackenzie - 2007**, p. 539. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/download/603/589> Acesso em: 24 dez. 2021.

SANTANA, M. C. A.; SILVA, A. L. R. *Literatura e escola: caminhos para a formação do sujeito leitor*. In: **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 12, n. 02 – ago./dez., 2020 ISSN: 2176-9125

SANT'ANA, J. A. *A importância da literatura na formação do homem. Teatro e literatura dramatizada: uma perspectiva de leitura*. Governo do Estado do Paraná. Rede Estadual de Ensino do Paraná (SEED). Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). 2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/336-4.pdf> Acesso em: 05 mar. 2023.

SANZ, M. 2010. *La construcción del componente cultural: enfoque comunicativo y literatura*. Disponível em: https://marcoele.com/descargas/expolingua_2006.sanz.pdf Acesso em: 21 jan. 2022.

SANTOS, A. H. F. O texto literário no processo de formação humana: uma leitura dialógica de o mercador de Veneza. UFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206355> Acesso em: 30 mai. 2023.

SANTOS, C.C.S dos; SOUZA, R. J de. *A leitura da literatura infantil na escola. In: Caminhos para a formação do leitor*. Org. Renata Junqueira de Souza. 1 edição. São Paulo: DCL, 2004.

SEDEÑO, M. **Subjetividad y modalidad lingüística**. Epos, XVII, 2011.

SILVA, G.; ARAGÃO, C. (1). *A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio*. **Revista Desenredo**, 9 (1). <https://doi.org/10.5335/rdes.v9i1.3544> Acesso em: 21 jan. 2022.

SILVA, M. F. **Letramento literário no ensino fundamental: uma experiência a partir da obra A bolsa amarela (1976)**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2019.

SOLETRAS, N. 26 (jul./dez. 2013) ISSN: 2316-8838 DOI: 10.12957/soletras.2013.7913.

SOCRATIVE, 2021. Disponível em: <https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/58100472> Acesso em: 21 nov. 2021.

SOCRATIVE, 2021.2 Disponível em: <https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/59506834> Acesso em: 21 dez. 2021.

SOUSA, J. F. **Letramento literário e formação do leitor no ensino fundamental por meio das obras “Dona Baratinha” e “Menina Bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2019.

SUASSUNA, A. 2004b. *In: Entrevista a Lênia Márcia Mongelli*. v. 6. n. 6. São Paulo: Signum, 2004b.

SUASSUNA, A. **O auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: AGIR, 1975. Disponível em: [O-Auto-da-Compadecida-Ariano-Suassuna.pdf - Google Drive](#) Acesso em: 26 fev. 2023.

SUASSUNA, A. **O santo e a porca**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

SUASSUNA, A. **O santo e a porca**. Vídeo. *In: Baraldi, M. O santo e a porca*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b66PdwHW--8> Acesso em: 09 dez. 2021.

TINOCO, R. C. *Leitura e literatura na escola: uma nova relação dialógica*. 2000. Trabalho apresentado ao 16o. **COLE - Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: COLE, 2000.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TRIPP, D. *In: Educação e Pesquisa*. v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. São Paulo: 2005.

VICENTE, G. **Auto da barca do inferno**. Lusos-Livros, 2023. Disponível em: [Auto-da-Barca-do-Inferno.pdf \(agrcanelas.edu.pt\)](#) Acesso em: 26 fev. 2023.

YUNES, E. **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

ZILBERMAN, R. **A escola e o ensino da literatura**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 2007.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, R. **Teoria da literatura 1**. 2ª edição. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012.

**APÊNDICE A - AULAS E ATIVIDADES REALIZADAS NO OITAVO
ANO B**

ATIVIDADE DO DIA 02 DE JUNHO DE 2021:

https://docs.google.com/forms/d/1DZKNo9X9jCaMbqUyoleVkrRxDkoJ0g2_qE6sLVPxNdM/edit

ATIVIDADE DO DIA 07 DE JUNHO DE 2021:

<https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/59065784>

ATIVIDADE DO DIA 09 DE JUNHO DE 2021:

<https://docs.google.com/forms/d/1751tcgTFRHEwwnHkXELK7drcAUJW69axksAYLrTVIdA/edit>

ATIVIDADE DO DIA 14 DE JUNHO DE 2021:

<https://docs.google.com/forms/d/12pA2X-71d4oLKl8YrJL51-ri8xNeEg6wThXZe4f5GVk/edit>

ATIVIDADE DO DIA 28 DE JUNHO DE 2021:

<https://b.socrative.com/login/student/>

<https://b.socrative.com/teacher/#import-quiz/59506834>

QUESTIONÁRIO 1:

<https://docs.google.com/forms/d/1TIWMjkCDVx6XmiaL7n-x8WSVp0zmGaAso5eLKp8KowU/edit>

TEXTO DO QUESTIONÁRIO 1:

INFLUÊNCIAS DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Caro estudante,

Esta é uma pesquisa sobre INFLUÊNCIAS DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR. A pesquisa é desenvolvida por Lindenberg Ribeiro da Silva, professor efetivo de língua portuguesa do 8º ANO B da ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PADRE ROCHA e pesquisador do Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este formulário auxiliará o professor-pesquisador no estudo de maneiras de ensinar literatura e língua portuguesa. Agradecemos a sua colaboração em responder a este questionário de forma anônima e voluntária. Salientamos que a sua identidade será preservada.

Marque quantas opções você quiser nas questões que têm muitas opções.

*Obrigatório

1. Nas suas aulas de língua portuguesa o professor já citou algum livro de literatura ou usou algum texto literário? *

Marque todas que se aplicam.

SIM

NÃO

NÃO LEMBRO

2. Caso sua resposta na pergunta anterior tenha sido "sim" assinale os textos, livros ou obras literárias que o professor citou ou usou nas aulas:

Marque todas que se aplicam.

VIDAS SECAS

DOM QUIXOTE

MORTE E VIDA SEVERINA

O QUINZE

IRACEMA

O GUARANI

DOM CASMURRO

A MORENINHA

LETRAS DE MÚSICAS

POEMAS

CONTOS

CRÔNICAS

Outro:

3. Caso você tenha tido acesso a textos literário nas aulas de língua portuguesa assinale como essas obras foram apresentadas para você:

Marque todas que se aplicam.

O LIVRO PROPRIAMENTE DITO

O LIVRO EM PDF

CÓPIA DO LIVRO OU DE PARTE DESTE

VÍDEO OU ÁUDIO DO LIVRO

UM FILME BASEADO NO LIVRO

JOGO, DINÂMICA OU BRINCADEIRA SOBRE O LIVRO

Outro:

4. Nas aulas ministradas pelo professor ele usa que tipo de material? *

Marque todas que se aplicam.

USA LIVROS DE LITERATURA

USA OUTROS LIVROS

USA JOGOS

USA VÍDEOS

USA ÁUDIOS

USA BRINCADEIRAS

USA APLICATIVOS E PLATAFORMAS DIGITAIS

USA O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Outro:

5. Marque o(s) mecanismo(s) que foram usados para dar aula pelo professor de língua portuguesa: *

Marque todas que se aplicam.

Google Classroom

WhatsApp

Professor Online/Aluno Online

Google Meet

Wordwall (caça palavras, e jogos didáticos)

Socrative

Kahoot

Genially

Quizlet

Google Forms

Google Drive

Youtube

Facebook

Instagram

Twitter

Blogs (Blogspot, Wordpress etc.)

Duolingo

PDF

Outro:

6. Como você avalia o modo como o professor de língua portuguesa ensina? *

Marque todas que se aplicam.

Muito ruim

Ruim

Médio

Bom

Muito bom

Excelente

Não sei

7. Você mudaria alguma coisa na maneira como o professor ensina para você? *

Marque todas que se aplicam.

SIM

NÃO

8. Que dica você daria para os professores de língua portuguesa sobre como ministrar as aulas?

9. Você lembra o nome de algum personagem citado pelo professor? *

Marque todas que se aplicam.

SIM

NÃO

10. Se você respondeu "sim" na pergunta anterior escreva o nome do personagem:

*

11. Algum personagem de obras literárias foi marcante para você? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

12. Em algum momento difícil você já lembrou de alguma história dos textos, contos, músicas e filmes baseados em obras literárias? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

13. Você já agiu como algum personagem das histórias contadas nas aulas de língua portuguesa? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

14. Com as histórias trabalhadas nas aulas, além de língua portuguesa você aprendeu algo que levará para a vida? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

15. Você lembra de alguma moral ou ensinamento que aprendeu em histórias trabalhadas em aulas de língua portuguesa? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

16. Você acha que o uso de textos literários, vídeos, filmes e jogos baseados nas obras literárias ajudam em sua formação? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

17. Você lembra de algum jogo, dinâmica ou brincadeira realizada pelos professor de língua portuguesa? *

Marque todas que se aplicam.

SIM

NÃO

18. Se você respondeu "SIM" na pergunta anterior descreva como foi o jogo, dinâmica ou brincadeira:

ANEXOS

ANEXO 1: A SECA NO NORDESTE (REPORTAGEM)

RECORD, C. *Exclusivo: Câmera Record mostra dificuldades de famílias que enfrentam a seca*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb_o Acesso em 22 de dezembro de 2021.